



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA, GESTÃO E MÍDIA DO
CONHECIMENTO

Diana Carla Secundo da Luz

**Aplicação da Qualidade da Informação nos Processos de Atendimento Pericial
à Locais de Crime Contra a Vida**

Florianópolis
2024

Diana Carla Secundo da Luz

**Aplicação da Qualidade da Informação nos Processos de Atendimento Pericial
à Locais de Crime Contra a Vida**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia, Gestão e Mídia do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Gestão do Conhecimento.

Orientador(a): Prof. Marcelo Macedo, Dr.
Coorientador: Prof. Fernando Álvaro Ostuni Gauthier, Dr.

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela
BU/UFSC.

Dados inseridos pelo próprio autor.

Luz, Diana Carla Secundo da

Aplicação da Qualidade da Informação nos Processos de Atendimento Pericial à Locais de Crime Contra a Vida / Diana Carla Secundo da Luz ; orientador, Marcelo Macedo, coorientador, Fernando Álvaro Ostuni Gauthier, 2024.

255 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Engenharia e Gestão do Conhecimento. 2. Qualidade da Informação. 3. Gestão do Conhecimento. 4. Perícia Criminal. 5. Local de Crime Contra a Vida. I. Macedo, Marcelo. II. Gauthier, Fernando Álvaro Ostuni . III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. IV. Título.

Diana Carla Secundo da Luz

**Aplicação da Qualidade da Informação nos Processos de Atendimento Pericial
à Locais de Crime Contra a Vida**

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 26 de abril de 2024,
pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Gertrudes Aparecida Dandolini, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof.(a) Geneia Lucas dos Santos, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof.(a) Paula Regina Zarelli, Dr.(a)
Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR
Membro Externo

Policia Civil Francisco Reginário Gomes da Silva, Msc. (a)
Membro Externo

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado
adequado para obtenção do título de Mestra em Engenharia, Gestão e Mídia do
Conhecimento.

Coordenação do Programa de Pós-
Graduação

Prof. Marcelo Macedo, Dr.
Orientador

Florianópolis, 2024.

Dedico este trabalho aos meus filhos, Maria Lidia e Luıs Gabriel. E ao meu
esposo, Eudes Soriano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, que tudo pode, por permitir concluir essa caminhada com fé e esperança de que, através da educação e do conhecimento é possível construir um mundo melhor.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Marcelo Macedo, pelos sustos e pelas orientações, sempre indicando qual caminho seguir.

Agradeço aos colegas do MINTER pelo compartilhamento de conhecimento e de experiências vividas, que tanto contribuíram para meu enriquecimento pessoal e profissional.

Agradeço aos professores e tutores, pelos conhecimentos transmitidos; e, por estarem sempre junto e disponíveis para nos orientar, incentivando a prosseguir nessa caminhada.

RESUMO

Cada vez mais, instituições públicas buscam a eficiência, a eficácia e a efetividade na prestação de serviços à sociedade. Neste contexto encontram-se os órgãos de Perícia Criminal, que desempenham um papel relevante na rede interorganizacional de segurança pública e justiça criminal, uma vez a perícia criminal coloca a ciência a favor da justiça, promovendo uma apuração eficaz dos delitos a partir da produção das provas periciais objetivas, confiáveis, transparentes e imparciais. Isto posto, percebe-se a necessidade de certificar métodos e processos utilizados na execução dos exames periciais, onde para tanto verifica-se a importância da implementação da gestão do conhecimento e da qualidade da informação nos processos periciais. Este trabalho tem como objetivo analisar como as dimensões da Qualidade da Informação e os processos de Gestão do Conhecimento se relacionam com as etapas do processo de atendimento a local de crime contra a vida, executadas pelos peritos criminais que trabalham no setor de Crime Contra a Vida do ITEP/RN. A metodologia utilizada para alcançar os objetivos da pesquisa, utilizada em trabalhos anteriores e adaptada para este trabalho, incluem a definição de características como: suporte das características de Gestão do Conhecimento, suporte da associação de cada característica de Gestão do Conhecimento às dimensões da Qualidade da Informação, contexto das características de gestão do Conhecimento, contexto das dimensões de Qualidade da Informação, e a confiança da associação de cada característica de Gestão do Conhecimento às dimensões de Qualidade da Informação. Como resultado, tem-se a identificação de dezenove dimensões da qualidade da informação que se relacionam com as etapas dos processos de perícia de crime contra a vida; doze características dos processos de gestão do conhecimento e trinta e três etapas do processo de perícia de atendimento a local de crime contra a vida. Destaca-se ainda que as dimensões Valor Percebido e Atualidade apresentam uma confiança de 100% com todas as características dos processos de gestão do conhecimento e a dimensão Concisão foi a que obteve os menores valores de confiança para as características dos processos de Gestão do Conhecimento.

Palavras-chave: dimensões da qualidade da informação; processos de gestão do conhecimento; perícia em local de crime contra a vida.

ABSTRACT

Increasingly, public institutions seek efficiency and effectiveness in providing services to society. In this context are the forensic investigation, which play an important role in the inter-organizational network of public security and criminal justice, as forensic investigation places science in favor of justice, promoting an effective investigation of crimes based on the production of information objective, transparent and impartial. That said, there is a need to certify methods and processes used in carrying out expert examinations, whereby the importance of implementing knowledge management and the quality of information in expert processes is evident. This work aims to analyze how the dimensions of Information Quality and Knowledge Management processes relate to the stages of the process of responding to a crime against life scene, carried out by criminal experts working in the crime against life sector from ITEP/RN. The methodology used to achieve the research objectives, used in previous works and adapted for this work, includes the definition of characteristics such as: support of Knowledge Management characteristics, support of the association of each Knowledge Management characteristic to the dimensions of Quality of Information, context of Knowledge Management characteristics, context of Information Quality dimensions, and the confidence in the association of each Knowledge Management characteristic with Information Quality dimensions. As a result, nineteen dimensions of information quality were identified that relate to the stages of the crime against life forensic processes; twelve characteristics of knowledge management processes and thirty-three stages of the forensic process of attending a crime scene against life. It is also noteworthy that the Perceived Value and Currentness dimensions present a confidence of 100% with all the characteristics of the knowledge management process and the Conciseness dimension was the one that obtained the lowest confidence values for the characteristics of the Knowledge Management process.

Keywords: dimensions of information quality; knowledge management processes; examination at the scene of a crime against life.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo SECI.....	22
Figura 2 - Estágios e evolução da dimensão do conhecimento.	29
Figura 3 - Escada do conhecimento.....	30
Figura 4 - Macroprocessos da rede composta pela Justiça e Segurança Pública. ...	46
Figura 5 - Processo de produção do serviço de Perícia Criminal.....	47
Figura 6 - Análise Hierárquica da Tarefa (HTA) das responsabilidades da equipe de exame de local de crime contra a vida.	50
Figura 7 - Representação esquemática do modelo proposto.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estudos relacionados a temática no PPGEGC.	18
Quadro 2 - Definições de Gestão do Conhecimento.	20
Quadro 3 - Objetivos centrais das fases que compõem os processos de Gestão do Conhecimento.	23
Quadro 4 - Métodos de transformação de dados em informação.	27
Quadro 5 - Métodos de transformação de informação em conhecimento.	28
Quadro 6- Modelos de Qualidade da Informação.	34
Quadro 7 - Dimensões levantadas por Santos (2016) e cavalhero (2020) em suas pesquisas.	36
Quadro 8 - Categorias, dimensões, atributos da qualidade da informação encontrados na literatura.	38
Quadro 9 - Relação das características que compõem os processos de Gestão do Conhecimento.	56
Quadro 10 - Dimensões da qualidade da informação que apresentam relação com os processos envolvidos no atendimento de local de crime contra a vida pelo ITEP/RN.	58
Quadro 11 - Etapas extraídas do Procedimento Operacional Padrão para atendimento de local de crime contra a vida pelo ITEP/RN.	60
Quadro 12 - Contexto das características dos processos de gestão do conhecimento.	61
Quadro 13 - Contexto das dimensões da qualidade da informação.	83
Quadro 14 - Suporte das fases.	118
Quadro 15 - Suporte da associação dos processos de gestão do conhecimento às dimensões de qualidade da informação.	120
Quadro 16 - Confiança da associação dos processos de gestão do conhecimento às dimensões de qualidade da informação, em porcentagem.	126
Quadro 17 - Quadro resumo das entrevistas.	135

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVOS	15
1.1.1	Objetivo geral	15
1.1.2	Objetivos específicos	15
1.2	JUSTIFICATIVA	15
1.3	ADERÊNCIA AO EGC E AO MJSP	17
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1	GESTÃO DO CONHECIMENTO.....	20
2.1.1	Considerações Finais	25
2.2	INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES.....	25
2.2.1	Dado	26
2.2.2	Informação	27
2.2.3	Conhecimento	28
2.2.4	Considerações finais	31
2.3	QUALIDADE DA INFORMAÇÃO	31
2.3.1	Considerações Finais	45
2.4	PERÍCIA EM LOCAIS DE CRIMES CONTRA A VIDA.....	45
2.4.1	Considerações Finais	51
3.	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	51
4.	APLICAÇÃO DO MODELO	55
4.1	CARACTERÍSTICAS DOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO.....	56
4.2	DIMENSÕES DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO.....	58
4.3	ETAPAS DO PROCESSO DE ATENDIMENTO A OCORRÊNCIA DE CRIME CONTRA A VIDA	59
4.4	CONTEXTO - CARACTERÍSTICAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO E ETAPAS DE PROCESSOS DE PERÍCIA	60
4.5	CONTEXTO – DIMENSÕES DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO E ETAPAS DE PROCESSOS DE PERÍCIA	83
4.6	SUORTE DAS CARACTERÍSTICAS DOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO.....	118
4.7	SUORTE DA ASSOCIAÇÃO DOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO ÀS DIMENSÕES DE QUALIDADE DA INFORMAÇÃO.....	119

4.8 CONFIANÇA DA ASSOCIAÇÃO DOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO ÀS DIMENSÕES DE QUALIDADE DA INFORMAÇÃO.....	125
4.9 VERIFICAÇÃO COM ESPECIALISTAS.....	130
4.9.1 Verificação com o primeiro especialista em perícia de local de crime....	131
4.9.2 Verificação com o segundo especialista em perícia de local de crime ...	132
4.9.3 Verificação com o terceiro especialista em perícia de local de crime.....	134
4.10 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS PROCESSOS DE VERIFICAÇÃO DO MODELO.....	135
4.10.1 Comentários	135
4.10.2 Viabilidade do modelo	136
4.10.3 Utilização.....	137
4.10.4 Fraquezas.....	137
4.10.5 Sugestões	138
5. CONCLUSÕES.....	139
REFERÊNCIAS.....	142
APÊNDICE A – ANÁLISES DO SUPORTE DOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA OS PROCESSOS DE ATENDIMENTO A OCORRÊNCIAS DE CRIME CONTRA A VIDA.....	151
APÊNDICE B – ANÁLISES DO SUPORTE DA ASSOCIAÇÃO DOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO ÀS DIMENSÕES DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO PARA OS PROCESSOS DE ATENDIMENTO A OCORRÊNCIAS DE CRIME CONTRA A VIDA.....	159
APÊNDICE C – ANÁLISES DA CONFIANÇA DA ASSOCIAÇÃO DOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO ÀS DIMENSÕES DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO PARA OS PROCESSOS DE ATENDIMENTO A OCORRÊNCIAS DE CRIME CONTRA A VIDA.....	216

1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais os órgãos públicos buscam a eficiência, a eficácia e a efetividade na prestação de serviços à sociedade; necessitando para tanto de otimizar os recursos investidos, a melhorar a qualidade dos serviços e atendimento ao cidadão (GHELMAN, 2006). Neste contexto encontram-se os órgãos de Perícia Criminal.

A perícia pode ser definida como o exame de algo ou alguém, realizado por técnicos ou especialistas em determinados assuntos, podendo fazer afirmações ou extrair conclusões pertinentes ao processo penal (NUCCI, 2006). A atividade pericial é regulada pelo Código de Processo Penal (CPP) e encontra-se inserida no Capítulo II, Do Exame de Corpo de Delito, da Cadeia de Custódia e das Perícias em Geral, Art. 158 a 184 (NUCCI, 2006).

O resultado do exame pericial, as informações da perícia realizada, os meios utilizados para chegar as conclusões, as respostas aos questionamentos formulados constam no Laudo Pericial, instrumento físico que integrará o inquérito policial e, posteriormente, o processo judicial (RODRIGUES *et al*, 2010).

No tocante a produção qualificada das provas, a Lei nº 13.675/18 em seu Art. 12, traz que:

“A aferição anual de metas deverá observar os seguintes parâmetros: II - as atividades periciais serão aferidas mediante critérios técnicos emitidos pelo órgão responsável pela coordenação das perícias oficiais, considerando os laudos periciais e o resultado na produção qualificada das provas relevantes à instrução criminal” (BRASIL, 2018).

Destaca-se ainda que a Lei nº 13.675/18 tem como princípio da Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS) a promoção da produção de conhecimento sobre segurança pública. Já, o Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (BRASIL, 2021) contempla em sua Ação Estratégica 10: o. Realizar e fomentar pesquisas em inovação de produtos, equipamentos, tecnologia, métodos periciais e serviços de segurança pública, com o objetivo de certificá-los. Neste contexto, a Gestão do Conhecimento e a Qualidade da informação podem se fazer presentes na busca da produção do conhecimento, na produção de provas qualificadas e métodos periciais certificados.

O Instituto Técnico-Científico de Perícia do Rio Grande do Norte – ITEP/RN, criado pela Lei Complementar nº 10/1975, publicada no Diário Oficial do Estado de 30 de abril de 1975 é o órgão responsável por realizar, no Estado do Rio Grande do Norte, as atividades de perícia técnico-científica, como a elucidação da autoria e da

materialidade de infrações penais, subsidiando as ações da Polícia Judiciária, do Ministério Público, da Defensoria Pública e do Poder Judiciário (ITEP, 2016). O ITEP/RN é constituído pelo Instituto de Criminalística, de Medicina legal e de Identificação, situados na cidade de Natal; além de três unidades regionais, Subcoordenadorias, situadas nas cidades de Mossoró, Caicó e Pau dos Ferros.

A Lei Complementar nº 669/2020 que promove reestruturação na carreira dos servidores públicos do Instituto Técnico-Científico de Perícia do Rio Grande do Norte (ITEP/RN), altera dispositivos da Lei Complementar Estadual nº 571, de 31 de maio de 2016, que dispõe sobre a Lei Orgânica e o Estatuto dos servidores públicos do Instituto Técnico-Científico de Perícia do Rio Grande do Norte (ITEP/RN), e dá outras providências; traz em seu Art. 18-B:

“Art.18-B. Compete ao Instituto de Criminalística (IC):

(...)

II - desenvolver estudos de extensão e pesquisas no campo da criminalística, a fim de aperfeiçoar novas técnicas e criar novos métodos de trabalho, adequados com o desenvolvimento tecnológico e científico; (...).”

Segundo Batista (2012), a Gestão do Conhecimento é um conjunto de técnicas e ferramentas utilizadas para identificar os ativos de informação e de conhecimento. No contexto de organizações públicas, a gestão do conhecimento é utilizada para desenvolver e manter a habilidade de: identificar as informações relevantes para a realização da missão da organização; fortalecer a colaboração entre as agências; e, armazenar, organizar e catalogar o conhecimento indispensável para a organização de maneira que possa ser usado tanto no presente quanto no futuro (McNABB, 2007).

A informação configura-se como um dos recursos primordiais de uma organização. Uma informação de qualidade poderá ser a base de novos caminhos de aprendizagem no contexto organizacional. Para a Administração Pública, a qualidade é um dos princípios fundamentais; visto que um serviço público de qualidade é aquele que é adequado às necessidades da população (BATISTA, 2012). Considerando as informações produzidas pela organização pública, entende-se que estas devam ser de qualidade de forma que possam servir de subsídios para a tomada de decisão estratégica pelos gestores.

Assim, considerando a necessidade de produzir conhecimento e informações de qualidade no tocante ao atendimento a ocorrências de local de crime contra a vida, e conseqüentemente a produção do Laudo Pericial, tem-se a seguinte questão de pesquisa: Como as dimensões da Qualidade da Informação e os processos de Gestão

do Conhecimento se relacionam com as etapas do processo de exame de local de crime contra a vida atendidas pelo Setor de Crimes Contra a Vida do Instituto de Criminalística do ITEP/RN ?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar como as dimensões da qualidade da informação e os processos de gestão do conhecimento se relacionam com as etapas do processo de atendimento a local de crime contra a vida, executadas pelos peritos criminais que trabalham no setor de Crime Contra a Vida do ITEP/RN.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar as principais dimensões de qualidade da informação;
- Classificar as principais etapas do processo de perícia de crimes contra a vida do setor de Crime Contra à Vida do ITEP/RN;
- Elencar as principais características inerentes aos principais processos de gestão do conhecimento;
- Associar características dos processos de gestão do conhecimento e as dimensões da qualidade da informação com as etapas do processo de perícia de crimes contra a vida.

1.2 JUSTIFICATIVA

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança pública (2023), em 2022 o Brasil registrou 47.398 Mortes Violentas Intencionais (MVI), uma taxa de 23,3 para cada 100 mil habitantes. As Mortes Violentas Intencionais incluem homicídios dolosos, latrocínios, lesões corporais seguidas de morte e mortes decorrentes de intervenções policiais. Soma-se, ainda no ano de 2022, as MVI 16.262 suicídios e 9.479 mortes a esclarecer. As Condutas Violentas Letais Intencionais abarcam as mortes provocadas

intencionalmente: os homicídios dolosos, as lesões corporais seguidas de morte, os latrocínios; os feminicídios e as mortes decorrentes de ações policiais.

No atendimento dessas ocorrências, com o objetivo de produzir provas e esclarecer a autoria e dinâmica do crime, encontra-se a Perícia Criminal, mais especificamente, a Perícia de Local de Crime Contra a Vida. Segundo Rodrigues *et al.* (2010), a perícia criminal desempenha um papel relevante na rede interorganizacional de segurança pública e justiça criminal, visto que o perito criminal coloca a ciência a favor da justiça, promovendo uma apuração eficaz dos delitos a partir da produção das provas periciais.

Neste contexto, os juízes destacam a importância da objetividade e da imparcialidade da prova pericial para a manutenção do valor central da justiça, a imparcialidade (RODRIGUES *et al.*, 2010). A Lei nº 13.964/19 (BRASIL, 2019) implementou a adoção da cadeia de custódia, que tem por objetivo garantir a idoneidade e rastreabilidade dos vestígios com a finalidade de preservar a confiabilidade e transparência até que todo o processo esteja concluído.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de certificar métodos e processos utilizados na execução dos exames periciais. Onde, para tanto, verifica-se a importância da implementação da gestão do conhecimento e da qualidade da informação nos processos periciais, mais especificamente, no processo de atendimento a ocorrência de local de crime contra a vida.

Destaca-se que objetivando verificar as publicações existentes considerando os constructos: qualidade da informação, gestão do conhecimento e segurança pública realizou-se uma pesquisa nas bases de dados *Web of Science*, *Science Direct* e *Scopus* utilizando os descritores: “*knowledge management*” AND “*information quality*” AND “*police activity*”, “*knowledge management*” AND “*information quality*” AND “*public security*”, “*knowledge management*” AND “*information quality*” AND “*police intelligence*”, “*knowledge management*” AND “*information quality*” AND “*public safety intelligence*”; e não obteve-se retorno. Já utilizando os termos de busca: “*knowledge management*” AND “*information quality*” e “*knowledge management*” AND “*police activity*” foram achadas nove publicações.

Sendo assim, a presente pesquisa justifica-se por apresentar-se de forma complementar aos estudos já realizados na área de segurança pública, área de estudo com poucos trabalhos publicados; além de cobrir uma lacuna identificada na literatura, visto que tem como objetivo analisar como a qualidade da informação e os processos

de gestão do conhecimento se relacionam com as etapas do processo de atendimento à ocorrências de local de crime contra a vida do setor de Crimes Contra a Vida do ITEP/RN.

1.3 ADERÊNCIA AO EGC E AO MJSP

A aderência ao PPGEGC vem do fato de que o objeto de estudo do programa é o conhecimento. Com três áreas de pesquisa, o programa interdisciplinar, apresenta como definição de conhecimento: “conteúdo ou processo resultante de interações sócio-técnicas entre agentes humanos e tecnológicos” (PPGEGC, 2023). Nesse sentido, o conhecimento pode ser oriundo de agentes humanos ou tecnológicos e tomado com resultado de interações que gerem valor. A proposta de dissertação tem aderência ao programa visto que o objeto de pesquisa, a qualidade da informação e os processos de gestão do conhecimento, têm relação direta com o conhecimento.

A proposta de dissertação tem como objeto de pesquisa analisar como a qualidade da informação e os processos de gestão do conhecimento se relacionam com as etapas do processo de atendimento a local de crime contra a vida do setor de Crime Conta à Vida do ITEP/RN. Para Davenport e Prusak (2003), o dado, a informação e o conhecimento que se relacionam em uma cadeia de valor evolutiva, onde os dados são entendidos como a matéria-prima da informação e a informação, em um determinado contexto, é parte importante no desenvolvimento do conhecimento.

A presente pesquisa foi aplicada ao processo do Setor de Crimes Contra a Vida do ITEP/RN, mais especificamente, no atendimento de ocorrência em Local de Crime de Morte Violenta. Assim, sua aderência ao PPGEGC ocorre nas áreas de Engenharia do Conhecimento e na Gestão do Conhecimento. O primeiro é devido ao fato do tema Qualidade da Informação ser tratado na disciplina de mesmo nome – Qualidade da Informação - da área de Engenharia do Conhecimento do PPGEGC; o segundo tem aderência quando a definição de dimensões da qualidade da informação e os processos de gestão do conhecimento serão relacionados às etapas do processo existente no atendimento às ocorrências em Locais de Morte Violenta, pelo ITEP/RN.

Destaca-se, ainda, que pelo carácter interdisciplinar do programa, o PPGEGC tem desenvolvido trabalhos no âmbito das organizações públicas, mais

especificamente, na área de Segurança Pública; área de conhecimento e aderência desta dissertação.

Para vislumbrar a afirmação de aderência, tem-se o quadro 1 com algumas publicações de dissertação e teses do PPGECC com os temas Qualidade da Informação, Gestão do Conhecimento no Setor Público e Segurança Pública.

Quadro 1 - Estudos relacionados a temática no PPGECC.

Dissertação ou Tese	Palavras Chaves
Qualidade da Informação	
CAVALHERO, Alexandre. Qualidade da Informação no Setor Público: Aplicação da Casa da Qualidade na Secretaria de Estado da Administração de Santa Catarina. Dissertação, 2020.	Qualidade da Informação. QFD. Desdobramento da Função Qualidade. Casa da Qualidade. Setor Público.
ALBUQUERQUE, Almir dos Santos. Modelo de Apoio a Gestão da Qualidade da Informação em Portais do Poder Judiciário Utilizando Fuzzy Quality Function Deployment. Tese, 2020.	Qualidade da informação. Gestão. Fuzzy Quality Function Deployment. Portais do Poder Judiciário.
BIAGIOTTI, Breno de Almeida. Avaliação da Qualidade da Informação de Cursos Massivos: Um Estudo de Caso do Telelab. Dissertação, 2016.	Avaliação da qualidade de cursos Massivos; MOOC; Telelab; Educação a distância
SANTOS, Fernanda de. Qualidade da Informação Estratégica Organizacional Utilizando a Casa da Qualidade. Dissertação, 2016	Qualidade da Informação; Casa da Qualidade; Informação estratégica organizacional.
BENTANCOURT, Sílvia Maria Puentes. Servqual como Instrumento de Gestão da Qualidade da Informação em Ambiente Ead. Dissertação, 2015.	Qualidade da Informação, Sistemas de Informação Complexos; ServQual; Medidas de Qualidade; Educação à distância.
VIEIRA, Priscila Rodrigues. Avaliação da Qualidade da Informação para Sistemas de Informação Estratégicas voltados ao Judiciário Brasileiro. Dissertação, 2015.	Qualidade da informação. SERVQUAL. Sistemas de informação estratégica. Engenharia do conhecimento.
Gestão do Conhecimento no Setor Público	
FLORES, Heriberto Alzerino. Maturidade em gestão do conhecimento na administração pública: um estudo na Prefeitura Municipal de São José/SC. Dissertação, 2019.	Administração pública. Gestão do conhecimento. Maturidade em Gestão do conhecimento.
COELHO, Maristela Denise. O impacto da tecnologia da informação para servidores públicos da Universidade do Estado de Santa Catarina: aspectos relevantes à Gestão do Conhecimento. Dissertação, 2017.	Gestão do Conhecimento; Gestão de Pessoas; Tecnologia da Informação; Administração Pública; Novo Serviço Público.
PEPULIM, Maria Elizabeth Horn. Diretrizes para o gerenciamento das barreiras culturais à efetivação da gestão do conhecimento nas organizações públicas. Tese, 2017.	Cultura de Colaboração; Gestão de Barreiras Culturais à Gestão do Conhecimento; Gestão do Conhecimento em Organizações Públicas; Inovação Social.
ABREU, Ana Cláudia Donner. Capacidade de Absorção de Conhecimentos na Administração Pública. Tese, 2016.	Administração Pública; Capacidade de Absorção; Cidades do Conhecimento.
Segurança Pública	
KEMPNER-MOREIRA, Fernanda. Governança Multinível: um framework para Governança da Segurança Pública Brasileira à luz do paradigma das redes organizacionais. Tese, 2022.	Redes Organizacionais; Redes de Aprendizagem; Governança Multinível; Segurança Pública.
PAULA, Giovani de. Atividades de Inteligência de Segurança Pública: Um modelo de	Inteligência; Segurança; Commonkads; Trânsito.

conhecimento aplicável aos processos decisórios para prevenção e segurança no trânsito. Tese, 2013.	
SILVEIRA, Roberto Martins da. Diretrizes para implantação da Gestão do Conhecimento no centro de Ensino Militar do Estado de Santa Catarina – CEPM. Tese, 2013.	Compartilhamento de Conhecimento; Diretrizes de Gestão; Gestão do Conhecimento; Polícia militar; Segurança Pública.

Fonte: Autor.

No que se refere a aderência aos Eixos do Ministério da Justiça e da Segurança Pública, quais sejam: Valorização dos Profissionais de Segurança Pública; Inteligência em Segurança Pública; Estudos de Fronteira; Práticas em Segurança Pública; Violência e Criminalidade; Modernização e Inovação tecnológica; Gestão, integração, articulação e governança e Políticas de Segurança Pública; percebe-se que o objeto de estudo desta dissertação encontra-se aderente aos eixos definidos pelo MJSP, mais especificamente ao eixo Práticas em Segurança Pública; uma vez que pretende-se analisar como a qualidade da informação e os processos de gestão do conhecimento se relacionam com as etapas do processo de atendimento de ocorrências de locais de crimes contra a vida.

Nesse contexto, justifica-se o desenvolvimento do estudo em questão visto que a Lei nº 13.675/2018, traz em seu Art. 4º os princípios do Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social – PNSPDS e, consta em seu inciso XII a promoção da produção de conhecimento sobre segurança pública e em seu artigo. Destaca-se ainda que o Art. 6º traz, entre os objetivos do Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social, o inciso III que tem como objetivo incentivar medidas para a modernização de equipamentos, da investigação e da perícia e para a padronização de tecnologia dos órgãos e das instituições de segurança pública. Assim, não há que se falar em conhecimento sem a internalização da informação com contexto e de qualidade; constructo de estudo desta dissertação: a qualidade da informação.

Isto posto, a presente proposta de trabalho apresenta-se de forma complementar aos estudos já realizados na área de segurança pública, área de estudo com poucos trabalhos publicados, visto que tem como objetivo analisar como a qualidade da informação e os processos de gestão do conhecimento se relacionam com as etapas do processo de atendimento à ocorrências de local de crime contra a vida do setor de Crimes Contra a Vida do ITEP/RN.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo tem como escopo apresentar conceitos que subsidiaram o desenvolvimento da pesquisa e compreensão dos resultados. Serão abordados os constructos: Informação nas Organizações, que traz ao leitor a diferença de conceitos entre dados, informação e conhecimento e como esses se relacionam; Qualidade da Informação, apresentando conceitos e dimensões; Gestão do Conhecimento, apresentando os conceitos e elementos que compõem o tema e, por fim, Perícia de Crimes Contra a Vida, onde será abordado os processos desse exame pericial.

2.1 GESTÃO DO CONHECIMENTO

Verifica-se que há na literatura uma variedade de definições para o tema Gestão do Conhecimento. O Quadro 2, elaborado a partir das definições elencadas por Machado (2021), apresentam algumas definições de Gestão do Conhecimento encontrada na literatura vigente.

Quadro 2 - Definições de Gestão do Conhecimento.

Autor	Definição
Takeuchi; Nonaka (1997)	Gestão do Conhecimento é um processo pelo qual as organizações buscam novas formas de criar e expandir conhecimento.
Skyrme (1997)	Gestão do Conhecimento é a gestão explícita e sistemática do conhecimento vital e seus processos associados de criação, coleta, organização, difusão, uso e exploração. Requer transformar conhecimento pessoal em conhecimento corporativo que pode ser amplamente compartilhado por toda a organização e aplicado de forma adequada.
Sveiby (1998)	Gestão do Conhecimento é a arte e o processo de gerar valor a partir dos ativos intangíveis da organização.
Prusak; Davenport (1998)	Gestão do Conhecimento é o conjunto de ações que envolve identificar, gerenciar, capturar e compartilhar as informações da organização.
Servin; De Braun (2005)	Gestão do Conhecimento é realizada através de três componentes básicos: pessoas, processos e tecnologia.
Terra (2005)	Gestão do Conhecimento passa pela compreensão das características e demandas do ambiente competitivo e pelo entendimento das necessidades individuais e coletivas associados aos processos de criação e aprendizagem.
Bejarano (2006)	Gestão do Conhecimento é definida como um conjunto de métodos para aquisição, atualização, armazenamento, disponibilização, manutenção da qualidade e uso do conhecimento

	que utiliza tecnologias e estruturas organizacionais para sua realização.
Broadbent (1997)	[...] é entender os fluxos de informação da organização e implementar práticas de aprendizagem organizacional que explicitam os principais aspectos de sua base de conhecimento. [...] Trata-se de aprimorar o uso do conhecimento organizacional por meio de práticas sólidas de gestão da informação e aprendizagem organizacional.
Dalkir, 2011	[...] é a coordenação deliberada e sistemática de pessoas, tecnologia, processos e estrutura organizacional de uma organização para agregar valor por meio da reutilização e inovação. Isso é alcançado através da promoção da criação, compartilhamento e aplicação de conhecimento, bem como através da alimentação de valiosas lições aprendidas e melhores práticas na memória corporativa, a fim de promover o aprendizado organizacional contínuo.

Fonte: Adaptado de Machado (2021).

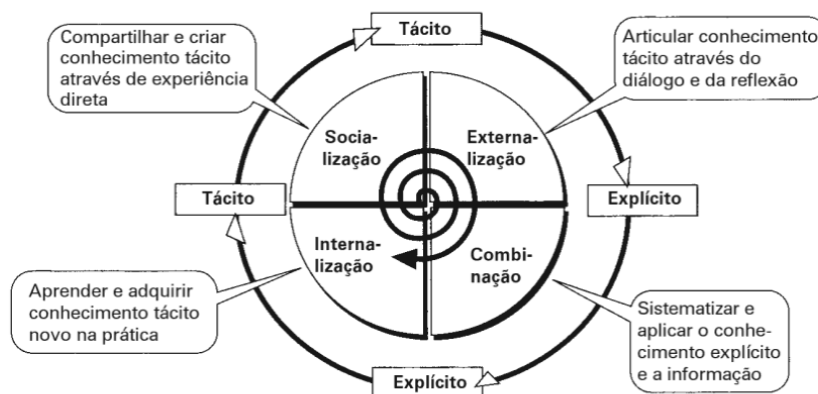
Nonaka e Takeuchi (1997) vislumbraram a questão do fluxo do conhecimento nas organizações, alertando para que seu gerenciamento se torne uma ação empresarial. De acordo com Servin e De Barun (2005), a Gestão do Conhecimento envolve três componentes principais: pessoas, processos e tecnologia.

Segundo Servin e De Barun (2005), dos três pilares da Gestão do Conhecimento as pessoas é o mais importante visto que o conhecimento é algo que emana das pessoas: elas criam, compartilham e usam o conhecimento. Os autores afirmam ainda que a cultura, os valores e os comportamentos influenciam a Gestão do Conhecimento a partir do momento que integram o elemento Pessoas. As pessoas são as responsáveis pelo desdobramento da Informação em Conhecimento.

De acordo com Nonaka e Takeuchi (2009), o conhecimento é formado por dois componentes dicotômicos: o conhecimento tácito e o conhecimento explícito. O conhecimento tácito é pessoal e difícil de formalizar, de comunicar e de compartilhar. Está enraizado nas ações e nas experiências dos indivíduos, assim como, nos ideais, valores e emoções. Destaca-se que o conhecimento tácito pode ser fonte de competitividade dentro das organizações, (NONAKA; TAKEUCHI, 2009), ou seja, resultado da experiência de vida em seu contexto social. Já o conhecimento explícito pode ser facilmente transmitido, formalmente e sistematicamente. É expresso em palavras, números, sons, está em manuais, normas, expressões etc. Está facilmente agregado ao nosso dia-a-dia (NONAKA; TAKEUCHI, 2009).

É possível transformar conhecimento tácito em conhecimento explícito; bem como, transferir o conhecimento individual para um grupo ou para a organização. Para isso, Batista *et al.* (2005) relata que existe uma variedade de modelos, entre eles o modelo SECI, ou modelo de conversão do conhecimento, proposto por Nonaka e Konno (1998 apud MACHADO, 2021). A figura 1 apresenta a espiral do conhecimento.

Figura 1 - Modelo SECI.



Fonte: Nonaka e Takeuchi (2009).

O modelo está dividido em quatro modos de conversão do conhecimento: socialização (tácito – tácito), os indivíduos capturam conhecimento por meio da proximidade física, observação, imitação, prática ou experiência direta; externalização (tácito – explícito), requer a expressão do conhecimento em formas compreensivas, que possam vir a ser entendidas, através do diálogo e da reflexão; combinação (explícito – explícito), envolve a transformação de conhecimento, é a comunicação, a difusão e sistematização do conhecimento, como exemplo tem-se os documentos, memorandos e normas; e internalização (explícito – tácito), é a incorporação do conhecimento explicitado pelo indivíduo em novo conhecimento (NONAKA e TAKEUCHI, 2009).

O segundo pilar da Gestão do Conhecimento, os processos, envolvem dois aspectos: (1) os processos de Gestão do Conhecimento que suportam, junto com os outros elementos, a implantação de Gestão do Conhecimento e cujas ações são direcionadas para a infraestrutura que sustenta o ciclo Gestão do Conhecimento; (2) o olhar estratégico para os processos organizacionais e a infraestrutura que geram barreiras ou facilitam o ciclo Gestão do Conhecimento (SERVIN e DE BARUN, 2005).

Para Batista (2012), Gestão do Conhecimento está em sua maior parte relacionada as habilidades da organização em institucionalizar o conhecimento, sendo assim, os processos de Gestão do Conhecimento podem ser representados como um processo linear em que as etapas viabilizem o fluxo do conhecimento entre indivíduos e grupos da organização. Neste contexto, Gonzalez e Martins (2017) relatam, em seu estudo intitulado O Processo de Gestão do Conhecimento: uma pesquisa teórico-conceitual, que os processos de Gestão do Conhecimento, segundo estudiosos do assunto, podem ser constituídos de quatro etapas: aquisição, armazenamento, distribuição e utilização do conhecimento.

Considerando as quatro etapas que compõem os processos de Gestão do Conhecimento, o quadro 3 apresenta os objetivos centrais de cada fase do processo de Gestão do Conhecimento, tomando como base a pesquisa desenvolvida por Gonzalez e Martins (2017).

Quadro 3 - Objetivos centrais das fases que compõem os processos de Gestão do Conhecimento.

Fase	Objetivos
Aquisição	Criação de conhecimento partindo das competências dos indivíduos (Pacharapha & Ractham (2012). Aquisição de conhecimento envolve a capacidade da firma em absorver conhecimentos a partir de sua base de conhecimento primário, em uma perspectiva de aprendizagem (Lopez & Esteves, 2012). A aquisição de conhecimento pode ser vista como um processo de transformação na qual o conhecimento migra de sua forma explícita para tácita (Nonaka & Takeuchi, 1995).
Armazenamento	Retenção do conhecimento gerado pelos indivíduos e socializado nos grupos (Yigitcanlar <i>et al.</i> , 2007), formando uma memória organizacional (Walsh & Ungson, 1991). Processo de explicitação do conhecimento tácito (Nonaka & Takeuchi, 1995). Desenvolvimento de uma cultura e estrutura organizacional que represente a rotina da empresa (Madsen <i>et al.</i> , 2003).
Distribuição	Disseminação do conhecimento entre os indivíduos por meio do contínuo contato social (Levine & Prietula, 2012); e de grupos especializados que compartilhem uma linguagem e objetivos, numa abordagem de comunidade de prática (Brown & Duguid, 2001). Utilização de TI como facilitador do processo de disseminação.
Utilização	O conhecimento da firma sendo explotado (forma reativa) ou explorado (forma inovativa) (Cohen & Levinthal, 1990). A utilização do conhecimento a fim de reconstruir suas rotinas e competências (Volberda <i>et al.</i> , 2010). Recuperação e transformação do conhecimento adquirido promovendo a ampliação da base de conhecimento organizacional (Walsh & Ungson, 1991).

Fonte: Adaptado de Gonzales e Martins (2017).

O terceiro elemento que compõe a Gestão do Conhecimento, para Servin e De Barun (2005), a tecnologia, é um importante facilitador da maioria de iniciativas de Gestão do Conhecimento, pois atua: (1) fornecendo os meios para as pessoas organizarem, armazenarem e acessarem o conhecimento explícito e a informação; (2)

ajudando a conectar pessoas com pessoas, viabilizando o compartilhamento do conhecimento tácito.

Considerando os três elementos que compõem a Gestão do Conhecimento, Servin e De Barun (2005) os relacionam afirmando que o conhecimento certo deve estar à disposição das pessoas quando este for necessário, por meio do processo certo fazendo uso das tecnologias adequadas. Assim, para o desenvolvimento e aplicação do conhecimento, métodos e técnicas e práticas de gestão do conhecimento são fundamentais (SERVIN e DE BARUN, 2005).

As práticas de Gestão do Conhecimento, segundo Coombs *et al.* (2000), são rotinas diretamente ligadas ao desenvolvimento e aplicação do conhecimento, que tem o poder de auxiliar as organizações a melhorar a capacidade de decisão e romper barreiras de inovação provenientes da cultura organizacional e de sua história (COOMBS *et al.*, 2000). Segundo Machado (2021), as práticas de Gestão do Conhecimento apresentam uma variedade de nomenclaturas, agrupamentos e número de práticas; visto que são classificadas a partir de diferentes pontos de vistas.

Neste contexto, Batista *et al.* (2005) propõe uma categorização das práticas de Gestão do Conhecimento tomando como base os elementos que compõem a Gestão do Conhecimento: pessoas, são as práticas relacionadas aos aspectos de gestão de recursos humanos que facilitam a transferência, a disseminação e o compartilhamento de informações e conhecimento; processos, são as práticas ligadas primariamente à estruturação dos processos organizacionais que funcionam como facilitadores de geração, retenção, organização e disseminação do conhecimento organizacional; e tecnologia, são as práticas que tem como foco a base tecnológica e funcional que serve de suporte à gestão do conhecimento organizacional, incluindo automação da gestão da informação, aplicativos e ferramentas de Tecnologia da Informação (TI) para captura, difusão e colaboração.

Corroborando com a variedade de agrupamento e classificação das práticas de Gestão do Conhecimento apontada por Machado (2021), a Asian Productivity Organization (APO) relaciona as práticas de gestão do conhecimento com as fases dos processos de Gestão do Conhecimento, quais sejam: identificação, criação, armazenamento, compartilhamento e aplicação do conhecimento.

Ainda no que se refere aos elementos que compõem a Gestão do Conhecimento, cabe destacar que alguns estudiosos acrescentam ao tripé: pessoas, processos e tecnologia, outros elementos como: a estrutura organizacional (DALKIR,

2011), a liderança (NAIR e PRAKASH, 2009; FELICIDADE, 2021) e a cultura (NEVES *et al.*, 2018).

Neste trabalho adota-se a visão de Servin e De Barum (2005), considerando como elementos da Gestão do Conhecimento pessoas, processos e tecnologia; visto que, segundo os autores, a cultura e o comportamento organizacional são absorvidos pelo elemento pessoas, ao passo que a liderança é abrangido pelo elemento processos.

2.1.1 Considerações Finais

A Gestão do Conhecimento é um processo pelo qual as organizações buscam criar e expandir conhecimento; sendo representado por um processo linear com etapas de fluxo de conhecimento entre indivíduos e organização. A gestão do conhecimento está baseada em três pilares: pessoas, processos e tecnologia que se relacionam, visto que o conhecimento deve estar à disposição das pessoas, por meio de processos corretos e de tecnologias adequadas.

Após apresentar algumas definições e os pilares que compõem a Gestão do Conhecimento: pessoas, processos e tecnologia; passa-se a abordar a importância da informação nas organizações; bem como, as definições de dados, informação e conhecimento e suas relações de hierarquia.

2.2 INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

As organizações são compostas por diferentes ambientes: um formado pelas relações entre as unidades de trabalho que compõem o organograma da organização (diretorias, gerências, setores, etc.), o segundo ambiente é formado pela estrutura de recursos humanos e as relações, e o último é composto pela estrutura informacional (dados, informação e conhecimento) gerados pelos dois ambientes anteriores (Valentim, 2002).

Segundo Calazans (2008), na área organizacional, a informação é utilizada para definição de produtos e serviços, estabelecimento de objetivos de desempenho, definição de processos operacionais, monitoramento do desempenho organizacional, entre outros.

Um dos desafios para as organizações é compreender o valor estratégico da informação de modo a fazer o uso correto deste constructo. Para Calazans (2008), a

informação estratégica é aquela utilizada para a tomada de decisões estratégicas, objetivando a redução de incertezas e riscos, a identificação de oportunidades e a obtenção de vantagens competitivas.

Na era do conhecimento, a informação é um dos ativos organizacionais mais importante. Fialho *et al.* (2010) destacam que para que as organizações mantenham-se competitivas é necessário que gerenciem de forma eficaz a informação, o conhecimento e os ativos intangíveis. Assim, a forma como as organizações acessam, organizam, compartilham, fazem uso da informação e criam conhecimento é de extrema importância para manutenção da competitividade e da sustentabilidade.

Para que as organizações tenham os elementos fundamentais para a tomada de decisão estratégica e os esforços corretamente direcionados para tal, Prusak e Davenport (2003) relatam que se faz necessário conhecer a diferença que existe entre dados, informações e conhecimento.

2.2.1 Dado

Para Prusak e Davenport (2003) e Uriarte Junior (2008) dados podem ser definidos como símbolos, números e textos, em sua forma bruta, fora de um contexto. Assim, dados podem ser compreendidos como um agrupamento de observações brutas, geralmente fácil de estruturar, gravar, armazenar e manipular eletronicamente (BESSANT; TIDD, 2009).

De acordo com Beal (2009), dado pode ser definido como registros ou fatos, em sua forma primária, não necessariamente físicos. Uma imagem na memória pode ser considerada um dado.

É fato que as organizações geram um grande número de dados e acreditam que isso seja um fator positivo, pois tem a crença de que um grande volume de dados conduzem a tomada de decisões assertivas. Entretanto, ressalta-se que o grande volume de dados pode ser prejudicial a organização por dificultar a identificação e utilização de dados realmente importantes e de qualidade. Nesse contexto, Prusak e Davenport (2003) afirmam que os dados não são dotados de significado e não fornecem julgamento nem interpretação que conduzam a tomada de decisão, contudo são importantes no ambiente organizacional por serem insumos indispensáveis à informação.

2.2.2 Informação

Segundo Le Coadic (1996) a informação é um conhecimento que pode estar representado sob a forma escrita, oral ou audiovisual; que comporta um elemento de sentido, sendo transmitida a um indivíduo por meio de uma mensagem inscrita.

Pode-se definir informação como dados com significado que devem ser utilizados para a tomada de decisões e ações (NORTH; GUELDEBERG, 2011). Os autores destacam que uma informação só tem valor se o indivíduo puder associá-la a outra informação recebida ou previamente armazenada. Para Prusak e Davenport (2003) a informação tem como fim exercer significado para quem a recebe, ou seja, quem determina o que é considerado informação é o indivíduo que a recebe e não o que emite.

Os dados organizados, agrupados ou categorizados dentro de um padrão passam a contemplar relevância e propósito, constituindo assim a informação (BESSANT; TIDD, 2009). Os autores apresentaram alguns métodos para transformar dados em informação, atribuindo valores; conforme apresentado no quadro 4.

Quadro 4 - Métodos de transformação de dados em informação.

Métodos	Descrição
Contextualização	Sabe-se qual a finalidade dos dados coletados
Categorização	Conhece-se as unidades de análise ou os componentes essenciais dos dados
Cálculo	Os dados podem ser analisados matemática ou estatisticamente
Correção	Os erros são eliminados dos dados
Condensação	Os dados podem ser resumidos para uma forma mais concisa

Fonte: De Sá *et al.*, (2013).

Buckland (1991) identifica três usos principais da informação: informação como processo, informação como conhecimento e informação como coisa.

Informação como processo - a informação muda o conhecimento de alguém e é situacional. A ação de relatar ou o fato de começar a relatar sobre algo caracteriza a informação como processo, é o ato de informar um objeto, um documento, um dado, um fato, um evento. A relevância do dado ou fato é situacional e depende do nível de conhecimento de quem recebe a informação no momento da recepção.

Informação como conhecimento - tem uma de suas formas quando reduz as incertezas. O conhecimento comunicado refere-se a algum fato, assunto ou evento

dado como notícia, informado, dito, que reflete no conhecimento, sendo, entretanto, intangível, não podendo ser tocado ou medido.

Informação como coisa - se refere aos objetos que são considerados como sendo informativos em suas características físicas, tais como o dado e os documentos expressos, descritos ou representados por alguma forma física como o sinal, o texto ou a comunicação desses.

Assim, Bessant e Tidd (2009) relatam que informação contextualizada, atribuída de significado que a torne relevante, gera conhecimento. Nesse contexto, outros entendimentos podem ser encontrados na literatura, porém conforme coloca Oletto (2006), dado propicia a informação que, por sua vez, propicia conhecimento.

2.2.3 Conhecimento

O termo conhecimento é definido pelo dicionário Michaelis (2023) como ato ou efeito de conhecer; ato de conhecer por meio da razão e/ou da experiência; processo pelo qual se adquire um saber intelectual. Assim, para Prusak e Davenport (2003) conhecimento pode ser definido como uma mistura de experiência, valores, informação contextual e *insight* experimentado por indivíduos, que proporcionam uma estrutura para avaliação e incorporação de novas experiências e informações.

O conhecimento tem origem nos indivíduos, onde o envolvimento das pessoas na transformação de informação em conhecimento é indispensável, visto que essa transformação envolve entendimento através de experiências e aprendizado pessoal (PRUSAK; DAVENPORT, 2003). Assim, da mesma forma que os dados podem se transformar em informação; através da aplicação de métodos, representados no quadro 5, a informação pode se transformar em conhecimento.

Quadro 5 - Métodos de transformação de informação em conhecimento.

Métodos	Descrição
Comparação	De que forma as informações relativas a esta situação se comparam a outras situações conhecidas?
Consequência	Que implicações estas informações trazem para as decisões e tomadas de ação?
Conexões	Quais as relações deste novo conhecimento com o conhecimento já acumulado?
Conversação	O que as outras pessoas pensam desta informação?

Fonte: De Sá *et al.* (2013).

Enquanto o conhecimento tem origem e é aplicado na mente dos indivíduos, dos conhecedores; nas organizações, o conhecimento pode estar inserido nos documentos ou repositórios, em rotinas, processos, práticas e normas organizacionais.

Segundo Kakabadse *et al.* (2003), os termos conhecimento e informação são comumente utilizados de forma intercambiável, porém os três constructos (dado, informação e conhecimento), se relacionam, seguem um fluxo composto de hierarquia conforme modelos propostos por estudiosos do tema que, tem por finalidade explicar a organização e ordenação por níveis. Neste contexto, as figuras 2 e 3 apresentam dois modelos: os estágios e evolução da dimensão do conhecimento (MAGNIER-WATANABLE; SENOO, 2008) e a escada do conhecimento (NORTH; SCHARLE, 2020), respectivamente.

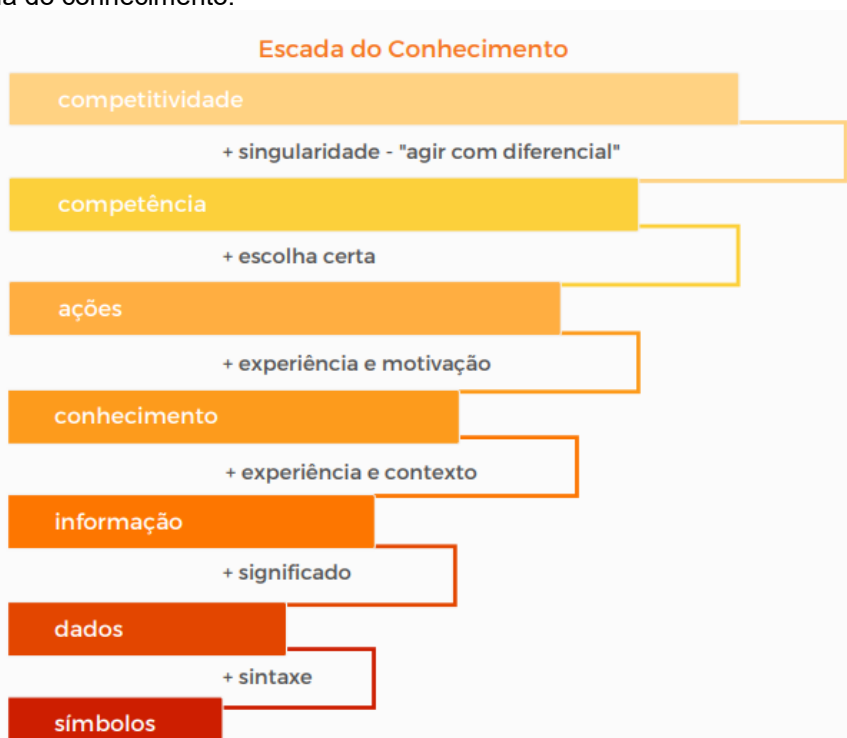
Figura 2 - Estágios e evolução da dimensão do conhecimento.



Fonte: Gonzales e Martins (2017).

A figura 2 apresenta o processo evolutivo do conhecimento. Segundo Kakabadse *et al.*, (2003), o conhecimento é desenvolvido a partir de um ciclo evolutivo: A partir da observação e organização dos dados, inicia-se um processo de aprendizagem, onde alcança-se o conhecimento particular (um indivíduo ou grupo de indivíduos) e encerra-se como ganho de sabedoria por parte do indivíduo, que cresce com a experiência; em paralelo, ocorre o processo de rotina, que inicia-se com os dados sobre um contexto específico da organização e finaliza-se ao alcançar a prática de uma determinada tarefa; conforme encontra-se representado na figura 2.

Figura 3 - Escada do conhecimento.



Fonte: Felicidade *et al.* (2021).

A Escada do Conhecimento, proposta por North (2010), apresenta um aspecto semelhante a uma pirâmide invertida, onde em cada degrau há um constructo iniciando do mais simples que é o símbolo até o mais complexo que é a competência/competitividade. Cabe destacar que uma vez alcançado um degrau, para subir ao degrau acima será necessário executar ações que possibilite está escalada. Como exemplo pode-se citar que: inicialmente tem-se um símbolo que ao adicionar sintaxe resulta na obtenção de dados, que por sua vez ao adicionar significado resulta na obtenção de informação, e assim por diante (FEICIDADE *et al.*, 2021).

Observando os dois modelos constata-se que dado, informação e conhecimento estão relacionados em um fluxo hierárquico, linear e contínuo, onde um constructo serve de subsídio para outro. Assim, informação é todo dado coletado que, depois de ser analisado e interpretado pelos gestores de uma organização, é dotado de relevância e propósito, tornando-se útil para a tomada de decisão (DAVENPORT, 2000).

2.2.4 Considerações finais

As organizações são compostas por três ambientes que se relacionam. Um dos ambientes é a estrutura informacional composta de dados, informação e conhecimento. Nos dias atuais, a informação é um dos ativos organizacionais mais importante, pois a forma como as organizações acessam, organizam, compartilham, fazem uso da informação e criam conhecimento, mantem a sustentabilidade e competitividade. No processo evolutivo do conhecimento, dados, informação e conhecimento se relacionam em uma escala hierárquica; visto que dados se transformam em informação, que por sua vez se transforma em conhecimento.

Considerando que a informação, base para o conhecimento, deve ser de qualidade; no tópico a seguir apresenta-se o constructo qualidade da informação; bem como, traz uma atualização das dimensões, atributos ou características da qualidade da informação encontrados na literatura vigente.

2.3 QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

As organizações estão, a cada dia, produzindo, reunindo e utilizando mais e mais dados. No entanto, mais dados não reflete em mais e melhores informações ou em tomadas de decisões baseadas em informações de qualidade. Assim, faz-se necessário que as organizações tenham a sua disposição informações corretas e confiáveis, tomadas a partir de dados consistentes para uma tomada de decisão oportuna e estratégica (FERREIRA, 2014).

A competitividade e o sucesso das organizações, cada vez mais, dependem de informações de qualidade, um recurso extremamente necessário para o processo decisório. Segundo Calazans (2008), há um consenso entre estudiosos de que a qualidade da informação é essencial para a sobrevivência da organização, sendo necessário que a qualidade da informação seja tratada como um produto que precisa ser definido, medido, analisado e melhorado constantemente para atender as necessidades dos consumidores. Entretanto, percebe-se uma dificuldade em definir o termo qualidade da informação, visto que trata-se de um termo abstrato e de complexo entendimento (OLETO e VELENTE, 2016).

Assim, partindo da definição de qualidade que consta no dicionário tem-se: conjunto de traços ou atributos comuns a um conjunto de seres ou coisas, propriedade

pela qual algo ou alguém se individualiza, maneira de ser boa ou má de uma coisa (PRIBERAN, 2021). É também definida como um aspecto sensível e que não pode ser medido (FERREIRA, 1975); questiona-se então como avaliar a qualidade da informação?

Juran (1990 apud CALAZANS, 2008) define qualidade como “adequação ao uso”, enquanto que Crosby (1979, apud CALAZANS, 2008) como “conformidade com os requisitos de encontro às necessidades dos clientes”. Considerando as definições do termo qualidade da informação, Calazans (2008) relata que a qualidade não é um conceito intangível, podendo assim ser medida e mensurada utilizando medidas básicas fundamentais, visto que está baseada na percepção do consumidor em como suas necessidades são atendidas e satisfeitas.

Considerando o ponto de vista filosófico, define-se o termo qualidade primária como propriedades sem as quais não se concebe a materialidade de algo, enquanto que a qualidade secundária define-se como propriedade acessória de algo que depende da percepção do usuário (AULETE e GEIGER, 2014). Segundo Uchimura e Bosi (2002) relacionam-se as definições de qualidade primária com o que denomina-se multidimensionalidade intrínseca e, a qualidade secundária com a multidimensionalidade extrínseca. O caráter multidimensional da qualidade advém de aspectos que geram as dimensões da qualidade. Assim, segundo Wang e Strong (1996), a dimensão da qualidade pode ser definido como um conjunto de atributos de qualidade de dados que representam um aspecto único.

No que se refere a qualidade da informação, Donald Marchand (1989) identificou cinco abordagens na definição do conceito de qualidade da informação, quais sejam:

- transcendente - abordagem que tende a perceber o valor da informação como absoluta e universalmente reconhecida;
- baseada no usuário – abordagem na qual os tipos e fontes de informação que mais satisfazem ao usuário seriam considerados os de melhor qualidade;
- baseada no produto – abordagem que trata a informação como coisa, precisa e identificável, sendo seus atributos passíveis de serem mensurados e quantificados;
- baseada na produção – abordagem na qual a qualidade atende aos padrões estabelecidos da necessidade de informação do consumidor;

- baseada na qualidade – abordagem na qual a qualidade é um aspectos de valor, a qualidade é um dos atributos;

Marchand (1989) identificou oito dimensões da qualidade da informação que possibilitaria o gerenciamento estratégico da informação, quais sejam: valor atual para o usuário, características que suplementam a informação (ex. *accuracy* ou compreensividade), confiabilidade, significado, relevância, validade, estética e percepção de valor.

A ciência da informação, no que se refere a qualidade da informação, apresenta uma abordagem dicotômica, encontrada na literatura, que tendem a avaliar os sistemas de informação, a partir do próprio sistema, baseada no produto; e a partir de considerações centradas no usuário (OLETO, 2006). Na primeira abordagem, onde a informação é enfatizada como coisa, Oletto (2006) atribui algumas dimensões ou atributos quando da avaliação da qualidade da informação, quais sejam: abrangência, acessibilidade, atualidade, confiabilidade, objetividade, precisão e validade; que conferem multidimensionalidade à qualidade da informação. No que se refere a avaliação da qualidade da informação baseada no usuário, Oletto (2006) relata que os atributos da qualidade da informação que estão associados ao usuário são: adequação da indexação e classificação (atributo do sistema), eficácia, eficiência da recuperação (atributo do sistema), impacto, relevância, utilidade, valor esperado, valor percebido e valor de uso.

Para Ginman (1989), a informação pode ser escrita, verbal ou o conhecimento obtido da rede de contatos. A autora relata ainda que existem fases no ciclo de vida de uma organização que leva a necessidade da informação e do nível de qualidade da informação a apresentar dimensões diferenciadas conforme cada fase do ciclo. Segundo Johan Olaisen (1989), a qualidade da informação está dividida em dois grupos: fatores de qualidade que depende da percepção do usuário (credibilidade, influência, relevância, validade, confiabilidade, percepção de valor) e fatores que dependem do que é oferecido (forma, acessibilidade, completeza, seletividade, tempo, flexibilidade, entre outras) (CALAZANS, 2008).

Diante do exposto, entende-se que a qualidade da informação pode ser medida a partir de um conjunto de dimensões. Neste sentido, Almeida (2009) relata que a qualidade da informação pode ser decomposta em um conjunto de dimensões ou atributos que possibilita que essa possa ser definida e medida; onde as dimensões variam de acordo com o negócio que se aplicam.

Liu e Chi (2002) relatam que existem três diferentes abordagens com relação a identificação dos atributos ou dimensões de qualidade da informação, quais sejam:

- intuitiva – identificação de atributos baseados na experiência de experts e no entendimento intuitivo de quais atributos são importantes;
- empírica – determinação dos atributos pelos consumidores dos dados;
- teórica – ênfase nos atributos derivados de teorias já estabelecidas, ontológicas, analógicas (utilizando a analogia entre produtos e informações), pesquisas operacionais.

Nesse íterim, pesquisadores têm introduzido uma grande variedade de definições e categorização das dimensões para a qualidade da informação (ZARRAGA-RODRIGUEZ e ALVAREZ, 2015). Assim, objetivando identificar as categorias, características, dimensões, atributos que são trabalhados pelos pesquisadores da área de qualidade da informação, Cavalhero (2020) montou um quadro com os principais modelos de qualidade da informação encontrados na literatura. Os modelos de qualidade da informação e suas respectivas dimensões estão listados no Quadro 6.

Quadro 6- Modelos de Qualidade da Informação.

Modelos de Qualidade da Informação e suas Dimensões	
Wang e Strong (1996)	
Categorias	Dimensões
Intrínseca	Precisão, Objetividade, Credibilidade e Reputação
Acessibilidade	Acessibilidade e Segurança
Contextual	Relevância, Valor adicionado, Atualidade, Completude e Quantidade de informação
Representacional	Interpretabilidade, Facilidade de compreensão, Representação concisa e Representação consistente
Zeist e Hendriks (1996)	
Características	Sub-características
Funcionalidade	Adequabilidade, Precisão, Interoperabilidade, Complacência, Segurança e Rastreabilidade
Confiabilidade	Maturidade, Recuperabilidade, Disponibilidade, Degradabilidade e Tolerância a falhas
Eficiência	Comportamento tempo e Comportamento fonte
Usabilidade	Compreensibilidade, Aprendizagem, Operabilidade, Luxúria, Clareza, Auxiliadora, Explícita, Customizável e Amigável
Manutenção	Analisabilidade, Portabilidade, Estabilidade, Testabilidade, Re-usabilidade e Capacidade de realizar manutenção
Portabilidade	Adaptabilidade, Conformação, Substituibilidade e Instantaneabilidade
Alexander e Tate (1999)	
Critérios	Explicação
Autoridade	Informação convalidada – autor visível
Precisão	Informações confiáveis – livres de erros
Objetividade	Apresentada sem vieses pessoais
Atualidade	Conteúdo atualizado
Orientação	Claramente identificada a audiência-alvo

Navegabilidade	Design intuitivo	
Katerattnakul e Siau (1999)		
Categoria	Dimensão	
Intrínseca	Precisão e erros de conteúdo, Correção, Trabalhável com hiperlinks relevantes	
Contextual	Fornece informações sobre o autor	
Representacional	Organização, Características visuais, Características tipográficas, Consistência, Atratividade e Intensividade	
Acessibilidade	Fornece ferramentas de navegação	
Shanks e Corbit (1999)		
Nível Semiótico	Objetivos	Dimensões
Sintático	Consistência	Bem definido e Sintaxe formal
Semântico	Preciso e Completo	Compreensivo, Sem ambiguidades, Significante e Correto
Pragmático	Usável e Útil	Atualizado, Conciso, Facilmente acessível e Reputável
Social	Compart. compreensão de significado	Compreensão e Ausência de viés
Dedeke (2000)		
Categoria	Dimensões	
Ergonomia	Facilidade de Navegação, Conforto, Aprendizagem; Sinais visuais e Sinais auditivos	
Acessibilidade	Acesso técnico, Disponibilidade dos sistemas, Segurança técnica, Acessibilidade, Compartilhamento Convertibilidade de dados	
Transacional	Controlabilidade, Tolerância a erros, Adaptabilidade, Sistemas de feedback, Eficiência e Sensibilidade	
Contextual	Valor agregado, Relevância, Atualidade, Completude e Dados apropriados	
Representação	Interpretabilidade, Consistência, Concisão, Estrutura, Legibilidade e Contraste	
Naumann e Rolker (2000)		
Classes de Valorização	Critérios de Qualidade	
Sujeito	Credibilidade, Interpretação concisa, Interpretabilidade, Relevância, Reputação, Compreensividade e Valor agregado	
Objeto	Completude, Suporte ao cliente, Documentação, Objetividade, Preço, Confiabilidade, Segurança, Atualidade e Verificabilidade	
Processo	Precisão, Quantidade de dados, Disponibilidade, Representação consistente, Latência e Tempo de resposta	
Moraes e Werneck (2000)		
Classes de Valorização	Critérios de Qualidade	
Usabilidade	Entendimento global do site, Feedback e help on-line, Características estéticas da interface e Características especiais	
Funcionalidade	Capacidade de busca e recuperação, Características de navegação e navegador e Características relacionadas ao domínio da aplicação	
Confiabilidade	Processamento correto de links, Recuperação de erros e Validação e recuperação do input do usuário	
Eficiência	Desempenho do tempo de resposta, Velocidade de geração da página e Velocidade da geração de gráficos	
Manutenibilidade	Facilidade de correção, Adaptabilidade e Extensibilidade	
Kahn, Strong e Wang (2002)		
Tipo Qualidade	Classificação	Dimensões
Produto	Informação perceptível	Livre de erros, Concisa, Representação, Completude e Consistência
	Informação útil	Quantidade apropriada, Relevância,

Credibilidade	x	x						x			x		x	x		x	X
Disponibilidade	x																
Eficiência	x																
Facilidade de compreensão	x		x						x	x		x	x	x			X
Facilidade de manutenção								x									
Facilidade de uso/operação	x								x		x	x					X
Factualidade		x															
Flexibilidade								x									
Funcionalidade								x									
Interpretabilidade	x									x		x	x	x			X
Livre de erro												x					X
Navegação	x																
Objetividade	x				x		x			x		x	x				X
Oportunidade	x		x	x		x		x		x	x	x	x		x		X
Relevância	x	x	x	x		x		x		x	x		x	x			X
Reputação	x									x		x	x				X
Segurança	x							x		x		x	x		x		X
Usabilidade								x									
Utilidade			x														
Valor agregado (adicionado)	x								x								

Fonte: Cavalhero (2020)

Dando continuidade à pesquisa de Cavalhero (2020), sobre dimensões ou atributos da qualidade da informação, realizou-se um levantamento na base de dados Scopus, considerando o período de 2019 a 2023, utilizando os termos: *(TITLE-ABS-KEY ("information quality" OR "quality of information" AND "dimension*") AND PUBYEAR > 2018 AND PUBYEAR < 2024) AND ("Information Quality Dimensions" OR "iqs dimensions")*.

O resultado da pesquisa trouxe quarenta e três documentos, selecionando apenas os artigos restou vinte e nove documentos recuperados. Destes oito encontravam-se indisponíveis para leitura, restando vinte e um artigos para análise. Após a leitura dos resumos quatro artigos foram descartados visto que: um dos artigos não tinha relação com qualidade da informação, o segundo apresentava um protocolo de pesquisa para propor um framework para avaliar a qualidade da informação em sistemas de saúde, o terceiro trata da proposição de uma estrutura para uma disciplina de qualidade e o quarto traz uma revisão de literatura tendo como foco a qualidade de dados e apresenta sete diretrizes para desenvolvimento de futuras pesquisas na área.

Buscando verificar a determinação de novas categorias, características, dimensões, atributos da qualidade da informação passou-se a leitura dos artigos na íntegra e montagem do Quadro 8 que traz as categorias, dimensões, atributos da qualidade da informação encontrados na literatura.

Quadro 8 - Categorias, dimensões, atributos da qualidade da informação encontrados na literatura.

Sugandhika e Ahangama (2022)	
Constructos	Dimensões
Expertise	Informatividade, Compreensibilidade e Legibilidade
Autoridade	
Confiabilidade	Confiabilidade, Verificabilidade e Maturidade
Fadahunsi <i>et al.</i> (2022)	
Categorias	Dimensões
Informatividade	Precisão, integridade, interpretabilidade, plausibilidade, proveniência e relevância
Disponibilidade	Pesquisabilidade, acessibilidade, portabilidade, segurança e pontualidade
Usabilidade	Conformidade, consistência e manutenibilidade
Salamah <i>et al.</i> (2022)	
Dimensões	
Utilidade do conteúdo e adequação do conteúdo	
Ranaweera <i>et al.</i> (2022)	
Dimensões	
Acessibilidade, quantidade apropriada, credibilidade, integridade, representação concisa, representação consistente, facilidade de operação, livre de erro, interpretabilidade, objetividade, relevância, reputação, segurança, pontualidade e compreensibilidade	
Kenett e Gotwalt (2022)	
Dimensões	
Resolução dos dados, estrutura dos dados, integração de dados, relevância temporal, cronologia de dados e metas, generalização, operacionalização e comunicação	
Poženel, Zrnec e Lavbič (2022),	
Dimensões	
Precisão, objetividade, representação e integridade	
Chodorek <i>et al.</i> (2022)	
Dimensões	
Precisão e credibilidade	
Zrnec <i>et al.</i> (2022)	
Dimensões	
Precisão, objetividade, integridade e representação	
Stawowy <i>et al.</i> (2021)	
Dimensões	
Disponibilidade, quantidade apropriada de dados, credibilidade, completude, representação concisa, representação consistente, facilidade de manipulação, livre de erros, interpretabilidade, objetividade, relevância, segurança, pontualidade, compreensibilidade e valor agregado	
Abdulkareem e Ramli (2021)	
Itens (Dimensões)	
Facilidade de entendimento, atualização, preciso, relevante e está completo	
Kumar <i>et al.</i> (2021)	
Dimensões	
Credibilidade, persuasão, integridade	
Hausvik, Thapa e Munkvold (2021)	
Dimensões	
Precisão, integridade, objetividade, credibilidade, adequação do escopo, consistência, granularidade, ambiguidade, quantidade, comparabilidade, concisão, compreensibilidade, exigente, frequência, confiar, prioridade, reciprocidade, visadas, eficiência, clareza, correção, relevância, compreensibilidade, urgência e utilidade.	
Deng <i>et al.</i> (2021)	
Dimensões	
Abrangência, legibilidade e informatividade	
AYALA (2020)	
Categorias centrais ou Dimensões	
Correspondência	Correspondência visual, correspondência interacional e

	completude
Relevância	Relevância do tópico e relevância do tamanho
Arquivabilidade	
Rasool <i>et al.</i> (2020)	
Dimensões	
Valor agregado, objetividade, acessibilidade, compreensibilidade, eficiência, segurança, interpretabilidade, credibilidade, integralidade, precisão, reputação, navegação, confiabilidade, relevância, autoridade, consistente e conciso, disponibilidade, facilidade de operação, publicidade e pontualidade.	
Strimling (2019)	
Categorias	Dimensões
Intrinseca	Precisão
Contextual	Relevância
Representacional	Facilidade de Compreensão
Acessibilidade	Acessibilidade
Lamboy-Ruiz <i>et al.</i> (2019)	
Dimensões	
Credibilidade, precisão, objetividade, reputação, valor agregado, relevância, pontualidade, integridade, quantidade apropriada, interpretabilidade, facilidade de compreensão, consistência representacional, concisão representacional, acessibilidade e segurança de acesso	

Fonte: Elaborado pela autora.

No estudo intitulado *Assessing Information Quality of Wikipedia Articles Through Google's E-A-T Model* realizado por Sugandhika e Ahangama (2022), pode-se verificar que os autores fazem uma distinção entre constructos, dimensões e atributos da qualidade da informação. Sugandhika e Ahangama (2022) trazem em seu estudo que o modelo E-A-T pode ser adotado para avaliar a qualidade da informação da plataforma *wikipédia*. Através da aplicação do modelo, os autores propõem três novos constructos de qualidade da informação, quais sejam: Expertise, Autoridade e Confiabilidade. Um conjunto de dimensões de qualidade da informação, relacionadas aos novos constructos, foram apresentados pelos autores. A Expertise pode ser expressa em termos de riqueza de informação (informatividade), como os leitores podem entender a informação (compreensibilidade) e quanto o leitor deve se esforçar para ler uma informação (legibilidade). A Autoridade, significa que quando especialistas citam o conteúdo do *wikipédia*, os artigos citados são de alta qualidade, são relevantes. E, a Confiabilidade está relacionada possibilidade do artigo manter a qualidade ao longo do tempo (confiabilidade), ser passível de confirmação (verificabilidade) e maturidade. Os autores apresentam em seu trabalho quarenta e cinco atributos da qualidade da informação relacionados com as dimensões citadas anteriormente (SUGANDHIKA; AHANGAMA, 2022).

Fadahunsi *et al.* (2022) desenvolveram um framework de Qualidade da Informação Clínica (CLIQ) para avaliar a qualidade da informação nas Tecnologias

Digitais de Saúde (DHT), como registros eletrônicos e sistemas de prescrição médica. Os autores apresentam as categorias e dimensões de qualidade da informação existentes no framework CLIQ: Informatividade (precisão, integridade, interpretabilidade, plausibilidade, proveniência e relevância); Disponibilidade (acessibilidade, portabilidade, pesquisabilidade, segurança e pontualidade) e Usabilidade (conformidade, consistência e manutenibilidade). Destaca-se que uma nova dimensão foi introduzida na categoria de disponibilidade, a capacidade de busca, pesquisabilidade, que representa a facilidade de encontrar informações necessárias nas DHTs (FADAHUNSI *et al*, 2022).

Salamah *et al.* (2022) estudando a qualidade do serviço do comércio móvel relatam que as dimensões da qualidade da informação: utilidade de conteúdo e adequação de conteúdo estão significativamente relacionadas à qualidade geral do serviço de comércio móvel.

Objetivando avaliar a qualidade da informação no campo do esporte, a partir de estudos de casos práticos que buscam melhorar a qualidade dos fluxos de informação associados aos processos de gestão de atleta, Ranaweera *et al.* (2022) realizaram um estudo onde o fluxo de informações foi redesenhado e as dimensões da qualidade da informação: acessibilidade, quantidade apropriada, credibilidade, integridade, representação concisa, representação consistente, facilidade de operação, livre de erro, interpretabilidade, objetividade, relevância, reputação, segurança, pontualidade e compreensibilidade foram avaliadas. Os resultados mostraram que houve uma melhoria nas dimensões da qualidade da informação estudadas.

Objetivando avaliar a qualidade da informação fornecida pela aplicação dos modelos FDA (Função de Análise de Dados) e NLR (Regressão Não Linear), Kenett e Gotwalt (2022) estudaram as seguintes dimensões da qualidade: Resolução dos dados, estrutura dos dados, integração de dados, relevância temporal, cronologia de dados e metas, generalização, operacionalização e comunicação. Os autores identificaram que as cinco primeiras dimensões da qualidade avaliadas no estudo apresentaram-se semelhantes para ambos os modelos, à medida que as três últimas dimensões produziram respostas diferentes para os modelo FDA e NLR (KENETT e GOTWALT, 2022).

Požanel, Zrnec e Lavbič (2022), em seu estudo intitulado *Measuring how motivation affects information quality assessment: A gamification approach*,

investigaram o impacto da motivação dos avaliadores na mesurabilidade da qualidade da informação, avaliando as dimensões da qualidade da informação: precisão, objetividade, representação e integridade. Os autores identificaram que considerar a motivação dos avaliadores melhora a mensurabilidade da qualidade da informação, principalmente para integridade e precisão.

Objetivando verificar o uso dos critérios: tempo de resposta (critério primário) e qualidade da informação intrínseca (critério secundário) na seleção de sensores de baixo custo para uso em estações meteorológicas, Chodorek *et al.* (2022), no que diz respeito a qualidade da informação, escolheram duas dimensões da qualidade da informação: a precisão e a credibilidade para avaliação dos sensores. Os autores identificaram que o método proposto é eficaz para seleção do sensor avaliado (CHODOREK *et al.*, 2022).

Zrnec *et al.* (2022), em seu estudo intitulado *Users' ability to perceive misinformation: An information quality assessment approach*, fizeram uso da qualidade da informação para identificar como os usuários percebem notícias falsas tomando como base as dimensões individuais de qualidade da informação. As dimensões da qualidade da informação abordadas no estudo foram: precisão, integridade, objetividade e representação. Os resultados do estudo revelam que a qualidade da informação pode ser usada como ferramenta para detecção de notícias falsas.

Um método para determinar a qualidade da informação em sistemas de tecnologia da informação, tomando como base um modelo multidimensional foi proposto por Stawowy *et al.* (2021), em seu estudo intitulado *Determining information quality in ICT systems*. O modelo considera as características, dimensões e os estados de informação para avaliar a qualidade da informação. Os autores trazem em seu artigo dezesseis dimensões da qualidade: disponibilidade, quantidade apropriada de dados, credibilidade, completude, representação concisa, representação consistente, facilidade de manipulação, livre de erros, interpretabilidade, objetividade, relevância, segurança, pontualidade, compreensibilidade e valor agregado.

Abdulkareem e Ramli (2021) apresentam em seu estudo sobre o efeito do acesso dos cidadãos as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no desempenho do governo eletrônico considerando o contexto da Teoria do Valor Público e do Modelo de Sucesso IS, a avaliação das dimensões da qualidade (qualidade da informação, qualidade do sistema e qualidade do serviço). Fazendo um

recorte na qualidade da informação, os autores avaliaram em seu estudo os seguintes itens (dimensões): facilidade de entendimento, está atualizado, é preciso, é relevante e está completo; e concluíram que as dimensões da qualidade afetam o uso real e a satisfação do usuário com o governo eletrônico.

Kumar *et al.* (2021), em seu estudo intitulado *Green information quality and green brand evaluation: the moderating effects of eco-label credibility and consumer knowledge*, examinaram o efeito das dimensões da qualidade da informação: persuasão, integridade e credibilidade na avaliação de marcas verdes. Marcas verdes são aquelas que os consumidores associam a conservação ambiental e práticas de negócios sustentáveis. Os autores identificaram que a credibilidade da marca verde afeta a avaliação da referida marca, que o conhecimento do consumidor modera o efeito da persuasão e da integridade na credibilidade da marca verde e que a credibilidade do rótulo ecológico modera o efeito da persuasão e da credibilidade na credibilidade da marca verde (KUMAR *et al.*,2021).

Uma pesquisa sobre como a qualidade da informação no uso secundário de dados de Registros Eletrônicos de Saúde (EHR) varia conforme três processos distintos e seus subprocessos: geração de informações (qualidade de extração, de organização e de apresentação), comunicação interpessoal (qualidade de comunicação) e uso da informação (qualidade de aplicação), foi realizado por Hausvik, Thapa e Munkvold (2021). Os autores trazem ainda que as dimensões de qualidade apresentadas em um subprocesso pode interferir na definição das dimensões de qualidade de um subprocesso seguinte. As dimensões da qualidade da informação, correspondente a cada subprocesso, que foram abordadas pelo autor no estudo são: para qualidade de extração (precisão, integridade, objetividade e credibilidade), para qualidade de organização (adequação do escopo, consistência e granularidade), para qualidade de apresentação (ambiguidade, quantidade, comparabilidade, concisão e compreensibilidade); para qualidade de comunicação (exigente, frequência, confiar, prioridade, reciprocidade, visadas e eficiência); para qualidade da aplicação (adequação do escopo, ambiguidade, quantidade, clareza, comparabilidade, integridade, concisão, consistência, correção, credibilidade, granularidade, relevância, compreensibilidade, urgência e utilidade).

Um estudo sobre como os usuários avaliam boatos de saúde veiculados on line, no contexto da qualidade da informação e na forma de apresentação dos boatos, foi desenvolvido por Deng *et al.* (2021). Na pesquisa os autores avaliaram a

abrangência, legibilidade e informatividade, como dimensões da qualidade da informação e concluíram que a informatividade influencia a confiança dos usuários.

A partir do seu estudo sobre a qualidade para arquivos da web criados a partir de dados de arquivistas da web, Ayala (2020) identificou três critérios gerais ou dimensões da qualidade em arquivo web, quais sejam: correspondência, relevância e capacidade de arquivamento. A correspondência retrata o grau de semelhança entre o site original e o arquivado, essa se subdivide em correspondência visual (semelhança na aparência), correspondência interacional (semelhança no grau de interação de um usuário com o site) e completude (grau que o site arquivado contém todos os componentes do original). A relevância trata da pertinência do conteúdo de um site arquivado ao local original na rede Internet; ela subdivide-se em relevância do tópico (grau em que um site arquivado inclui apenas conteúdo relacionado ao site original) e relevância de tamanho (semelhança em tamanho do site arquivado com o local original na rede de internet). A arquivabilidade retrata o grau em que as propriedades intrínsecas de um site o tornam mais fácil ou difícil de arquivar. O autor relata ainda que das três dimensões abordadas no trabalho, a correspondência é a mais importante para determinar a qualidade de um arquivo da web (ALAYA, 2020).

Avaliando a qualidade da informação em sites de governo, no Paquistão, Rasool *et al.* (2020) identificaram que dos 20 indicadores (dimensões) da qualidade da informação utilizados na pesquisa, as dimensões de valor adicionado, objetividade e acessibilidade foram os três principais indicadores apontados pelos participantes da pesquisa; enquanto que pontualidade, facilidade de operação e propaganda foram os indicadores que tiveram menor pontuação.

Um estudo sobre quais as dimensões da qualidade da informação, sob a ótica do leitor, são mais importante para determinar a qualidade de documentação foi realizado por Strimling (2019). Tomando como base os estudos de Wang e Strong (1996), Strimling (2019) determinou que as quatro dimensões mais importantes por categoria ICRA para documentação, foram as dimensões de precisão, relevância, facilidade de compreensão e acessibilidade (AREA).

Lamboy-Ruiz *et al* (2019) estudaram a qualidade dos dados financeiros apresentados no setor de saúde dos Estados Unidos, a partir de relatórios de custos médicos (MCRs) e demonstrações financeiras hospitalares (HFSs). Tomando como base as categorias e dimensões da qualidade da informação estudada por Wang e Strong (1996) e apoiado por Neely e Cook (2011), os autores utilizaram as dimensões

de credibilidade, precisão, objetividade, reputação, valor agregado, relevância, pontualidade, integridade, quantidade apropriada, interpretabilidade, facilidade de compreensão, consistência representacional, concisão representacional, acessibilidade e segurança de acesso, no desenvolvimento do estudo em questão. Os autores encontraram discrepâncias entre as duas fontes de dados, porém não puderam informar qual a fonte mais precisa (LAMBOY-RUIZ *et al.*, 2019).

A análise dos artigos permite identificar que, conforme relatado por Santos (2016) alguns autores agrupam as dimensões da qualidade da informação em categorias ou constructos; enquanto outros autores apresentam as dimensões da qualidade sem diferenciação, considerando apenas as dimensões da qualidade da informação em seus estudos. Um outro fato que merece destaque é a proposição de novas categorias e dimensões de qualidade da informação por alguns autores.

Neste sentido, Sugandhika e Ahangama (2022) apresentam três novos constructos da qualidade da informação: Expertise, Autoridade e Confiabilidade; enquanto que Ayala (2020) apresenta duas novas categorias da qualidade da informação: Correspondência e Arquivabilidade. Já Fadahunsi *et al.* (2022) trazem a pesquisabilidade como nova dimensão para avaliar a qualidade da informação.

Percebe-se que é possível que a informação seja abordada como produto ou serviço, passível de medição e avaliação (KHAN e STRONG, 1998; BENTANCOURT, 2015). A qualidade da informação quando é tomada como produto, é observada pelas dimensões da qualidade relativas às características do produto em si; ao passo que, a qualidade da informação tomada como um serviço diz respeito à função de oferecer informação, de atender ao usuário (KHAN e STRONG, 1998).

Assim, a percepção das dimensões da qualidade da informação a serem utilizadas para avaliar uma informação pode variar em função de quem as analisa e, serem mais ou menos importantes pelo uso da informação para um determinado tempo e espaço (KHAN e STRONG, 1998).

Isto posto, na presente pesquisa, adota-se a premissa de que dimensão representa um aspecto especificável de um conceito, ou um agrupamento de características, atributos ou comportamentos comuns deste conceito (BABBIE, 1995 apud PEREIRA, 2019).

2.3.1 Considerações Finais

As organizações, cada vez mais, produzem dados; entretanto, o uso desses dados não significa melhores informações nem tomada de decisões assertivas. Para tanto, faz-se necessário que as organizações tenha a sua disposição informações corretas e confiáveis, informações de qualidade. Assim, a informação é passível de medição e avaliação, seja como produto ou como serviço. Neste sentido a qualidade possui dimensões que representam um aspecto único e que variam de acordo com sua aplicação.

Após apresentar o constructo qualidade da informação e realizar um levantamento bibliográfico sobre as dimensões, atributos, categoria e características que qualificam a informação, identificando cinco novas dimensões da qualidade da informação; passou-se a discussão do processo de produção do serviço da perícia criminal, destacando a perícia de atendimento a locais de crimes contra a vida.

2.4 PERÍCIA EM LOCAIS DE CRIMES CONTRA A VIDA

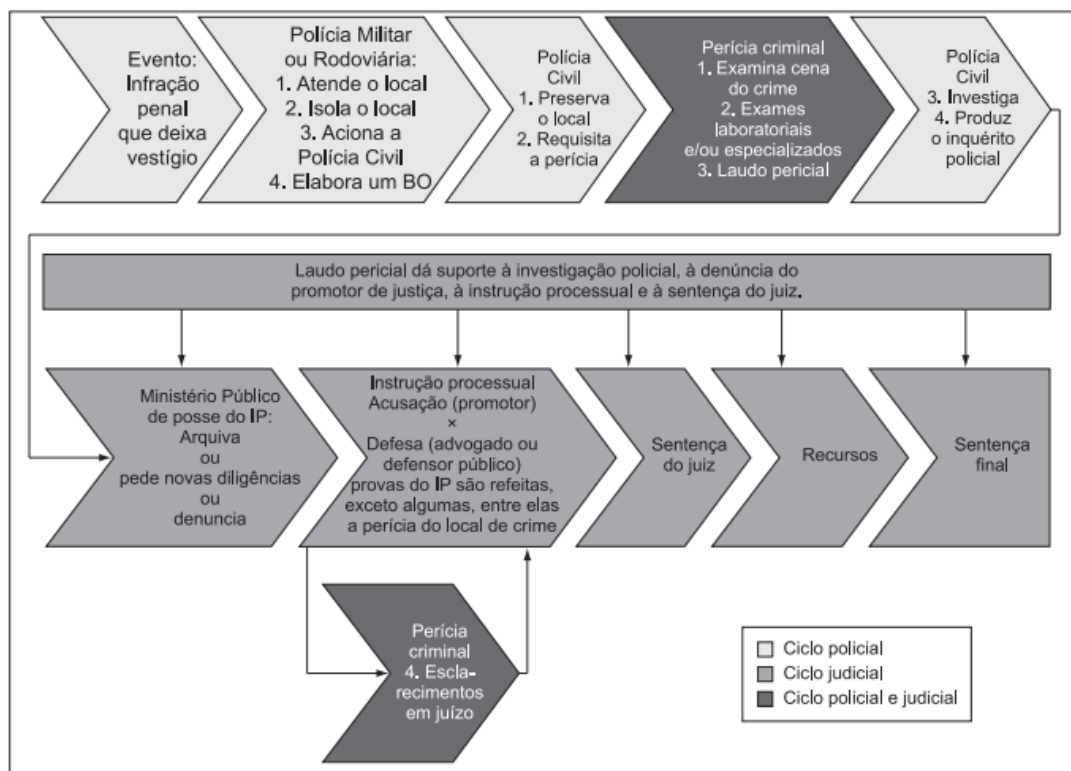
Cada vez mais os órgãos públicos buscam a eficiência, a eficácia e a efetividade na prestação de serviços à sociedade; necessitando para tanto de otimizar os recursos investidos, a melhorar a qualidade dos serviços e atendimento ao cidadão (GHELMAN, 2006). Neste sentido, de acordo com Cavalheiro (2020) os aspectos que determinam a qualidade dos serviços e da informação que é oferecida pelos órgãos públicos, à população, têm possibilidade de afetar a tomada de decisão dos gestores públicos; bem como a prestação de serviço à sociedade.

Dentre os órgãos públicos que prestam serviço à sociedade na área de segurança pública encontra-se a Perícia Criminal. A atividade pericial é regulada pelo Código de Processo Penal (CPP) e encontra-se inserida no Capítulo II, Do Exame de Corpo de Delito, da Cadeia de Custódia e das Perícias em Geral, art. 158 a 184 (NUCCI, 2006). Para Nucci (2006) perícia pode ser definida como o exame de algo ou alguém, realizado por técnicos ou especialistas em determinados assuntos, podendo fazer afirmações ou extrair conclusões pertinentes ao processo penal.

Segundo Rodrigues *et al.* (2010), a Perícia Criminal integra uma rede composta por um ciclo judicial e um ciclo policial. No primeiro, encontram-se as organizações do Poder Judiciário e as funções essenciais da justiça (Ministério

Público, Advocacia, Advocacia Pública e Defensoria Pública). O ciclo policial, que é o sistema de segurança pública, se compõem da Polícia Federal; Polícia Rodoviária Federal e Polícia Ferroviária Federal; Polícias Cíveis e Militares, e Corpos de Bombeiros Militares Estaduais, e Guardas-Municipais. Na figura 4 encontram-se os macroprocessos dessa rede (Rodrigues *et al.*, 2010).

Figura 4 - Macroprocessos da rede composta pela Justiça e Segurança Pública.



Fonte: Rodrigues *et al.* (2010).

Rodrigues *et al.* (2010), em seu estudo intitulado *Perícia Criminal: uma abordagem de serviços*, descreve o processo de produção do serviço de perícia criminal, no estado de Minas Gerais:

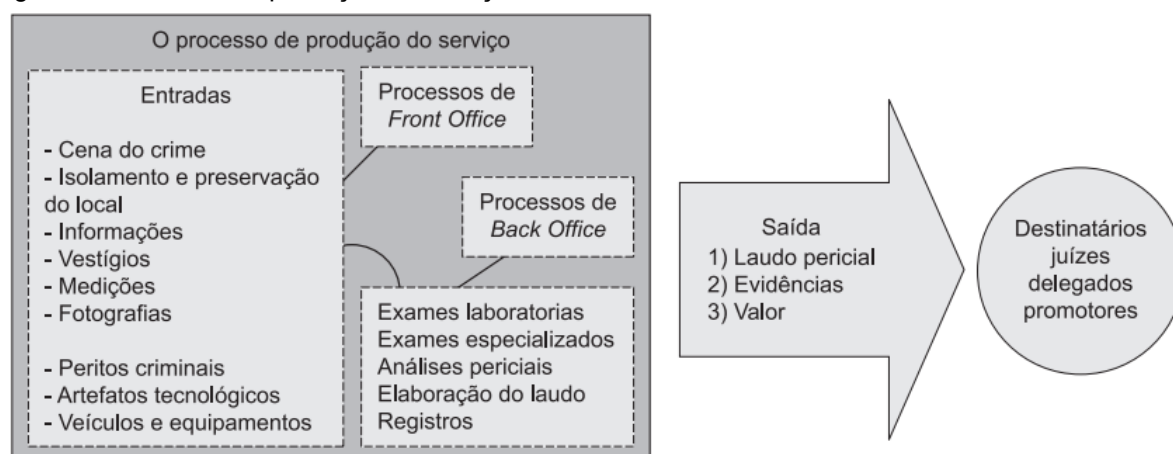
O processo de produção do serviço começa com o acionamento da perícia pelo delegado de polícia, realizado por meio do Centro Integrado de Atendimento e Despacho na capital e pelas Delegacias de Polícia no interior. Após o acionamento, o perito identifica a natureza pericial, seleciona o material apropriado e se dirige para o local. Este tempo de deslocamento varia em função da distância, das condições climáticas e da pista. Há cenas de crime que estão próximas à sede, enquanto outras, a mais de 200 km. Portanto, o front office do serviço segue um arranjo posicional (SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2002; WILD, 2003; CORRÊA; CAON, 2002), pois os peritos transportam para a cena do crime todo o material específico necessário. No local, genericamente, o perito criminal verifica se este está preservado pela polícia, que às vezes utiliza fita de isolamento. Caso haja alterações, ele as registra. A preservação do local é um fator crítico para o sucesso do trabalho pericial. Na

seqüência, o perito faz uma vistoria preliminar, elabora o seu plano de ação e faz as anotações. Busca os vestígios (impressões digitais, sangue, fios de cabelo, objetos, rachaduras, cadáveres, rompimento de obstáculos, etc.) conforme o evento e os fotografa. Efetua as medições e desenha um croqui. Coleta os vestígios com a técnica apropriada, identifica-os e os preserva. Finalmente, libera o local. Retorna à seção de origem e registra o atendimento (JAMES; NORDBY, 2005; FISHER, 2004; CÓDIGO..., 2005, art. 158-184).

Os vestígios coletados são submetidos a exames complementares (DNA, residuoográfico, papiloscópicos, microcomparação balística, arquivos digitais, toxicológicos, etc.), que são requisitados pelo próprio perito ao laboratório ou à seção especializada, e, se tiverem relação com o delito, tornam-se evidências. É comum, durante as investigações, a polícia solicitar para eventuais suspeitos o fornecimento de padrões (sangue, fio de cabelo, impressões digitais, caligrafia, etc.), para que sejam comparados e analisados com aqueles vestígios que o perito criminal coletou no local. Esses exames são realizados no back office, centralizados na capital, porque são poucos os postos do interior que realizam alguns deles. Os peritos do back office ao final emitem um laudo, que é encaminhado ao perito do caso. Posteriormente, há a elaboração do laudo, outro fator crítico. O laudo descreve em detalhes a cena do crime, analisa e interpreta as evidências e a dinâmica dos fatos. Ao final, é emitida uma conclusão. O laudo contém fotografias e croquis para ilustrar o local e as evidências e fundamentar as conclusões. Enfim, documenta a prova pericial ou material. [...]. Após a sua finalização, o laudo é encaminhado à Delegacia de Polícia, ou juízo, que o requisitou. Após o juiz aceitar a denúncia do promotor, e desde que o perito tenha finalizado o laudo, as partes poderão constituir assistentes técnicos para analisá-lo (RODRIGUES *et al.*, 2010, p. 849-850).

A figura 5 apresenta o processo simplificado do serviço de Perícia Criminal descrito por Rodrigues *et al.* (2010).

Figura 5 - Processo de produção do serviço de Perícia Criminal.



Fonte: Rodrigues *et al.* (2010).

Tomando como base os elementos principais que compõem o processo de produção do serviço de Perícia Criminal, o Instituto Técnico-Científico de Perícia do Rio Grande do Norte – ITEP/RN, objetivando normatizar e padronizar o atendimento pericial a Locais de Crime contra a Vida, publicou em 21 de janeiro de 2021 a Portaria

n° 001/2021 – IC/ITEP que dispõe sobre a adoção de Procedimento Operacional Padrão (POP) de Local de Crime Contra a Vida no âmbito do Instituto de Criminalística do Instituto Técnico Científico do Rio Grande do Norte e dá outras providências.

Buscando representar as atividades desempenhadas no POP de Local de Crime Contra a Vida do ITEP/RN, utilizou-se do método de Análise Hierárquica de Tarefa (HTA) para detalhar o fluxo de trabalho da equipe pericial em atendimentos a Locais de Crime Contra a Vida. Segundo Salmon *et al.* (2010), a HTA é definida como uma abordagem funcional que descreve as tarefas direcionadas a um objetivo. Neste contexto, tarefa pode ser definida como uma atividade que deve ser executada para atingir uma meta (MORI *et al.*, 2002).

As tarefas são classificadas por Rouse (2010) como simples, moderadas e sofisticadas. As tarefas simples são aquelas consideradas de baixa complexidade podendo ser realizadas por alguém que possua educação e treinamento moderados. As tarefas moderadas são aquelas que possuem sua resolução minimamente complexa, porém em um nível superior comparadas com as simples. Enquanto que, as tarefas sofisticadas são aquelas que possuem a complexidade elevada, altamente qualificadas e de avaliação complexa, devendo ser desenvolvidas por alguém que possua um conhecimento técnico considerável.

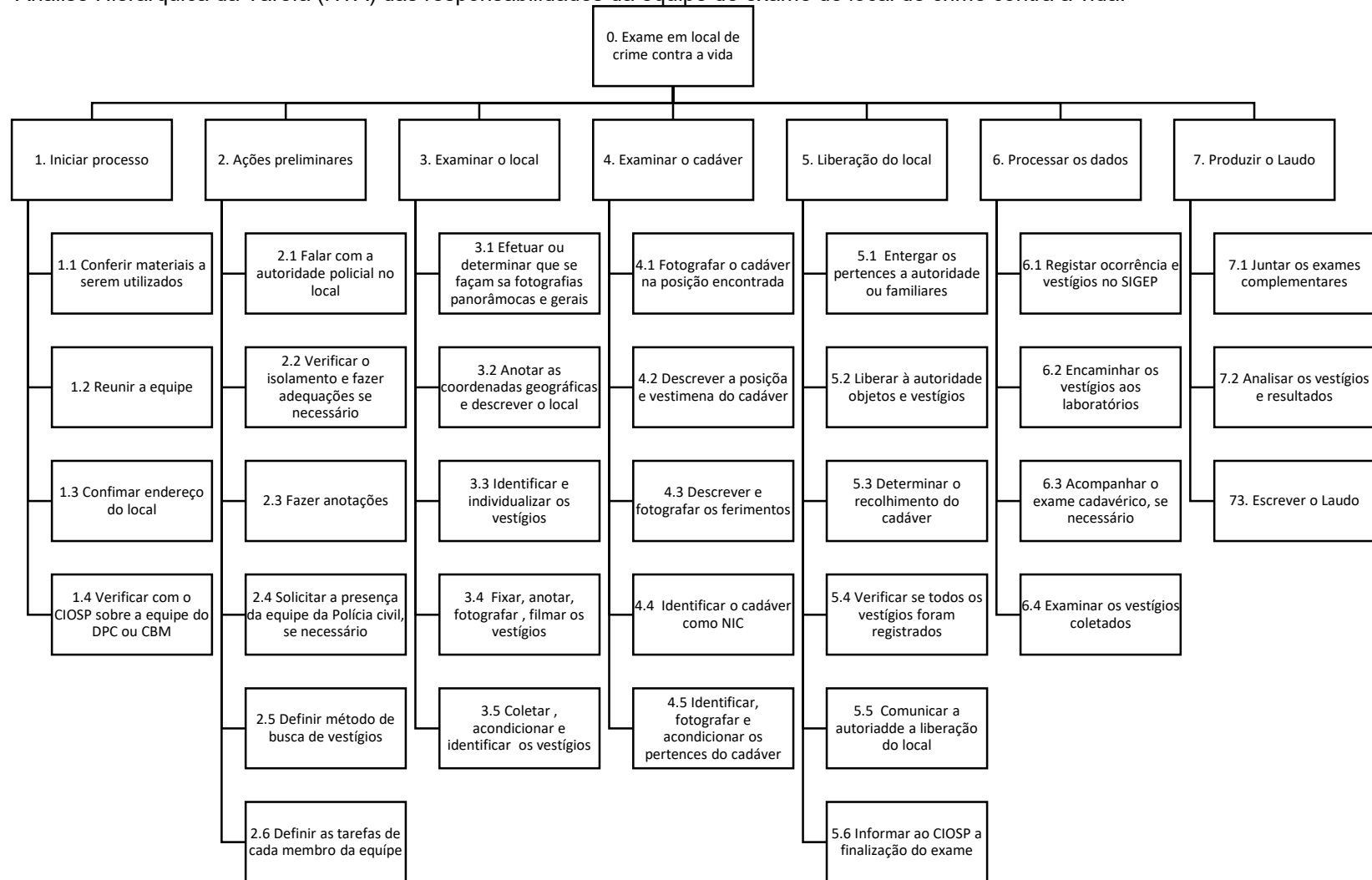
Segundo Baxter e Churchill (2014), a HTA é uma ferramenta útil para descrever e entender como as pessoas realizam tarefas específicas; visto que, uma melhor compreensão de tarefas pode auxiliar na delimitação de um problema, fazer previsões de tempo de execução de tarefas, prevenir erros (identificando procedimentos difíceis e/ou confusos), auxiliar a identificar as fontes de problemas e gerar hipóteses para solucioná-los (WINCKLER e PIMENTA, 2004).

Para Stanton *et al.* (2004), uma das vantagens da HTA é a capacidade de decompor tarefas complexas através de uma hierarquia de operações e sub-operações. A decomposição de uma tarefa ocorre de modo *top-down* para formar uma hierarquia de sub-tarefas que por sua vez podem também ser decompostas, e assim sucessivamente, até que um nível baixo de descrição em termos de ações elementares não possa mais ser decomposto (WINCKLER e PIMENTA, 2004). Os resultados podem ser apresentados em formato de fluxograma ou de tabela.

Nesse contexto, Smith *et al.* (2008) utilizou a HTA para descrever o processo de exame de cena de crime. Para ele, a HTA é baseada em boas práticas e documentos que descrevem os procedimentos necessários para execução da

atividade. Assim, tomando como base o POP de Local de Crime Contra a Vida do ITEP/RN, a figura 6 apresenta a HTA das responsabilidades da equipe de atendimento a local de crime contra a vida quando da execução dos processos de atendimento a este tipo de ocorrência.

Figura 6 - Análise Hierárquica da Tarefa (HTA) das responsabilidades da equipe de exame de local de crime contra a vida.



Fonte: Elaborado pela autora.

2.4.1 Considerações Finais

Neste tópico foi definido a Perícia Criminal, bem como foi exposto que ela pertence a uma rede integrada de organizações que compõem dois ciclos: um policial e outro judicial. Apresentou-se o processo de produção do serviço da perícia criminal, destacando o exame pericial em locais de crimes contra a vida.

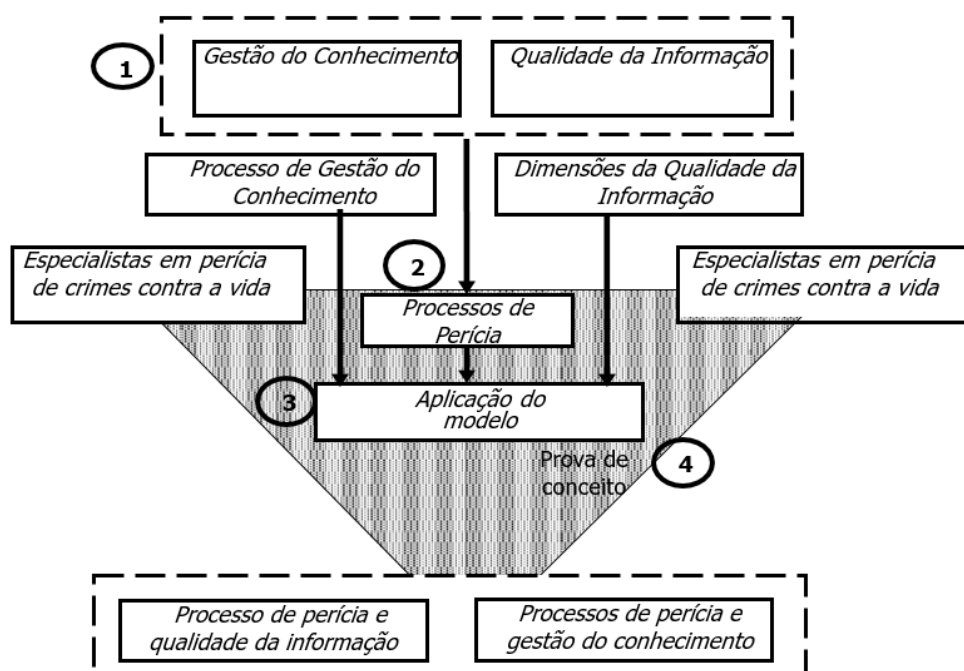
Na sequência, apresenta-se o procedimento metodológico onde será explicado o modelo proposto para analisar a associação entre os processos de gestão do conhecimento e dimensões da qualidade da informação presentes nas etapas dos processos de perícia de atendimento a locais de crimes contra a vida conforme procedimento operacional padrão publicado pelo ITEP/RN.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O procedimento metodológico a ser adotado nesta dissertação, consiste na aplicação do modelo desenvolvido por Macedo (2008). Esse modelo já foi replicado nas dissertações de Espíndola (2012) e Pflieger (2022).

O modelo que será aplicado é baseado nos processos de Gestão do Conhecimento, nas dimensões da qualidade da informação e nas principais etapas do processo de perícia de atendimento a local de crime contra a vida. Destaca-se que a aplicação do modelo proposto ocorreu a partir da percepção do pesquisador. Na definição formal do modelo proposto, são estabelecidas relações entre os processos de Gestão do Conhecimento inerentes às etapas dos processos de perícia, e uma taxonomia das principais dimensões de qualidade da informação. Procedimento similar é adotado para as relações entre as características inerentes às etapas do processo de perícia e as dimensões de qualidade da informação. Pelo modelo é possível então, estabelecer as relações entre uma taxonomia dos processos de Gestão do Conhecimento e as dimensões da qualidade da informação presentes simultaneamente nas etapas do processo de perícia. A figura 7 apresenta a representação esquemática do modelo proposto.

Figura 7 - Representação esquemática do modelo proposto.



Fonte: Adaptado de Macedo (2008).

A finalidade do modelo é identificar como a qualidade da informação e os processos de gestão do conhecimento se relacionam com as etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, por meio da identificação de características como: suporte das características de Gestão do Conhecimento, suporte da associação de cada característica de Gestão do Conhecimento às dimensões da qualidade da informação, contexto das características, contexto das dimensões de qualidade da informação, e a confiança da associação de cada característica de Gestão do conhecimento às dimensões de qualidade da informação.

CARACTERÍSTICAS DOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Definição 1 – As características dos processos de gestão do conhecimento podem ser representadas em um vetor $F = \{Aquisição, Armazenamento, \dots, Comparação, Consequência, \dots, Avaliação\}$.

DIMENSÕES DE QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

Definição 2 - As dimensões de qualidade da informação podem ser representados em um vetor $S = \{Confiabilidade/Reputação, \dots, Novidade, Atualidade, Eficácia, \dots\}$.

ETAPAS DOS PROCESSOS DE PERÍCIA INERENTES ÀS CARACTERÍSTICAS DOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO E AS DIMENSÕES DE QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

Definição 3 - As características dos processos de Gestão do Conhecimento e as dimensões da Qualidade de Informação se relacionam as etapas do processo de perícia e podem ser representadas em um vetor $C = \{\text{Conferir materiais a serem utilizados, Reunir a equipe, ..., Fazer anotações, ..., Descrever e fotografar os ferimentos, identificar o cadáver com o NIC, ...}\}$.

CONTEXTO DAS CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS AOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Nas características relacionadas aos processos de Gestão do Conhecimento, é possível estabelecer um contexto para cada uma delas representado pela presença das características nas etapas dos processos de perícia.

Definição 4 – Formalmente o contexto das características é dado pela tripla $K_f = (F, C, FC)$ que consiste em um conjunto F de características de processos de gestão, um conjunto C de etapas de processos de perícia e uma relação binária $FC \subseteq F \times C$.

$(F, C) \in FC$ se lê como “a característica de processo de gestão do conhecimento F está presente na etapa de processo de perícia C ”.

FC é dado por uma matriz [características, etapas] com valores 0 e 1 onde tem-se o valor 1 quando a característica está presente na etapa do processo de perícia e 0 em caso contrário.

CONTEXTO DAS DIMENSÕES DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

Nas dimensões de qualidade da informação, é possível estabelecer um contexto para cada uma delas representado pela presença nas etapas do processo de perícia.

Definição 5 – Formalmente o contexto das dimensões da qualidade da informação é dado pela tripla $K_s = (S, C, SC)$ que consiste em um conjunto S de dimensões da qualidade da informação, um conjunto C de etapas de processo de perícia e uma relação binária $SC \subseteq S \times C$.

$(S, C) \in SC$ se lê como “a dimensão da qualidade da informação S está presente na etapa de processo de perícia C ”.

SC é dado por uma matriz [Dimensões, etapas] com valores 0 e 1 onde tem-se o valor 1 quando a dimensão da qualidade da informação está presente na etapa de processo de perícia e 0 caso contrário.

SUPOORTE DE CADA CARACTERÍSTICA DOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Suporte de cada característica dos processos de Gestão do Conhecimento é dado pelo número de etapas do processo de perícia que contém as características.

Definição 6 - Formalmente o suporte das características é dado pela dupla $SupF = (F, SF)$ que consiste em um conjunto F de características e um conjunto SF de valores inteiros, onde

$$SF_i = \sum FC_{i,j} \quad j = 1 \dots 33$$

SUPOORTE DA ASSOCIAÇÃO DE DIMENSÕES DE QUALIDADE DE INFORMAÇÃO ÀS CARACTERÍSTICAS DOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

O suporte da associação de uma dimensão de qualidade de informação à uma característica dos processos de Gestão do Conhecimento pode ser avaliado pela quantidade de etapas que as características e as dimensões compartilham.

Definição 7 - Suporte da associação de dimensões de qualidade de informação às características de GC é dado pela tripla $SupA (SC, FC, SSF)$ que consiste em uma relação de contexto de dimensões SC , uma relação de contexto de características FC , e uma relação de suporte $SSF \subseteq SC \times FC^T$.

SSF é dado por uma matriz SSF [Dimensões, características].

$$\text{SSF [dimensões, características]} = \text{SC [dimensões, etapas]} \times \text{FC}^T \text{ [etapas, características]}$$

CONFIANÇA DA ASSOCIAÇÃO DE CADA DIMENSÃO ÀS CARACTERÍSTICAS

A confiança da associação de cada dimensão é dada pela relação entre o suporte da associação de uma dimensão (definição 7), e o suporte das características (definição 6).

Definição 8 - Confiança da associação de cada dimensão nas características é dada pela relação do número de etapas do processo de perícia que apresentam simultaneamente as dimensões de Qualidade da Informação e as características dos processos de Gestão do Conhecimento, pelo número de característica de Gestão do Conhecimento que apresentam-se em cada etapa do processo de perícia.

Fator de Confiança da associação dimensão à característica = Suporte da Associação de dimensões às características / Suporte de cada característica.

$$\text{ConfSF [Dimensões, características]} = \text{SSF [Dimensões, características]} / \text{SF [características]}$$

Depois de desenvolvido o modelo, foi realizada a sua aplicação à partir da base teórica apresentada no referencial bibliográfico. A aplicação será apresentada na seção seguinte.

4. APLICAÇÃO DO MODELO

A aplicação do modelo consiste em analisar, com base na teoria, a relação entre as características dos processos de gestão do conhecimento e etapas do processo de perícia; a relação entre as dimensões da qualidade da informação e etapas do processo de perícia; e por fim, a relação entre as etapas do processo de perícia que apresentam simultaneamente as características dos processos de gestão do conhecimento e as dimensões da qualidade da informação, pelo número de etapas do

processo de perícia que apresentam as características dos processos de gestão do conhecimento.

A prova de conceito é feita junto à especialistas em Perícia Criminal para verificar a adequação à fundamentação teórica feita por meio da avaliação do contexto das fases; contexto das etapas; suporte de cada etapa; suporte da associação de dimensões às etapas; e confiança da associação de dimensão nas etapas do modelo.

4.1 CARACTERÍSTICAS DOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

As características que compõem os processos de Gestão do Conhecimento apresentados nesta seção correspondem às fases elencadas por Gonzalez e Martins (2017); bem como, os estágios da evolução do conhecimento proposto por Gonzalez e Martins (2017) e fases de método para transformar informação em conhecimento (De Sá *et al.*, 2013).

Quadro 9 - Relação das características que compõem os processos de Gestão do Conhecimento.

Fases dos Processos de Gestão do Conhecimento			
Aquisição	Armazenamento	Distribuição	Utilização
Comparação	Consequência	Conexões	Conversação
Manipulação	Reflexão	Validação	Avaliação

Fonte: Elaborado pela autora.

Considerando os constructos elencados no quadro 9, passa-se a definição de cada um dos termos:

Aquisição – Pode ser vista como um processo de transformação na qual o conhecimento migra de sua forma explícita para tácita (NONAKA e TAKEUCHI, 1995). Neste contexto, Hubber (1991 apud GONZALES e MARTINS, 2017) definem a aquisição como a criação de conhecimento por meio de um processo de aprendizagem. Os autores consideram também a aquisição de conhecimento externo, originado da ação associativa com outras organizações.

Armazenamento – é o processo de formação de memória organizacional. O conhecimento é formalmente armazenado em sistemas físicos de memória, que é o caso dos indivíduos, e informalmente retido na forma de valores, normas e crenças, que se associam à cultura e estrutura organizacional; a institucionalização (ARGOTE *et al.*, 2003 apud GONZALES e MARTINS, 2017).

Distribuição – Segundo Huber (1991 apud GONZALES e MARTINS, 2017), a distribuição do conhecimento pode ser definido como o processo pelo qual novas informações de diferentes origens são compartilhadas e, podendo ocorrer a criação de novo conhecimento, entendimento e informação. Existem quatro formas de distribuir conhecimento segundo Levine & Prietula (2012, apud GONZALES e MARTINS, 2017): a autoaprendizagem, ocorre quando o conhecimento é adquirido através dos relatórios e manuais da organização que contêm informações pertinentes; a partir das trocas que ocorrem devido ao contato dos indivíduos da organização quando do convívio social; as relações performativas que consistem nas trocas de conhecimento específico de um grupo, oriundas de comunidades de prática, que dominam um conhecimento específico e uma linguagem comum ; e, a partir das trocas que uma organização realiza com outras, é o conhecimento externo que a organização adquire.

Utilização – no processo de utilização do conhecimento, este deve ser utilizado como base para o desenvolvimento de novos conhecimentos através da integração, inovação, criação e extensão da base de conhecimento existente, além de ser utilizado como subsídio para a tomada de decisões (GONZALES e MARTINS, 2017).

Comparação – Segundo Davenport e Prusak (1998), comparação é uma das atividades que ocorre no interior do indivíduo, ou entre indivíduos, para criar conhecimento ao buscar responder a questão: De que forma as informações relativas a esta situação se comparam a outras situações conhecidas?

Consequência – Trata-se de atividade desenvolvida pelo indivíduo, ou entre indivíduos, objetivando transformar informação em conhecimento. Para tanto deve-se buscar responder a pergunta: Que implicações estas informações trazem para as decisões e tomadas de ação? (DAVENPORT e PRUSAK, 1998).

Conexões – Para Davenport e Prusak (1998), o conhecimento deriva da informação da mesma forma que a informação deriva dos dados. Assim, para a informação tornar-se conhecimento, o indivíduo deve fazer virtualmente este processo que envolve a comparação, consequência, conexões e conversação. Para fazer a atividade de conexão o indivíduo deve buscar refletir sobre a seguinte questão: Quais as relações deste novo conhecimento com o conhecimento já acumulado?

Conversação – O conhecimento pode ser obtido a partir de indivíduos, grupo de indivíduos ou em rotinas organizacionais. A conversação é definida como uma das formas de entrega do conhecimento (DAVENPORT e PRUSAK, 1998).

Manipulação – A manipulação da informação está relacionada com o processo de rotina, iniciando com a representação dos dados em um contexto, seguindo pela manipulação da informação, codificação das realizações, alcançando a prática das tarefas (KAKABADSE *et al*, 2003). Segundo Coutinho e Lisbôa (2011), o conhecimento adquire-se, pois, quando as diversas informações se inter-relacionam mutuamente, criando uma rede de significações que se interiorizam.

Avaliação – Segundo Kakabadse *et al* (2003), avaliação é uma das atividades que devem ser realizadas para alcançar a dimensão do conhecimento. Nesta atividade deve-se obter a informação que necessita e avaliar o valor da informação considerando a necessidade para adquirir conhecimentos teórico e práticos.

Validação – Pode ser definida como uma atividade a ser realizada para alcançar a dimensão do conhecimento. Atividade realizada após a avaliação e interpretação da informação, onde segue para uma realização de conhecimento que requer validação e internalização (KAKABADSE *et al*, 2003). É a informação colocada em uso produtivo.

Reflexão – É a atividade realizada para alcançar a sabedoria. É através da ação e reflexão, do uso da informação em qualquer contexto, que o indivíduo ganha sabedoria. A vontade de agir e refletir cresce com a experiência (KAKABADSE *et al*, 2003).

4.2 DIMENSÕES DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

Cada uma das dimensões que caracterizam a qualidade da informação, apresentadas na seção 2, foram analisadas. As dimensões que apresentam relação com os processos de atendimento ao local de crime contra a vida encontram-se listadas no quadro 10. As definições das dimensões da qualidade da informação selecionadas tomam como base o exposto por Costa (2021), Ferreira *et al.* (2014) e Trindade *et al.* (2011).

Quadro 10 - Dimensões da qualidade da informação que apresentam relação com os processos envolvidos no atendimento de local de crime contra a vida pelo ITEP/RN.

Número	Dimensão	Definição
--------	----------	-----------

1	Confiabilidade/Reputação	Credibilidade no conteúdo e na fonte da informação
2	Precisão/Acurácia/Livre de erro	Remete à forma de registro fiel ao fato representado. A informação está correta
3	Completeza/Integridade	Inclusão de todos os dados necessários relativo a um determinado problema. Toda informação necessária deve ser fornecida
4	Novidade	Representa o novo, o recente.
5	Atualidade	Implica consonância com o ritmo de produção da informação, opondo-se à obsolescência.
6	Eficácia	Grau de adequação da informação na solução do problema do sujeito-usuário da informação
7	Valor percebido	Compreensão do sujeito a respeito do valor da informação.
8	Relevância	Medida do contato eficaz entre uma fonte e um destinatário
9	Abrangência	Volume de dados necessários para que a informação se torne eficaz
10	Objetividade	Medida em que a informação é imparcial e livre de tendências.
11	Credibilidade	Medida em que a informação é considerada como verdadeira e confiável
12	Facilidade de entendimento/Clareza	Informação é facilmente compreendida
13	Consistência	Medida em que a informação é apresentada no mesmo formato. A informação pode ser apresentada em forma narrativa, numérica, gráfica ou outras
14	Interpretabilidade	Medida em que a informação está em uma linguagem, símbolo ou unidade apropriada e as definições são claras
15	Acessibilidade	Medida em que a informação está disponível, ou facilmente e rapidamente recuperável.
16	Segurança	Medida em que o acesso à informação é restrito, com o intuito de manter a segurança
17	Concisão	A informação é apresentada de forma compacta. Apenas a informação que for necessária deve ser fornecida
18	Detalhe	A informação pode ser fornecida em forma detalhada ou resumida.
19	Ausência de viés/Neutralidade	Não há viés na direção de um resultado pré-determinado. Capacidade do procedimento de mensuração proporcionar uma descrição precisa da informação.

Fonte: Elaborado pela autora.

4.3 ETAPAS DO PROCESSO DE ATENDIMENTO A OCORRÊNCIA DE CRIME CONTRA A VIDA

As etapas do processo de atendimento a ocorrências de crime contra à vida, do setor de crimes conta à vida do ITEP/RN, apresentadas no quadro 11, correspondem às etapas extraídas do Procedimento Operacional Padrão, conforme Portaria nº 001/2021 – IC/ITEP que dispõe sobre a adoção de Procedimento Operacional Padrão (POP) de Local de Crime Contra a Vida, que está representado na figura 6, pela Análise Hierárquica de Tarefas (HTA) descrita na fundamentação teórica desta dissertação, no capítulo 2.

Quadro 11 - Etapas extraídas do Procedimento Operacional Padrão para atendimento de local de crime contra a vida pelo ITEP/RN.

1	Iniciar Processo	Conferir materiais a serem utilizados
		Reunir a equipe
		Confirmar endereço do local
		Verificar com o CIOSP sobre a equipe do DPC ou CBM
2	Ações preliminares	Falar com a autoridade policial no local
		Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
		Fazer anotações
		Solicitar a presença da equipe de polícia civil, se necessário
		Definir método de busca de vestígios
		Definir as tarefas de cada membro da equipe
3	Examinar o local	Efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais
		Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
		Identificar e individualizar os vestígios
		Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
		Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
4	Examinar o cadáver	Fotografar o cadáver na posição encontrada
		Descrever a posição e vestimenta do cadáver
		Descrever e fotografar os ferimentos
		Identificar o cadáver com o NIC
		Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
5	Liberação do local	Entregar os pertences à autoridade ou familiares
		Liberar à autoridade objetos e vestígios
		Determinar o recolhimento do cadáver
		Verificar se todos os vestígios foram registrados
		Comunicar a autoridade a liberação do local
		Informar ao CIOSP a finalização do exame
6	Processar os dados	Registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP
		Encaminhar os vestígios ao laboratório
		Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
		Examinar os vestígios coletados
7	Produzir o Laudo	Juntar os exames complementares
		Analisar os vestígios e resultados
		Escrever o Laudo

Fonte: Elaborado pela autora.

4.4 CONTEXTO - CARACTERÍSTICAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO E ETAPAS DE PROCESSOS DE PERÍCIA

As etapas do processo de atendimento a ocorrências de crime contra a vida, apresentadas no quadro 11, foram analisadas quanto às suas características determinando-se os respectivos contextos. Em cada etapa do processo de atendimento a ocorrências de crime contra a vida é possível estabelecer um contexto apropriado relacionado as características dos processos de gestão do conhecimento. Esse contexto é descrito em cada uma das etapas, representando as características nelas presentes, conforme consta no quadro 12.

Quadro 12 - Contexto das características dos processos de gestão do conhecimento.

Etapas dos Processos de Perícia para Atendimento à Local de Crime																																							
Iniciar processo	Conferir materiais a serem utilizados																																						
	Reunir a equipe																																						
Ações preliminares	Confirmar endereço																																						
	Verificar com o CIOSP sobre a equipe de DPC ou CBM																																						
Falar com a autoridade no local																																							
Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário																																							
Fazer anotações																																							
Solicitar a presença da equipe de polícia civil, se necessário																																							
Definir método de busca de vestígios																																							
Definir as tarefas de cada membro da equipe																																							
Examinar o local	Efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais																																						
	Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local																																						
Identificar e individualizar os vestígios																																							
Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios																																							
Coletar, acondicionar e identificar os vestígios																																							
Examinar o cadáver	Fotografar o cadáver na posição encontrada																																						
	Descrever a posição e vestimenta do cadáver																																						
Descrever e fotografar os ferimentos																																							
Identificar o cadáver com o NIC																																							
Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver																																							
Liberação do local	Entregar os pertences à autoridade ou familiares																																						
	Liberar a autoridade objetos e vestígios																																						
Determinar o recolhimento do cadáver																																							
Verificar se todos os vestígios foram registrados																																							
Comunicar autoridade a liberação do local																																							
Informar ao CIOSP a finalização do exame																																							
Processar os dados	Registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP																																						
	Encaminhar os vestígios ao laboratório																																						
Acompanhar o exame cadavérico, se necessário																																							
Examinar os vestígios coletados																																							
Produzir o laudo	Juntar os exames complementares																																						
	Analisar os vestígios e resultados dos exames																																						
Escrever o Laudo																																							
TOTAL																																							
Fases dos Processos de Gestão do Conhecimento																																							
Aquisição	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	07	
Armazenamento	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12
Distribuição	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1	10	
Utilização	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	20	
Comparação	1	0	1	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	1	1	0	1	1	1	18	
Consequência	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1	0	1	1	1	20		
Conexões	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	1	23		
Conversação	0	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	08	
Manipulação	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	22	
Avaliação	1	0	1	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	1	1	21
Validação	1	0	0	0	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	1	1	0	1	1	1	19	
Reflexão	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	15

Fonte: Elaborado pelo autor.

Aquisição

A fase do processo de gestão do conhecimento, “aquisição”, apresenta-se em sete etapas do processo de atendimento a local de crime contra a vida. São elas:

- Confirmar endereço
- Fazer anotações
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

Considerando que, segundo Nonaka e Takeuchi (1995), a aquisição do conhecimento é um processo no qual o conhecimento migra de sua forma explícita para a tácita; e que adquirir conhecimento é assegurar que as informações e o conhecimento, necessários para o desenvolvimento e processos de negócios, estejam disponíveis (FELICIDADE, 2021); pode-se inferir que confirmar endereço, fazer anotações, anotar coordenadas geográficas e descrever o local de crime, acompanhar o exame cadavérico, examinar e analisar os vestígios coletados e resultados de exames e escrever o laudo, são etapas do processo de atendimento a local de crime que apresentam a aquisição de conhecimento como característica da gestão do conhecimento.

Verifica-se que nas etapas do processo de atendimento a local de crime contra a vida: confirmar endereço, anotar coordenadas geográficas, descrever o local e acompanhar o exame cadavérico, permite que o perito criminal adquira conhecimento, visto que as informações e conhecimentos que esse profissional precisa para realizar com sucesso seu trabalho vem de fora, seja do Centro Integrado de Operações em Segurança Pública (CIOSP) quando passa a equipe de atendimento ao local o endereço da ocorrência, seja do próprio local de crime quando faz-se as anotações geográfica e descrição do local ou ainda do Instituto de Medicina Legal (IML) no momento em que o médico legista realiza o exame cadavérico e o perito estar a acompanhar. Neste sentido, corroborando o que foi dito, Alencar e Fonseca (2015, p 50) afirmam que “a aquisição do conhecimento objetiva trazer de fora, parte do

conhecimento de que a organização necessita, e isso tanto pode ser de áreas diferentes da empresa, quanto do ambiente externo”.

As etapas: examinar e analisar os vestígios e resultados de exames e escrever o Laudo, apresentam a característica de aquisição de conhecimento em seu processamento, pois o conhecimento é adquirido a partir da leitura e estudo de relatórios, pareceres, laudos, artigos, livros; em resumo, bibliografias referente aos vestígios encontrados em locais de crime e sua análise na dinâmica da ocorrência do crime, identificação do autor (es), instrumento (s) utilizados para a consecução do fato. Isto posto, destaca-se que segundo Strauhs *et al.* (2012) o conhecimento não precisa, necessariamente, ser novo ou original; pode estar em outros setores ou até em outras organizações e; pode ser adquirido por meio de diversos processos.

Armazenamento

A fase do processo de gestão do conhecimento denominada “armazenamento”, apresenta-se em doze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra a vida. São elas:

- Confirmar endereço
- Fazer anotações
- Efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimenta do cadáver
- Descrever e fotografar ferimentos
- Identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC)
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Registrar a ocorrência e vestígios no Sistema Integrado de Gestão e Perícia (SIGEP)
- Escrever o Laudo

O armazenamento, segundo Santos e Rados (2020), pode ser definido como a ação de capturar o conhecimento existente e colocá-lo em repositórios de forma estruturada. Existem várias formas de armazenar o conhecimento, este possibilita a

criação da memória organizacional que é composta de elementos percebidos, experimentados, vividos; passíveis de recuperação futura (SANTOS e RADOS, 2020).

Confirmar endereço; fazer anotações; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; descrever e fotografar ferimentos; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver são etapas do processo de perícia para atendimento a ocorrências de local de crime contra a vida no qual o perito criminal necessita de percepção, experiência e vivência para efetuar o armazenamento do conhecimento. Neste sentido, Gonzalez e Martins (2017) apresentam três eixos que norteiam as referências sobre armazenamento do conhecimento, o indivíduo, a institucionalização do conhecimento e a tecnologia da informação. No que se refere ao indivíduo, Gonzalez e Martins (2017) ressalta a importância do indivíduo como instrumento da retenção do conhecimento tácito. Assim, considerando a definição de armazenamento do conhecimento dada por Santos e Rados (2020), observa-se que todas as etapas apresentam em seu processamento o armazenamento de conhecimento; visto que faz-se necessário que o perito faça uso do conhecimento tácito já adquirido para identificar dados e informações importantes ao desenvolvimento do novo trabalho, possibilitando um acúmulo maior de conhecimento, que por sua vez são capturados e colocados em repositórios onde possam ser recuperados em momento posterior.

Lee e Kim (2001) traz no modelo técnico para a gestão do conhecimento a Tecnologia da Informação (TI) como elemento central. Esta perspectiva enfatiza a facilitação do processo de armazenamento e distribuição do conhecimento por meio de sistemas de Gestão do Conhecimento, incluindo *data mining*, fóruns de discussão, internet e intranet. Neste sentido, um exemplo de prática para o armazenamento de conhecimento no que se refere as etapas de atendimento a ocorrências de local de crime contra a vida é o processo de registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP, um sistema desenvolvido para o registro de dados das ocorrências e vestígios encontrados em local de crime, um repositório de informações que contribui para a formação da memória organizacional.

A etapa de escrever o Laudo, processo no qual o perito criminal compila todas as informações adquiridas nas etapas anteriores como: dados referente a ocorrência

(data, local, horário, policiais presentes no local), informações do cadáver (nome, idade, nome dos pais, local onde reside, naturalidade, número de identidade, vestimenta, pertences), vestígios da ocorrência (posição da vítima, ferimentos, manchas de sangue, armas, vestígios papiloscópicos, entre outros), buscando identificar o autor, a dinâmica da ocorrência e o instrumento utilizado no crime, configura-se como o processo de armazenamento do conhecimento adquirido no atendimento a ocorrência de crime contra a vida. Neste sentido, Lin (2007) coloca que o armazenamento do conhecimento implica um processo de conversão que envolve a organização, a estruturação e o armazenamento; é a combinação do conhecimento a fim de facilitar o uso futuro por parte dos interessados.

Distribuição

O processo de distribuição do conhecimento apresenta-se em dez etapas do processo de atendimento a ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Confirmar endereço
- Verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM
- Falar com a autoridade no local
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais
- Comunicar a autoridade a liberação do local
- Informar ao CIOSP a finalização do exame
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Analisar vestígios e resultado dos exames
- Escrever o Laudo

Segundo Huber (1991), a distribuição do conhecimento está relacionado ao processo de compartilhamento de novas informações de diferentes origens, que possibilitam a criação de novo conhecimento, entendimento e informação. Complementando, para Alencar e Fonseca (2015) o compartilhamento e a distribuição do conhecimento atuam com base nos conhecimentos já disponíveis na organização, implica em selecionar: “quem deve saber”, “quanto deve saber”, “sobre o que deve saber” e ocorre na passagem do conhecimento do indivíduo para o grupo ou para a organização.

Considerando a definição de distribuição do conhecimento trazida por Huber (1991), percebe-se que nas etapas de confirmar o endereço da ocorrência, verificar com o CIOSP sobre a equipe da Polícia Civil (PC) ou do Corpo de Bombeiros Militar (CBM), falar com a autoridade no local, comunicar a autoridade a liberação do local, informar ao CIOSP a finalização do exame, acompanhar o exame cadavérico, ocorre o processo de distribuição de conhecimento, uma vez que dados, informações e conhecimento são compartilhados entre os membros das equipes dos órgãos de segurança pública envolvidos no processo de atendimento a local de crime contra a vida.

Corroborando com o exposto, destaca-se ainda que, segundo Levine e Prietula (2012), as relações performativas, uma das quatro maneiras de transferir o conhecimento, consiste nas trocas de conhecimento específico de um grupo, oriundas de comunidades de prática, que dominam um conhecimento específico e uma linguagem comum. Tal fato pode ser verificado nas etapas de processos de atendimento a local de crime contra a vida elencadas no parágrafo anterior, onde profissionais que compõem os órgãos da segurança pública possuem uma linguagem própria comum aos membros que atendem ocorrências de local de crime.

A etapa definir as tarefas de cada membro da equipe significa a definição de responsabilidade de cada membro da equipe de perícia que atende ao local de crime contra a vida, no tocante a executar as tarefas inerentes a sua expertise, por exemplo: o agente técnico forense (fotógrafo) tem a responsabilidade de fazer os registros fotográficos e vídeos, se for o caso, da ocorrência e dos vestígios; o agente técnico forense (motorista) tem a responsabilidade de conduzir a equipe até o local da ocorrência e desta ao instituto de perícia, além de ficar atento ao entorno no local da ocorrência, zelando pela segurança da equipe de perícia; o agente de necropsia tem a responsabilidade de auxiliar ao perito criminal no manejo do cadáver na realização do exame perinecrocópico no local da ocorrência e recolhimento deste ao carro de transporte do cadáver (rabcão) ao Instituto Médico Legal. Percebe-se, portanto, que esta etapa apresenta o processo de distribuição do conhecimento em seu desenvolvimento. Essa afirmação se corrobora na afirmação de Alencar e Fonseca (2015), onde a distribuição do conhecimento está relacionado com “quem deve saber”, “quanto deve saber”, “sobre o que deve saber”. Se considerar uma das quatro maneiras de troca de conhecimento proposta por Levine e Prietula (2012), essa

distribuição de conhecimento se caracteriza pela troca ocorrida entre os indivíduos devido ao contato, ao convívio social.

Fazendo referência a Alencar e Fonseca (2015), que afirmam que a distribuição do conhecimento atua com base nos conhecimentos já disponíveis na organização, as etapas do processo de atendimento a ocorrência de crime contra a vida, analisar vestígios e resultado dos exames e escrever o Laudo, apresentam o processo de distribuição do conhecimento em seu desenvolvimento. A distribuição do conhecimento ocorre quando o perito analisa os vestígios coletados na cena de crime e/ou os resultados de exames dos referidos vestígios, que se apresentam em forma de relatórios, pareceres ou laudos, para utilizar na confecção do Laudo de Local de Crime Contra a Vida, subsidiando a explicação da dinâmica da ocorrência, da identificação do autor(es) ou da identificação da arma(s) utilizada(s) no cometimento do crime. No que se refere a maneira de transferir o conhecimento, esse processo ocorre a partir da autoaprendizagem, onde o conhecimento é adquirido por meio dos relatórios manuais da organização que contêm informações pertinentes (LEVINE e PRIETULA, 2012).

Utilização

O processo de utilização do conhecimento apresenta-se em vinte etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Conferir materiais a serem utilizados
- Confirmar endereço
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios

- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Determinar o recolhimento do cadáver
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

A fase do processo de gestão do conhecimento, a utilização do conhecimento, refere-se à aplicação produtiva do conhecimento depois de criado nas atividades da organização, gerando resultados tangíveis. Para Zack (1999), a utilização do conhecimento está associada a habilidade dos indivíduos localizar, acessar e utilizar a informação e o conhecimento armazenados nos sistemas de memória formal e informal da organização.

Segundo Gonzalez e Martins (2017), o conhecimento deve ser utilizado como base para o desenvolvimento de novos conhecimentos por meio da integração, inovação, criação e extensão da base de conhecimento existente, e ainda deve ser usado como base para a tomada de decisões.

Neste sentido, a realização das etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra a vida: conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; determinar o recolhimento do cadáver; encaminhar os vestígios ao laboratório; e escrever o Laudo aplicam o processo de utilização do conhecimento no seu desenvolvimento, uma vez que o perito criminal usa o conhecimento já adquirido como base para tomada de decisões.

Exemplificando a utilização do conhecimento na tomada de decisão, pode-se destacar que, a etapa referente aos materiais a serem utilizados pela equipe de perícia pode variar de acordo com o exame pericial, quer seja um homicídio, um afogamento, um suicídio ou um local de cadáver encontrado; assim faz-se necessário que os

profissionais de perícia façam uso do conhecimento já adquirido, no atendimento a outras ocorrências, para a tomada de decisão quanto a seleção e conferência do material a ser utilizado na execução do exame pericial. Confirmar endereço e falar com a autoridade são etapas que também fazem uso a utilização do conhecimento, uma vez que ao confirmar o endereço, o perito criminal revisita seu conhecimento quanto a localidade da ocorrência e toma a decisão de como fazer o deslocamento de forma segura e rápida; o falar com a autoridade, apresenta utilização do conhecimento pois o perito, a partir do conhecimento tácito, toma a decisão de questionar a autoridade sobre elementos importantes para a consecução do exame pericial.

As demais etapas listadas no parágrafo acima: verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; determinar o recolhimento do cadáver; encaminhar os vestígios ao laboratório; e escrever o Laudo também fazem uso do conhecimento adquirido para a tomada de decisão quanto: ao que deve ser feito, como deve ser feito, quando deve ser feito e, até, por quem deve ser feito.

Falar com a autoridade; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; descrever a posição e vestimenta do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames; e escrever o Laudo são etapas na qual o processo de utilização do conhecimento se faz presente durante seu desenvolvimento, visto que o perito criminal faz uso do conhecimento tácito para o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Corroborando com o exposto, Volberda *et al.* (2010), afirmam que o processo de utilização do conhecimento e a reflexão sobre as tomadas de decisão, possibilita a revisitação do conhecimento, levando a um processo de aprendizagem individual que pode sustentar a criação de novos conhecimentos ou substituir o conhecimento existente.

Comparação

No processo de gestão do conhecimento, a comparação, apresenta-se em dezoito etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Conferir materiais a serem utilizados
- Confirmar endereço
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Verificar se todos os vestígios foram registrados
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

Segundo Turban *et al.* (2010), conhecimento é obtido através da organização e processamento de dados e informações que sejam relevantes para um entendimento adequado de um evento ou de uma situação, levando em consideração a experiência, o aprendizado e a expertise na percepção da situação ou na resolução de problemas. Para Davenport e Prusak (1998), a transformação da informação em conhecimento se dá a partir do processo de comparação, atividade que ocorre no interior do indivíduo ou entre indivíduos, que considera a relação com outras situações previamente conhecidas.

Assim, tendo em mente a definição de Davenport e Prusak (1998) para o processo de comparação, na transformação de informação em conhecimento, as etapas do processo de atendimento a local de crime contra a vida: conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; verificar o isolamento e fazer adequações se

necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e; escrever o Laudo apresentam o processo de comparação durante a sua execução.

Exemplificando o anteriormente exposto, as etapas de conferir o material a ser utilizado, confirmar endereço, verificar isolamento e fazer adequações apresentam o processo de comparação pois, ao identificar o material a ser utilizado o perito revisita outros locais que atendeu e compara o material que já tenha utilizado em ocorrências semelhantes com o material que será necessário utilizar; com o isolamento ocorre a mesma comparação, uma vez que o perito relaciona o conhecimento que já possui sobre isolamento de local de crimes e compara com o isolamento presente na nova ocorrência.

Nas ações de definir método de busca de vestígios e as tarefas de cada membro da equipe; fazer as fotografias panorâmicas e gerais; descrever o local; identificar, fotografar e coletar os vestígios; descrever a posição e ferimentos do cadáver; acompanhar o exame cadavérico e enviar os vestígios ao laboratório, o perito relaciona as informações provenientes do exame do local que ele encontra-se atendendo com o conhecimento que já possui, adquirido no atendimento de outras ocorrências.

O processo de comparação também fica evidente durante a realização das etapas de examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e; escrever o Laudo. Nessas etapas, o perito relaciona a nova informação ao seu conhecimento tácito, o saber fazer, e ao conhecimento explícito, encontrados em livros, artigos, relatórios, pareceres, laudos, que servem de base para a transformação da nova informação em conhecimento.

Consequência

No processo de gestão do conhecimento, a etapa de transformação da informação em conhecimento, consequência, apresenta-se em vinte etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Conferir materiais a serem utilizados
- Confirmar endereço
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC)
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Determinar o recolhimento do cadáver
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

Segundo Davenport e Prusak (2003), a etapa de consequência é desenvolvida pelo indivíduo, ou entre indivíduos, objetivando transformar informação em conhecimento, na qual constata-se as implicações das informações nas tomadas de decisão.

Fazendo referência a tomada de decisão, as etapas do processo de atendimento a ocorrências de crime contra a vida listadas anteriormente apresentam a fase “consequência” no seu desenvolvimento. O perito criminal necessita verificar a informação do tipo de ocorrência para a tomada de decisão quanto a escolha do material que levará ao local, ao trajeto que fará no deslocamento até o local da ocorrência, as informações prestadas pela autoridade no tocante a ocorrência que

implicará na verificação do isolamento e busca de vestígios, além da definição da tarefa de cada membro da equipe e de quais fotografias devem ser realizadas, tanto geral quanto de vestígios e pertences do cadáver.

A percepção da influência das informações, pelo perito criminal, na ação ou tomada de decisão também pode ser observada quando o perito define quais elementos serão utilizados na descrição do local da ocorrência, de forma a deixar claro ao destinatário do laudo qual o local da ocorrência, como se encontravam os objetos e vestígios e, qual a influência destes na dinâmica do crime. Nas etapas de identificação dos vestígios, identificação do cadáver com o NIC, recolhimento do cadáver; o perito verifica que consequência poderá decorrer de uma ação inadequada ou incompleta, como análise trocada dos vestígios ou do cadáver.

Acompanhar o exame cadavérico, examinar os vestígios coletados e resultados dos exames e, escrever o laudo são etapas que implicam no uso da fase de consequência no seu desenvolvimento. A constatação da implicação da informação na tomada de decisão reflete-se no momento em que o perito criminal analisa que dados e informações, obtidos no exame cadavérico e nos resultados dos exames, vão compor o laudo objetivando identificar o autor, a arma utilizada e a dinâmica do crime.

Conexões

No processo de gestão do conhecimento, a etapa de transformação da informação em conhecimento, conexões, apresenta-se em vinte e três etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Conferir materiais a serem utilizados
- Reunir a equipe
- Confirmar endereço
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais

- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimenta do cadáver
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Determinar o recolhimento do cadáver
- Verificar se todos os vestígios foram registrados
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

A transformação da informação em conhecimento, segundo Davenport e Prusak (2003), ocorre a partir de conexões, etapa na qual se estabelecem relações do novo conhecimento com o conhecimento já acumulado. Tal afirmação pode ser verificada nas etapas do processo de atendimento a local de crime contra a vida descritas acima.

Conferir material, reunir a equipe, confirmar endereço, falar com a autoridade, verificar o isolamento, fazer anotações, definir busca de vestígios e a tarefa de cada membro da equipe; além de fazer fotografias do local, do cadáver e dos vestígios, descrever o local, posição do cadáver e ferimentos, individualizar e registrar os vestígios são ações que o perito criminal realiza verificando o contexto da ocorrência que irá atender e o conhecimento já adquirido em ocorrências passadas.

Na etapa de determinar o recolhimento do cadáver, o perito criminal estabelece relação com conhecimento já vivenciado, visto que o momento em que esta etapa é realizada altera a dinâmica do local da ocorrência, momento em que os indivíduos “curiosos” que acompanham a realização do trabalho pericial podem retirar-se do local, seguido dos policiais que atendem a ocorrência.

Exemplificando o que diz Santos e Rados (2020), que o conhecimento está nas conexões; durante a realização das etapas de acompanhar o exame cadavérico, examinar os vestígios coletados, analisar os vestígios e resultados dos exames e, escrever o Laudo o perito criminal revisita seus conhecimentos, tácitos ou explícitos,

ao receber as informações novas advindas destas ações, buscando formar conexões para subsidiar o resultado do seu trabalho, o exame pericial em local de crime contra a vida, identificando o autor, o instrumento utilizado e a dinâmica do crime.

Conversação

No processo de gestão do conhecimento, referente a etapa de transformação da informação em conhecimento denominada conversação, apresenta-se em oito etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Confirmar o endereço
- Verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário

Segundo Davenport e Prusak (1998), o conhecimento pode ser obtido a partir de indivíduos, grupo de indivíduos ou em rotinas organizacionais. A conversação é definida como uma das formas de entrega do conhecimento, na qual averigua-se o que as outras pessoas pensam dessa informação (STRAUHS *et al.*, 2012).

Considerando a definição acima, nas etapas do processo de atendimento a ocorrência de crime contra a vida: confirmar endereço, verificar com o CIOPS sobre a equipe de PC ou CBM, falar com a autoridade, verificar o isolamento, fazer anotações, definir as tarefas de cada membro da equipe, determinar que se façam as fotografias e acompanhar o exame cadavérico; o perito criminal interagem com outros profissionais da segurança pública presentes no local e com membros da equipe ou do instituto de forma a conversar sobre informações relacionadas a ocorrência em atendimento, o que promove a transformação da informação em conhecimento, e até o compartilhamento do conhecimento.

Manipulação

A característica manipulação, presente no processo de gestão do conhecimento, está presente em vinte e duas etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Conferir materiais a serem utilizados
- Confirmar endereço
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Verificar se todos os vestígios foram registrados
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Juntar os exames complementares
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

Segundo Strauhs *et al.* (2012), a informação pode ser tratada como serviço ou produto. Quando a informação é tratada como serviço, seu foco está em seu uso, ou seja, a informação precisa estar acessível, permitir mudança de formato e associação com outras informações; objetivando ser facilmente acessada por seus usuários e permitir a sua manipulação de modo que novas informações possam ser produzidas e utilizadas.

Neste contexto, as informações que se produzam da execução das etapas descritas acima encontram-se disponíveis e passíveis de associação com outras

informações de modo que a ação inerente a cada etapa possa ser realizada adequadamente com a finalidade de subsidiar a escrita do Laudo. A possibilidade de manipulação das informações pelo perito criminal, ou membros da equipe, é viável desde que seja para apresentar de forma mais clara e compreensível a definição da dinâmica, identificação do autor ou autores, bem como do instrumento utilizado para o cometimento do crime.

Assim, as informações produzidas em todas as etapas se inter-relacionam na escrita do Laudo, produto final do trabalho do perito criminal quando atende uma ocorrência de crime contra a vida. Corroborando com o exposto, Coutinho e Lisbôa (2011) afirmaram que o conhecimento adquire-se, pois, quando as diversas informações se inter-relacionam mutuamente e criam uma rede de significações que se interiorizam.

Avaliação

A característica avaliação, presente no processo de gestão do conhecimento, está presente em vinte e uma etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Conferir materiais a serem utilizados
- Confirmar endereço
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver

- Determinar o recolhimento do cadáver
- Verificar se todos os vestígios foram registrados
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

Segundo Gonzalez e Martins (2017), o conhecimento é o resultado final de um ciclo evolutivo, que exige a observação, avaliação, reflexão e experiência, ou seja, o conhecimento, diferentemente de dados e informação, somente se concretiza com a atividade humana. Neste sentido, a avaliação é a atividade que, ao obter a informação que necessita deve-se avaliar o valor da informação considerando a necessidade para adquirir conhecimentos teórico e práticos (Kakabadse *et al.*, 2003).

Considerando a definição de avaliação descrita acima, na realização das etapas do processo de atendimento a ocorrências de crime contra a vida o perito criminal realiza processo de avaliação, quando de posse de uma informação, vindo a gerar conhecimento.

Ao conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; determinar o recolhimento do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; acompanhar o exame cadavérico, se necessário e examinar os vestígios coletados; o perito criminal recebe as informações provenientes de outros profissionais e/ou do próprio local de crime analisa e avalia as informações recebidas e as transforma em conhecimento prático, que passam a fazer parte do conhecimento tácito desse profissional. Como exemplo pode-se citar a ação de confirmar o endereço, uma vez que de posse desta informação o perito criminal avalia a informação que passa a fazer parte de seu conhecimento tácito; uma outra vez que ele escuta ou passa pelo local em questão ele revisita seu conhecimento, lembrando percurso de deslocamento e da ocorrência atendida.

Fazer anotações; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; analisar os vestígios e resultados dos exames; escrever o Laudo, são ações que o perito criminal executa no qual a informação é avaliada e transformada em conhecimento teórico. Um exemplo desta afirmação é a escrita do Laudo, ação na qual o perito criminal analisa todas as informações adquiridas no atendimento a ocorrência de crime contra a vida, avalia quais informações são pertinentes para serem colocadas no laudo (informações relacionadas a ocorrência), transformando as informações em conhecimento teórico, conhecimento explícito.

Validação

A característica validação, presente no processo de gestão do conhecimento, está presente em dezenove etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Conferir materiais a serem utilizados
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Verificar se todos os vestígios foram registrados
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Analisar os vestígios e resultados dos exames

- Escrever o Laudo

O ciclo da gestão do conhecimento ocorre por meio da criação/captura, compartilhamento/disseminação e aquisição/aplicação do conhecimento. A etapa da aquisição/aplicação ocorre após a avaliação e validação do conhecimento como relevante; na sequência, o conhecimento é inserido no armazenamento e utilizado nas ações pessoais e organizacionais (DALKIR, 2011; FIORINI *et al.*, 2022). Neste sentido, Kakabadse *et al.* (2003) definem validação como a atividade realizada após a avaliação e interpretação da informação; é a informação colocada em uso produtivo.

Levando em consideração as definições de validação expostas acima, no desenvolvimento de todas as etapas do processo de atendimento a ocorrência listadas neste tópico, o processo de validação encontra-se presente. Tomando como exemplo as ações de conferir os materiais; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames; o perito criminal valida as informações avaliadas como importantes, inserindo esse conhecimento em seu repositório, internalizando-o, e fazendo uso dele quando necessário em outra oportunidade, em atendimento a outra ocorrência, na produção de outro Laudo.

Reflexão

A característica reflexão, presente no processo de gestão do conhecimento, encontra-se em quinze etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Conferir materiais a serem utilizados
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais

- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Examinar os vestígios coletados
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

Segundo Kakabadse *et al.* (2003), a reflexão é definida como a atividade realizada para alcançar a sabedoria. É através da ação e reflexão, do uso da informação em qualquer contexto, que o indivíduo ganha sabedoria.

Considerando a característica “reflexão” no processo de gestão do conhecimento, Fukunaga (2021) apresenta uma distinção entre o saber que e o saber como. O saber que é o conhecimento adquirido formalmente, está relacionado ao estudo, a interpretação, à percepção; podendo ser criado pela reflexão, pelo estudo. O saber como é o conhecimento adquirido com a experiência, com a vivência e está relacionado ao comportamento, à ação; podendo ser criado pelo fazer, pela experiência, pela prática.

Assim, levando em consideração os conceitos apresentados por Fukunaga (2021) e Kakabadse *et al.* (2003), o perito criminal, ao desenvolver as etapas do processo de atendimento a ocorrência de crime contra a vida, elencadas no tópico em questão, faz uso do conhecimento adquirido formalmente, por meio de estudo, da reflexão; bem como, do conhecimento adquirido pela prática, o qual relaciona-se com a vivência, com a experiência acumulada de atendimento a tantos locais de crime contra à vida.

Para que o perito criminal execute as ações de conferir materiais a serem utilizados; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios;

descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo; fez-se necessário que o perito adquirisse o conhecimento de como proceder em livros, cursos, normativas, etc., ou seja, ele adquiriu o conhecimento formal. A partir da experiência adquirida em cada atendimento de ocorrência de crime contra a vida, a partir da ação e reflexão, da vivência, o perito criminal adquiriu o conhecimento prático, adquiriu sabedoria.

4.5 CONTEXTO – DIMENSÕES DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO E ETAPAS DE PROCESSOS DE PERÍCIA

As etapas do processo de atendimento a ocorrências de crime contra à vida, apresentadas no quadro 11, foram analisadas quanto às suas características determinando-se os respectivos contextos. Em cada etapa do processo de atendimento a ocorrências de crime contra à vida é possível estabelecer um contexto apropriado relacionado as dimensões da qualidade da informação, apresentadas no quadro 10. Esse contexto é descrito em cada uma das etapas, representando as características nelas presentes, conforme consta no quadro 13.

Quadro 13 - Contexto das dimensões da qualidade da informação.

Abrangência	0	0	1	0	1	1	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	17	
Objetividade	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	10	
Credibilidade	0	0	1	0	1	1	1	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	14	
Facilidade de entendimento/ Clareza	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	28	
Consistência	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	11
Interpretabilidade	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	04
Acessibilidade	0	0	1	1	1	1	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	29
Segurança	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	17
Concisão	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	0	0	11
Detalhe	0	0	1	0	1	1	1	1	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	1	1	1	1	1	1	22
Ausência de viés/Neutralidade	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1	1	1	1	17

Fonte: Elaborado pelo autor.

Confiabilidade/Reputação

A dimensão da qualidade da informação, confiabilidade/reputação está presente em vinte e cinco etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Confirmar endereço
- Verificar com o CIOSP sobre a equipe de DPC ou CBM
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Identificar o cadáver com o NIC
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Verificar se todos os vestígios foram registrados
- Registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Juntar os exames complementares
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

Considerando a definição adotada por Ferreira (2011), na qual confiabilidade, ou reputação, representa a capacidade de realizar uma entrega, conforme foi prometida, com segurança e precisão, a confiabilidade qualifica a informação como

confiável ou inconfiável. No contexto de avaliação de qualidade de serviço, a confiabilidade é a capacidade de executar o serviço prometido com confiança e exatidão (PARASURAMAN *et al.*, 1991 apud FERREIRA, 2011).

Neste contexto, todas as ações referenciadas nas etapas de atendimento a ocorrências de crime contra à vida, listadas acima, apresentam a dimensão da qualidade da informação, confiabilidade, visto que elas compõem o exame de local de crime contra à vida e, subsidiam fidedignamente a escrita do laudo, que é o produto final do exame pericial.

Exemplificando, a ação de confirmação do endereço, verificar com o CIOSP sobre a equipe de DPC ou CBM; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento; definir o método de busca de vestígios e definir as tarefas de cada membro apresenta a dimensão de confiabilidade, considerando que faz-se necessário que a informação seja confiável para que a equipe de perícia chegue ao local de crime juntamente com a equipe de DPC ou CBM, tome conhecimento da ocorrência e das informações iniciais adquiridas pela equipe de investigação sobre a ocorrência, e inicie a busca de vestígios de forma adequada, após verificar o isolamento. As fotografias panorâmicas; dos vestígios; da posição do cadáver; dos ferimentos; dos pertences do cadáver são ações que possibilitam a confiabilidade do registro dos indícios e vestígios relacionam-se a aquela ocorrência específica; da mesma forma, as etapas de anotar, identificar, coletar e registrar vestígios da ocorrência, bem como encaminhar os vestígios ao laboratório. A confiabilidade também está presente nas etapas de juntar os exames complementares, analisar o resultado dos exames e escrever o Laudo.

Cabe destacar que é preciso que durante a execução de todas as etapas do processo de atendimento ao local de crime se garanta a preservação e integridade das provas obtidas perante uma conduta delituosa. Neste sentido a Lei 13.964/19 institui o instrumento da cadeia de custódia, devidamente defina no Art. 158-A:

Art. 158-A considera-se cadeia de custódia o conjunto de todos os procedimentos utilizados para manter e documentar a história cronológica do vestígio coletado em locais ou em vítimas de crimes, para rastrear sua posse e manuseio a partir de seu reconhecimento até o descarte (BRASIL, 2019).

Assim, a adoção da cadeia de custódia, trazida pela publicação da Lei nº 13.964/19 (BRASIL, 2019) tem por objetivo garantir a idoneidade e rastreabilidade dos vestígios com a finalidade de preservar a confiabilidade e transparência até que todo o processo esteja concluído (FERNANDES e FERNANDES, 2022).

Precisão/Acurácia/Livre de erro

A dimensão da qualidade da informação, precisão/acurácia está presente em vinte e seis etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Conferir os materiais a serem utilizados
- Confirmar endereço
- Verificar com o CIOSP sobre a equipe de DPC ou CBM
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Identificar o cadáver com o NIC
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Verificar se todos os vestígios foram registrados
- Registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Juntar os exames complementares
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

A dimensão precisão/acurácia é definida por Ferreira (2011) como a informação livre de erro ou engano; conformidade à verdade ou a um padrão, ou a um modelo; grau de conformidade de uma medida a um padrão ou valor verdadeiro.

Assim, sabendo-se que precisão/acurácia é a informação livre de erros e que esta deve estar em conformidade com um modelo, um padrão, as etapas do processo de atendimento a ocorrência em local de crime contra a vida: conferir os materiais a serem utilizados; confirmar endereço; verificar com o CIOSP sobre a equipe de DPC ou CBM; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário, apresentam a dimensão de precisão/acurácia; visto que as etapas têm que estarem livre de erros, bem como, em conformidade ao Procedimento Operacional Padrão adotado pelo Instituto de Perícia como modelo de processo a ser seguido.

Segundo Trindade (2008), a acurácia é a percepção de que a informação está correta, que a informação do sistema representa a do mundo real, considerando um nível de detalhe suficiente para o uso que se destina. Neste sentido, outro ponto que representa a precisão/acurácia, como dimensão presente nas etapas do processo de perícia estudado, é o fato de que a informação coletada no processo de atendimento a ocorrência de crime contra a vida deve representar a informação do mundo real. Isto posto, o perito criminal, e a equipe de perícia, tem por obrigação garantir que na execução das etapas: efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar o cadáver com o NIC; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares; analisar os vestígios e resultados dos exames; e, escrever o Laudo, todos os elementos e vestígios relacionados ao crime foram registrados, identificados, coletados, analisados, examinados de forma a representar no laudo a veracidade do que aconteceu no local da ocorrência atendida.

Completeza/Integridade

A dimensão da qualidade da informação, completeza está presente em oito etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida.

São elas:

- Conferir materiais a serem utilizados
- Reunir a equipe
- Confirmar endereço
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Escrever o Laudo

Segundo Trindade (2008), completeza/integridade é quando o sistema provê toda a informação necessária para a execução da atividade.

Nesse contexto, para realização da etapa de conferir os materiais a serem utilizados, o perito criminal necessita de todas as informações disponíveis sobre a ocorrência para que possa verificar quais materiais serão necessários a serem levados para o atendimento da ocorrência.

O mesmo raciocínio aplica-se as etapas de reunir a equipe e confirmar endereço, visto que, por exemplo se a ocorrência de crime contra à vida se trata de feto não se faz necessário a participação de mais de uma equipe do IML, com apenas um agente de necropsia; ao contrário de uma ocorrência na qual tem-se, por exemplo oito vítimas, onde serão necessários duas equipes do IML para atender a respectiva ocorrência. A necessidade de todas as informações já sabidas sobre o endereço da ocorrência, facilitará que a equipe de perícia criminal chegue ao local dais rapidamente.

A etapa de verificar o isolamento apresenta no seu desenvolvimento a completeza, pois, ao chegar ao local de crime, o perito criminal, de posse de toda a informação que já se tem conhecimento sobre a ocorrência, definirá se o isolamento atende ao ocorrido ou se faz necessário adequações. Segundo Velho, Geiser e Espindula (2012), local de crime é definido como sendo o ambiente físico ou virtual que tenha ocorrido um determinado fato com possibilidade de se configurar como

infração penal, compreendendo ainda qualquer local que tenha vestígios relacionados a uma determinada ação delituosa. Assim, corroborando com o exposto, De Lima e Rocha (2022) relatam que o isolamento do local de crime é essencial para preservação deste local, pois evita que vestígios sejam destruídos ou alterados em relação a sua posição inicial após a prática criminosa propiciando o levantamento de informações, por parte dos peritos, de forma confiável, para posterior produção da prova pericial.

Identificar, individualizar, fotografar, anotar, coletar, acondicionar os vestígios são etapas do processo de perícia que apresentam completeza no seu desenvolvimento. Na execução destas etapas, o perito criminal necessita de ter todas as informações já conhecidas sobre a ocorrência de forma a realizar de forma adequada e somente fazer o registro dos vestígios realmente relacionados a ocorrência em questão; além da necessidade de ter conhecimento teórico-prático de procedimentos específicos para coletar e acondicionar vestígios, visto que estas ações diferem de vestígios biológicos (sangue, secreções, etc.) para vestígios de armas, munições, impressões, fibras, etc.; por exemplo.

O laudo é o produto final do exame pericial, ele documenta a prova pericial ou material. Segundo Rodrigues *et al.* (2010), o laudo descreve detalhadamente a cena do crime, analisa e interpreta as evidências e a dinâmica dos fatos; é composto de fotografias e croquis para ilustrar o local e as evidências, e fundamentar as conclusões. Neste contexto, para executar a ação de escrever o laudo e este refletir a cena de crime e a dinâmica dos fatos, faz-se necessário que o perito criminal tenha conhecimento de todas as informações possíveis, ou seja, faz-se necessário da dimensão da completeza.

Novidade

A dimensão da qualidade da informação, novidade está presente em dezenove etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Confirmar endereço
- Falar com a autoridade no local
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local

- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Identificar o cadáver com o NIC
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Juntar os exames complementares
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

Segundo Sordi (2017), a dimensão ineditismo, também chamada de novidade por alguns autores, refere-se a quão rara é uma informação até o momento, ou seja, é uma informação recentemente disponibilizada. A dimensão novidade representa o novo, o recente.

Considerando as etapas do processo de atendimento a ocorrência de local de crime contra à vida listadas acima, as ações desenvolvidas não apresentam novidade, ineditismo, entretanto as informações relacionadas a estas ações apresentam a dimensão em questão.

A etapa do processo de perícia de confirmar o endereço pode ser novidade quando não ocorreu nenhum outro crime no lugar em questão. Falar com a autoridade também apresenta a dimensão da novidade, considerando que as informações provenientes daquela ocorrência é única. Raciocínio análogo é considerando quando das etapas: efetuar as fotografias panorâmicas, dos vestígios, do cadáver, dos pertences do cadáver; descrever o local, os vestígios, as vestimentas do cadáver; identificar os vestígios; identificar o cadáver com o NIC são ações únicas, visto que cada vestígio relacionado a esse crime em questão é único, pois mesmo que tenha sido cometido por um autor que já tenha cometido outro crime semelhante, mesmo

que este utilize a mesma arma para cometer dois crimes, a vítima será única. Registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares; analisar os vestígios e resultados dos exames; escrever o Laudo, também são ações únicas, conseqüentemente consideradas novidade, para a ocorrência em questão.

Atualidade

A dimensão da qualidade da informação, atualidade está presente em trinta e três etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Conferir os materiais a serem utilizados
- Reunir a equipe
- Confirmar endereço
- Verificar com o CIOSP sobre a equipe de DPC ou CBM
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Solicitar a presença da equipe de polícia civil, se necessário
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Identificar o cadáver com o NIC
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Entregar os pertences a autoridade ou familiares
- Liberar à autoridade objetos e vestígios

- Determinar o recolhimento do cadáver
- Verificar se todos os vestígios foram registrados
- Comunicar a autoridade a liberação do local
- Informar ao CIOSP a finalização do exame
- Registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Juntar os exames complementares
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

Segundo Trindade (2008), a dimensão da qualidade da informação, atualidade, pode ser definida como o quanto que a informação está atualizada. Neste sentido, Ferreira (2011) coloca que atualidade refere-se a quão recente é o conteúdo da informação obtida; classificando a informação como atualizada ou desatualizada.

Assim, observando as etapas do processo de atendimento a local de crime contra a vida, todas as etapas possuem atualidade no seu desenvolvimento, visto que a ocorrência, dados e informações provenientes do acontecido é recente e atualizada.

Destaca-se que mesmo as etapas que são realizadas horas ou dias depois do atendimento ao local de crime, elas ainda apresentam a atualidade no seu desenvolvimento; pois a informação está sendo produzida naquele momento. Por exemplo, a etapa de escrever o laudo, etapa a ser realizada dias depois do atendimento a ocorrência, apresenta a dimensão da atualidade, visto que o conteúdo do laudo é novo e recente, já que ele está sendo produzido naquele momento. Tal raciocínio estende-se a todas as etapas do processo, no que se refere a atualidade.

Eficácia

A dimensão da qualidade da informação, eficácia está presente em vinte e oito etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Conferir os materiais a serem utilizados
- Reunir a equipe

- Confirmar endereço
- Verificar com o CIOSP sobre a equipe de DPC ou CBM
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Identificar o cadáver com o NIC
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Verificar se todos os vestígios foram registrados
- Comunicar a autoridade a liberação do local
- Registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Juntar os exames complementares
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

Nehmy (1996) propõe a eficácia, dimensão da qualidade da informação, como um atributo que se relaciona com a adequação as demandas dos usuários da informação. Para Oleto (2006), a informação é eficaz se contribuir para algum resultados positivo para o sujeito da ação, como o uso da informação para a tomada de decisão adequada.

No caso das etapas de atendimento a ocorrências de crime contra a vida, tem-se alguns usuários das informações que se produzem nas diversas etapas do processo: a equipe de perícia, organizações do poder policial e organizações do poder judiciário, conforme relata Rodrigues *et al.* (2010).

Assim, considerando a equipe de perícia como usuária da informação, as etapas de: conferir os materiais a serem utilizados; reunir a equipe; confirmar endereço; verificar com o CIOSP sobre a equipe de DPC ou CBM; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário são ações que produzem informações importantes para tomada de decisão. Veja-se, a conferência dos materiais importa em definir quais materiais serão utilizados na execução do exame pericial; reunir a equipe relaciona-se em definir quantos profissionais serão necessários para realização do exame pericial, como por exemplo se serão necessários uma ou duas equipes da medicina legal para atender a uma determinada ocorrência; confirmar endereço importa em definir o melhor percurso para o deslocamento ou em saber se o local é perigoso ou não, por exemplo; verificar a equipe de DPC ou CBM, está relacionado com a tomada de decisão do momento adequado para iniciar o deslocamento até o local da ocorrência; falar com a autoridade e verificar o isolamento, apresentam eficácia no momento em que a partir das informações obtidas pelo perito criminal, no local de crime, ele estabelece as hipóteses para a ocorrência, tomando decisão de como serão desenvolvidas as próximas etapas.

Fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar o cadáver com o NIC; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; comunicar a autoridade a liberação do local; registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares e analisar os vestígios e resultados dos exames são etapas do processo de atendimento a local de crime contra a vida que produzem informações destinadas primeiramente ao perito criminal, que

faz uso destas informações para produção do laudo pericial. Dessa forma, as informações que se produzem nessas etapas trazem resultados positivos para o perito criminal, subsidiando seu laudo e contribuindo para identificação do sujeito, arma do crime e dinâmica da ocorrência.

Escrever o Laudo é a última etapa do processo de atendimento a ocorrência de crime contra a vida. Nele, o perito criminal descreve todas as informações pertinentes a ocorrência atendida, além de buscar identificar o autor do crime, a arma utilizada e a dinâmica da ocorrência. Assim, a informação que se produz no laudo precisa apresentar-se eficaz de forma a contribuir para a solução do problema do sujeito usuário da informação, que nesses casos são a Polícia Civil e as organizações do Poder Judiciário (Promotor, Advogado, Defensor Público, Juiz).

Valor Percebido

A dimensão da qualidade da informação, valor percebido, está presente em trinta e três etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Conferir os materiais a serem utilizados
- Reunir a equipe
- Confirmar endereço
- Verificar com o CIOSP sobre a equipe de DPC ou CBM
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Solicitar a presença da equipe de polícia civil, se necessário
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver

- Descrever e fotografar os ferimentos
- Identificar o cadáver com o NIC
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Entregar os pertences a autoridade ou familiares
- Liberar à autoridade objetos e vestígios
- Determinar o recolhimento do cadáver
- Verificar se todos os vestígios foram registrados
- Comunicar a autoridade a liberação do local
- Informar ao CIOSP a finalização do exame
- Registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Juntar os exames complementares
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

Para Trindade (2008), a qualidade da informação está relacionada com o valor da informação, ou seja, a informação tem valor à medida que afeta a decisão ou a ação, dentro de um contexto específico de tomada de decisão ou de um contexto de decisões e ações futuras. Oleto (2006) apresenta o conceito de valor de uso da informação, que leva em consideração o usuário e, subdivide em valor esperado e valor percebido. Nehmy (1996) traz que valor percebido refere-se a compreensão que o sujeito tem a respeito do valor da informação.

Assim, considerando que o valor percebido está relacionado com o sujeito que recebe esta informação e, que esta informação afeta a decisão ou ação na tomada de decisão futura; todas as etapas o processo de atendimento a ocorrência de crime contra à vida apresentam a dimensão valor percebido, seja o usuário da informação a equipe de perícia ou a Polícia civil, sejam organizações do Poder Judiciário.

Corroborando com o exposto acima, ressalta-se que todas as etapas do processo em estudo possuem valor percebido visto que produzem informações que serão base para a tomada de decisão do Perito Criminal; por exemplo: o acompanhamento do exame cadavérico, que é uma etapa na qual o perito médico

legista produz informações sobre o cadáver, ferimentos e causa da morte que servirão de subsídio para a proposição da dinâmica dos fatos e a conclusão do Laudo de Local de Crime Contra à Vida escrito pelo perito criminal.

Cabe destacar que organizações do Poder Judiciário serão usuários do laudo produzido pelo Perito Criminal, última etapa do processo de atendimento a ocorrência de crime contra à vida; que por conseguinte deve possuir valor percebido aos seus usuários, pois representam a prova pericial, uma vez que buscam esclarecer a dinâmica dos fatos ocorridos, identificar a arma do crime e o autor. É com base nestas informações que a autoridade da polícia civil e do poder judiciário tomam decisões e embasam ações futuras.

Relevância

A dimensão da qualidade da informação, relevância, está presente em vinte e nove etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Conferir os materiais a serem utilizados
- Reunir a equipe
- Confirmar endereço
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Solicitar a presença da equipe de polícia civil, se necessário
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Identificar o cadáver com o NIC

- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Entregar os pertences a autoridade ou familiares
- Verificar se todos os vestígios foram registrados
- Comunicar a autoridade a liberação do local
- Registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Juntar os exames complementares
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

A relevância, como dimensão da qualidade da informação, está relacionada com o interesse, o valor ou a implicação da informação para o fim a que se propõe, neste sentido a informação é classificada como relevante ou irrelevante (FERREIRA, 2011).

Considerando a definição apresentada por Ferreira (2011), todas as etapas do processo de atendimento a ocorrência de crime contra à vida, listadas acima são relevantes para o desenvolvimento do exame pericial no local de crime e, posteriormente a confecção do laudo pericial.

As etapas conferir os materiais a serem utilizados; reunir a equipe e confirmar endereço são atividades realizadas no momento da notificação da ocorrência, antes do deslocamento da equipe pericial ao local. São atividades cujas as informações produzidas possuem valor e implicam no fim a que se propõem, por exemplo: conferir material implica em verificar a seleção de material a ser levado ao local da ocorrência objetivando atender a especificidade da atividade ou do exame. O mesmo ocorre com reunir a equipe e confirmar endereço, onde será definido quem irá ao local da ocorrência e onde é o local da ocorrência, de forma que o deslocamento possa ser feito com segurança e no menor tempo possível.

As etapas: falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local;

identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar o cadáver com o NIC; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; entregar os pertences a autoridade ou familiares; verificar se todos os vestígios foram registrados e comunicar a autoridade a liberação do local são atividades realizadas no local da ocorrência e, a maioria possui como fim descrever o local e realizar o levantamento dos vestígios de interesse para o exame pericial. As exceções são as etapas de entregar os pertences a autoridade ou familiares e comunicar a autoridade a liberação do local, entretendo ainda são relevantes; pois ao liberar o local da ocorrência e entregar os pertences do cadáver para a autoridade, esta entende que não precisa mais isolar e preservar o local, bem como, que todos os vestígios e elementos de interesse da perícia foram devidamente registrados e coletados.

As etapas de registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo são atividades realizadas no interior do Instituto de Perícia. Todas apresentam relevância das informações produzidas, pois juntamente com as ilustrações fotográficas retiradas no local e com os vestígios coletados e analisados farão parte do Laudo, o fim a que se destinam.

Cabe destacar que o Laudo, produto final do exame pericial, é destinado a autoridade policial e ao poder judiciário, usuários da informação, que podem classificá-la como relevante ou não, a depender da utilidade deste para inquérito policial ou processo judicial. Nesse contexto, Nehmy (1996), traz o conceito de relevância como satisfação do usuário da informação, e acrescenta que uma informação pode ser relevante em um determinado tempo e não o ser mais posteriormente, ou vice e versa.

Abrangência

A dimensão da qualidade da informação, abrangência está presente em dezessete etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Confirmar endereço
- Falar com a autoridade no local

- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Definir métodos de busca de vestígios
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Examinar os vestígios coletados
- Juntar os exames complementares
- Escrever o Laudo

Para Nehmy (1996), a abrangência está relacionada ao volume de dados necessários para que a informação se torne eficaz, nem muito, nem pouco. De acordo com Trindade (2008), a abrangência indica a capacidade de compreender uma vasta gama de tópicos; a informação é qualificada como abrangente ou restrita.

Tomando como base os conceitos expostos por Nehmy e Trindade, as etapas do processo de atendimento a local de crime contra a vida listadas acima apresentam a dimensão da abrangência, quando da produção das informações.

Confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local são atividades nas quais as informações devem apresentar dados suficientes para compreensão da informação, para que ela seja eficaz, atenda ao que se pretende.

As etapas de identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver

produzem informações que são subsídios para a escrita do Laudo; neste sentido, estas informações devem compreender uma gama de dados, elementos, tópicos de forma que o perito criminal tenha a sua disposição uma variedade de elementos para possa fazer uso na ilustração e explicação dos fatos ocorridos.

O mesmo ocorre no caso da etapa referente a escrita do Laudo, que se compõem das etapas de examinar os vestígios coletados e juntar os exames complementares, além das anteriormente elencadas. A escrita do Laudo deve ser abrangente, contendo os dados necessários para que o usuário do laudo seja capaz de compreender a informação que o perito deseja passar.

Objetividade

A dimensão da qualidade da informação, objetividade, está presente em dez etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Examinar os vestígios coletados
- Juntar os exames complementares
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

Segundo Nehmy (1996) a objetividade é uma qualidade intrínseca da informação, ou seja, são atributos relacionados a inconsistências entre fontes dos mesmos dados (TRINDADE, 2008). Nesse contexto, a objetividade está relacionada com o fato da informação não ser tendenciosa, e sim imparcial (TRINDADE, 2008).

Considerando as definições para objetividade, as etapas de atendimento a ocorrências de crime contra à vida listadas acima apresentam objetividade no seu desenvolvimento. As informações obtidas ao falar com a autoridade e verificar o isolamento devem ser livres de tendências de forma a evitar a ocorrência de viés no

exame pericial e no processo pericial. As etapas referentes a fazer anotações; identificar, fotografar, coletar, acondicionar, examinar os vestígios devem possuir como premissa na sua execução a imparcialidade de forma a proporcionar uma produção justa da prova pericial. Tal raciocínio se estende as etapas de juntar os exames complementares, analisar resultados dos exames e escrever o Laudo que produzem informações que devem possuir a qualidade da objetividade, serem imparcial.

Corroborando com o exposto, de acordo com Rodrigues *et al.* (2010), a perícia criminal desempenha um papel relevante na rede interorganizacional de segurança pública e justiça criminal, visto que o perito criminal coloca a ciência a favor da justiça, promovendo uma apuração eficaz dos delitos a partir da produção das provas periciais. Nesse contexto, os juízes destacam a importância da objetividade e da imparcialidade da prova pericial para a manutenção do valor central da justiça, a imparcialidade (RODRIGUES *et al.*, 2010).

Credibilidade

A dimensão da qualidade da informação, credibilidade, está presente em quatorze etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Confirmar endereço
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Definir métodos de busca de vestígios
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Juntar os exames complementares
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

A credibilidade, ou confiabilidade, está relacionada com a capacidade de ser digno, de ser crível; ou seja, de que a informação seja confiável (FERREIRA, 2011). Segundo Nehmy (1996) a credibilidade da informação é um pressuposto inicial de contato para o usuário.

Assim, as etapas do processo de atendimento a ocorrência de crime contra à vida listadas acima devem ser críveis para o usuário da informação produzidas pelas etapas. Assim, ao confirmar o endereço, a informação precisa ter credibilidade para a equipe de perícia, que se deslocará até o local da ocorrência, o faça de forma célere. As etapas de falar com a autoridade, verificar o isolamento, definir o método de busca e acompanhar o exame cadavérico devem produzir informações confiáveis pois poderão direcionar as hipóteses da dinâmica do crime e o levantamento dos vestígios que se produziram na ocorrência.

Fazer anotações; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; encaminhar os vestígios ao laboratório; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares e analisar os vestígios e resultados dos exames são atividades realizadas com o fim de subsidiar o perito criminal a escrever o Laudo definindo a dinâmica, a arma utilizada e a autoria do crime. Todas devem produzir informações credíveis, visto que os usuários do laudo pericial, a polícia civil e órgãos do poder judiciário, necessitam de informações confiáveis para subsidiar o processo judicial.

Corroborando com o exposto, Rodrigues *et al.* (2010) ressaltam que “a perícia busca aumentar a credibilidade do processo da justiça, mediante o uso de práticas científicas, e é precisamente nesse ponto que se pode reconhecer a intangibilidade do trabalho pericial.”

Facilidade de Entendimento/Clareza

A dimensão da qualidade da informação, facilidade de entendimento ou clareza, está presente em trinta e três etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Conferir os materiais a serem utilizados
- Reunir a equipe
- Confirmar endereço

- Verificar com o CIOSP sobre a equipe de DPC ou CBM
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Solicitar a presença da equipe de polícia civil, se necessário
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Identificar o cadáver com o NIC
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Entregar os pertences a autoridade ou familiares
- Liberar à autoridade objetos e vestígios
- Determinar o recolhimento do cadáver
- Verificar se todos os vestígios foram registrados
- Comunicar a autoridade a liberação do local
- Informar ao CIOSP a finalização do exame
- Registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Juntar os exames complementares
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

Segundo Trindade (2008) para avaliar a clareza é necessário avaliar se a informação está sendo apresentada de uma forma que seja de fácil compreensão, de forma que os usuários possam melhor entender e utilizar a informação. Para Ferreira (2011), a clareza está relacionada à capacidade de representar fatos, coisas, de modo claro, distinto, inteligível; podendo qualificar a informação como clara ou obscura.

Nesse contexto, todas as etapas do processo de atendimento a ocorrência de local de crime contra a vida devem produzir informações claras, de fácil compreensão, possibilitando ao usuário entender e utilizar a informação.

Conferir os materiais a serem utilizados; reunir a equipe; confirmar endereço e verificar com o CIOSP sobre a equipe de DPC ou CBM são etapas do processo pericial que acontecem antes do deslocamento para o local da ocorrência. Todas devem produzir informações claras de forma que a equipe pericial consiga chegar ao local de forma célere e em tempo, levando todos os materiais necessários para execução do exame pericial.

As etapas: falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; solicitar a presença da equipe de polícia civil, se necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar o cadáver com o NIC; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; entregar os pertences a autoridade ou familiares; liberar à autoridade objetos e vestígios; determinar o recolhimento do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; comunicar a autoridade a liberação do local e informar ao CIOSP a finalização do exame são atividades realizadas durante o exame pericial no local da ocorrência. Todas precisam apresentar clareza nas informações, pois o exame dos vestígios e a escrita do laudo depende das informações produzidas nessas etapas.

Registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo são atividades realizadas após o exame do local de crime, ocorre no interior do Instituto Técnico-Científico de Perícia – ITEP/RN. As informações

que aqui se produzirem vão depender das informações produzidas nas etapas que se desenvolve no local de crime, e ambas precisam apresentarem-se claras e de entendimento factível para os usuários; lembrando que o produto final do exame pericial é o Laudo, este produz informação que subsidiará o inquérito policial e o processo judicial, e precisa apresentar-se claro e compreensível para seus usuários.

Consistência

A consistência, dimensão da qualidade da informação, está presente em onze etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Identificar o cadáver com o NIC
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Escrever o Laudo

A dimensão consistência está relacionada com a informação ser apresentada no mesmo formato; podendo ser apresentada em forma narrativa, numérica, gráfica ou outras (TRINDADE, 2008).

Considerando a definição proposta, as etapas listadas acima apresentam a informação no mesmo formato da informação coletada no local de crime, durante o exame pericial. As atividades de fotografar, descrever, identificar quer sejam vestígios, cadáver ou o próprio local da ocorrência precisam representar no laudo pericial o mesmo contexto do local periciado, de forma que o usuário do laudo visualize esses elementos conforme se apresentavam na cena de crime. Já a etapa de escrever o Laudo apresenta consistência, uma vez que algumas informações inseridas nesse

elemento, como dados, vestígios e ilustrações, precisam estar no mesmo formato do existente no local de crime examinado.

Segundo Anjos (2008), o processo penal se ocupa da reconstrução judicial dos fatos tidos como delituosos, cabendo a perícia criminal remontar acontecimentos pretéritos para fornecer ao juiz subsídios para decidir. Neste contexto, a fotografia pode contribuir nessa tarefa visto que, de acordo com Kossy (1989 apud ANJOS, 2008): “O fragmento da realidade gravado na fotografia representa o congelamento do gesto e da paisagem, e portanto a perpetuação de um momento (...) o momento vivido, congelado pelo registro fotográfico, é irreversível”.

Corroborando com o exposto sobre a qualidade da informação, consistência, destaca-se ainda que a fotografia é um testemunho visual onde se pode detectar não apenas os elementos constitutivos que lhe deram origem do ponto de vista material, mas uma série de dados que poderão ser reveladores, contribuindo para o trabalho do perito criminal; bem como, facilitando a compreensão dos resultados, apresentado no laudo pericial, por seus usuários (ANJOS, 2008).

Interpretabilidade

A dimensão da qualidade da informação, interpretabilidade, está presente em quatro etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Confirmar endereço
- Falar com a autoridade no local
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

De acordo com Ferreira (2011), a interpretabilidade está associada ao grau de dificuldade que o usuário pode apresentar para compreender, usar corretamente e analisar a informação fornecida. Trindade (2008) coloca que a interpretabilidade refere-se a informação está disponível em linguagem e símbolos apropriados, e com definições claras.

Neste sentido as etapas do processo de atendimento a ocorrência de crime contra a vida: confirmar endereço; falar com a autoridade no local, analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o laudo apresentam a dimensão interpretabilidade.

A informação produzida na etapa confirmar o endereço da ocorrência precisa estar clara e de fácil compreensão para que a equipe de perícia possa realizar o deslocamento de forma rápida, utilizando o trajeto mais adequado e seguro.

Falar com a autoridade deve produzir informações claras de forma que o perito criminal possa analisar a informação fornecida de modo a tomar decisões adequadas durante o processamento da cena de crime.

As etapas analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o laudo são produzidas pelo perito criminal que deve ter em mente a importância de que o usuário do seu laudo compreendam as informações, por ele, fornecidas; necessitando dessa forma de apresentar interpretabilidade. Neste sentido, Rodrigues *et al.* (2010) relatam que os peritos criminais podem realizar um levantamento de local e produzir um laudo pericial de qualidade, mas o resultado sempre dependerá do uso que os delegados de polícia, promotores, advogados e juízes fizerem dele.

Destaca-se ainda que em relação a interpretabilidade, Ferreira (2011) apresenta o grau de interpretabilidade e tipos de interpretabilidade. Quanto ao grau de interpretabilidade, o autor coloca que alguns fatores devem ser considerados: conhecimento prévio do usuário, compreensibilidade das variáveis, conceitos e terminologia subjacentes à informação (FERREIRA, 2011). Quanto ao tipo de interpretabilidade, tem-se: a interpretabilidade conceitual, linguística e técnica.

Corroborando com o exposto, Sá (2002) afirma que o laudo é um documento emitido para terceiros, portando o perito não deve utilizar frases vagas, de dupla interpretação, ou fazer uso excessivo da linguagem específica. O Laudo deve ser emitido com linguagem culta, porém com o uso do vocabulário simples.

Acessibilidade

A dimensão da qualidade da informação, acessibilidade, está presente em vinte e nove etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Confirmar endereço
- Verificar com o CIOSP sobre a equipe de DPC ou CBM
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações

- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Identificar o cadáver com o NIC
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Entregar os pertences a autoridade ou familiares
- Liberar à autoridade objetos e vestígios
- Determinar o recolhimento do cadáver
- Verificar se todos os vestígios foram registrados
- Comunicar a autoridade a liberação do local
- Informar ao CIOSP a finalização do exame
- Registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Juntar os exames complementares
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

A acessibilidade está relacionada a prestação de serviço, de modo que informação de que clientes-usuários necessitam para atingir seus objetivos pessoais ou de trabalho institucional esteja acessível no menor tempo possível (OLETO, 2006). Para Trindade (2008) a acessibilidade é a facilidade e eficiência com que o usuário pode acessar a informação desejada. Assim, segundo Ferreira (2011) a acessibilidade qualifica a informação como acessível ou inacessível.

Considerando as definições acima, as etapas do processo de perícia de atendimento a ocorrência de crime contra a vida, listadas acima, produzem

informações classificadas como acessíveis aos usuários, quer seja o perito criminal quer seja as organizações que compõem o sistema judiciário.

As informações que se produzem nas etapas: confirmar endereço e verificar com o CIOSP sobre a equipe do DPC ou CBM devem ser acessíveis a equipe de perícia para que se possa fazer uso de forma eficiente, chegando ao local da ocorrência rápido e junto com a equipe da polícia civil.

As etapas: falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar o cadáver com o NIC; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; entregar os pertences a autoridade ou familiares; liberar à autoridade objetos e vestígios; determinar o recolhimento do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; comunicar a autoridade a liberação do local; informar ao CIOSP a finalização do exame são atividades realizadas pelo perito criminal o local da ocorrência e que em sua maioria produzem informações que precisam estar acessíveis ao próprio perito criminal, quando este for escrever o laudo, bem como a autoridade policial, caso este tenha necessidade de rever a cena de crime ou vestígios da cena de crime ou maiores esclarecimento referente a ocorrência.

Encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares; analisar os vestígios e resultados dos exames são atividades realizadas pelo perito criminal que atendeu a ocorrência ou outro com especialização em determinado exame pericial. Entretanto, as informações que se produzem nessas etapas devem estar acessíveis ao usuário final: o perito criminal, que usará a informação quando da escrita do laudo, ou mesmo a autoridade policial ou judiciária.

Sendo o Laudo o produto final do exame pericial, ele deve conter todas as informações relevantes para a materialidade do crime e, como seu objetivo é subsidiar o processo judicial, deve apresentar informações acessíveis aos seus usuários.

Segurança

A dimensão da qualidade da informação, segurança, está presente em dezessete etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Identificar o cadáver com o NIC
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Juntar os exames complementares
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

Segundo Ferreira (2011) a dimensão segurança refere-se à proteção da informação contra o acesso não autorizado, a modificação desautorizada de dados ou informações armazenadas, em processamento, em trânsito ou em consulta. Trindade (2008) define segurança como o acesso à informação é mantido restrito apropriadamente para garantir a sua segurança.

A etapa do processo de atendimento a ocorrência de crime contra à vida: verificar o isolamento e fazer adequações se necessário refere-se a manter a segurança dos vestígios que se produziram na ocorrência do crime e necessitam ser isolados da ação de curiosos e/ou interessados e preservados até a chegada da equipe de perícia. Isto posto, a dimensão segurança está presente.

Silveira e Pereira (2020) faz uma distinção entre isolamento e preservação, pode-se definir isolamento como a restrição de acesso a determinado local de crime,

e preservação como o ato de manter a guarda - vigilância - para que nada seja alterado.

Corroborando como exposto, Silveira e Pereira (2020), relata que a preservação do local de crime faz-se imprescindível dentro da investigação policial, visto que se trata de um ambiente rico em evidências, que após coleta e análise, compõe a base para execução de um laudo pericial íntegro. Desta forma, deve-se assegurar a integridade da prova, ou seja, que não se alterem os vestígios deixados pelos envolvidos, assim como, que não venha a ser acrescentado nenhum outro elemento material que não tenha relação com o crime pelos socorristas ou mesmo por curiosos (SILVEIRA e PREREIRA, 2020).

As ações que se produzem das etapas: efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar o cadáver com o NIC; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver devem apresentar segurança, visto que, não devem ser manipuladas por pessoas não autorizadas, de forma que se garanta a idoneidade da prova.

Encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário e examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares; analisar os vestígios e resultados dos exames são ações que devem apresentar proteção das informações produzidas de modo que não seja possível sua alteração, uma vez que essas informações subsidiarão a escrita do laudo pericial, garantindo ao usuário do exame pericial que o laudo representa a verdade real. Neste sentido, Rocha (2018) afirma que do ponto de vista processual, um laudo pericial acabado e pormenorizado significa a busca plena pela verdade real.

Concisão

A dimensão da qualidade da informação, concisão, está presente em onze etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Conferir os materiais a serem utilizados
- Reunir a equipe

- Verificar com o CIOSP sobre a equipe de DPC ou CBM
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Identificar o cadáver com o NIC
- Entregar os pertences a autoridade ou familiares
- Liberar à autoridade objetos e vestígios
- Determinar o recolhimento do cadáver
- Comunicar a autoridade a liberação do local
- Informar ao CIOSP a finalização do exame
- Registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP

Segundo Ferreira (2011), concisão é a dimensão da informação relacionada a apresentação um conteúdo de modo reduzido, atendo-se ao essencial; ou seja, apenas a informação necessária deve ser fornecida (TRINDADE, 2008).

Assim, considerando a definição acima elencada, as etapas de conferir os materiais a serem utilizados; reunir a equipe; verificar com o CIOSP sobre a equipe de DPC ou CBM; definir as tarefas de cada membro da equipe; identificar o cadáver com o NIC; entregar os pertences a autoridade ou familiares; liberar à autoridade objetos e vestígios; determinar o recolhimento do cadáver; comunicar a autoridade a liberação do local; informar ao CIOSP a finalização do exame e registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP são atividades que não necessitam de detalhamento para sua execução, apenas a informação necessária ao ser fornecida é suficiente para a compreensão e o desenvolvimento das ações que delas se produzem. Desta forma qualifica-se as informações que delas se produzem como concisas.

Detalhe

A dimensão da qualidade da informação, detalhe, está presente em vinte e duas etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Confirmar endereço
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Solicitar a presença da equipe de polícia civil, se necessário

- Definir métodos de busca de vestígios
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Verificar se todos os vestígios foram registrados
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Juntar os exames complementares
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

A dimensão da qualidade da informação, detalhe, está relacionada com a informação ser fornecida de forma detalhada ou resumida (TRINDADE, 2008). Neste contexto, Trindade (2008) coloca que o detalhe da informação vai depender de quem for utilizá-la, visto que uma informação resumida pode não atender às necessidades do usuário.

Considerando as etapas do processo de atendimento a ocorrências de crimes contra a vida listadas acima, todas produzem informações detalhadas, visto que subsidiarão a escrita do laudo pericial. E, por sua vez, o laudo pericial deve ser o mais detalhado possível para que seus usuários possam fazer uso adequado e eficiente das informações que nele constam.

Corroborando com o exposto Rodrigues *et al.* (2010) afirmam que o laudo descreve em detalhes a cena do crime, analisa e interpreta as evidências e a dinâmica dos fatos e, por fim, é emitida uma conclusão. Rocha (2018) traz que:

É de extrema importância que não conste descrições sucintas e resumidas no laudo pericial. Ele pode e deve, sempre que possível, demonstrar a materialidade, dinâmica e autoria do delito, isto é, demonstrar a existência do fato criminoso, os modos como

o crime ocorreu e quem praticou tal delito. Laudos sumários e resumidos são considerados não apenas um afronte a legislação pátria, mas também uma ofensa ao princípio do devido processo legal e ao princípio da ampla defesa (ROCHA, 2018.p. 25).

Ausência de Viés/Neutralidade

A dimensão da qualidade da informação, ausência de viés, está presente em dezessete etapas do processo de atendimento à locais de ocorrências de crime contra a vida. São elas:

- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Verificar se todos os vestígios foram registrados
- Registrar a ocorrência e vestígios no SIGEP
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Juntar os exames complementares
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

Segundo Costa (2021), a ausência de viés ou neutralidade, qualifica a informação como não enviesada, ou seja, não há direcionamento a um resultado pré-determinado. A ausência de viés ou neutralidade pode ser observada em todas as etapas do processo de atendimento a ocorrência de local de crime contra à vida listadas acima.

As etapas em questão produzem informações que subsidiam o perito na análise dos vestígios e escrita do laudo, desta forma necessitam que estejam livre de viés

uma vez que o laudo é uma peça que deve servir as partes do processo, não podendo ter direcionamento para uma parte ou outra.

Lopes *et al.* (2022) relatam que no que se refere à idoneidade dos procedimentos adotados pelos peritos na produção da prova material, destaca-se o receio do viés cognitivo desses profissionais, ao realizar seus exames e redigir seus achados e conclusões. O autor apresenta formas para evitar o viés, como, por exemplo, uso de múltiplas amostras de vestígios para comparação em vez de uma única; e replicação cega de resultados dos exames realizados por outros peritos (LOPES *et al.*, 2022).

Ainda nesse sentido, Marchezini e De Paula (2020), destacam a importância da neutralidade do perito durante o exame pericial e da imparcialidade da prova no processo, uma vez que elas, juntamente com a argumentação, representam a verdade; pois se a verdade for construída sobre provas parciais, ela conseqüentemente será uma verdade parcial.

4.6 SUPORTE DAS CARACTERÍSTICAS DOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

O quadro 14 apresenta o suporte de cada característica de gestão do conhecimento, isto é, o número de etapas do processo de perícia de atendimento a ocorrências de crimes contra a vida que apresenta cada característica.

Quadro 14 - Suporte das fases.

Aquisição	07
Armazenamento	12
Distribuição	10
Utilização	20
Comparação	18
Consequência	20
Conexões	23
Conversação	08
Manipulação	22
Avaliação	21
Validação	19
Reflexão	15

Fonte: Elaborado pelo autor.

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de atendimento a ocorrências de crimes contra a vida. São elas:

- Confirmar endereço
- Fazer anotações
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

Destaca-se que as demais análises do suporte dos processos de gestão do conhecimento para os processos de atendimento a ocorrências de crime contra a vida encontram-se no Apêndice A.

4.7 SUPORTE DA ASSOCIAÇÃO DOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO ÀS DIMENSÕES DE QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

A associação de um processo de gestão do conhecimento a uma dimensão da qualidade da informação pode ser avaliada, conforme demonstra o quadro 15 pela quantidade de etapas do processo de perícia de atendimento a ocorrência de crimes contra a vida que o processo de gestão do conhecimento e a dimensão da qualidade da informação compartilham.

Quadro 15 - Suporte da associação dos processos de gestão do conhecimento às dimensões de qualidade da informação.

Dimensões da Qualidade da Informação	Confiançabilidade/Reputação	Precisão/Acurácia/Livre de erro	Completeza/Integridade	Novidade	Atualidade	Eficácia	Valor percebido	Relevância	Abrangência	Objetividade	Credibilidade	Facilidade de entendimento/Clareza	Consistência	Interpretabilidade	Acessibilidade	Segurança	Concisão	Detalhe	Ausência de Viés/Neutralidade
	Fases dos Processos de Gestão do Conhecimento																		
Aquisição	07	07	02	06	07	07	07	07	05	04	06	07	02	03	07	05	00	07	05
Armazenamento	12	12	03	11	12	12	12	12	10	03	04	11	09	02	12	09	02	11	07
Distribuição	08	08	02	06	10	09	10	08	04	03	05	09	02	04	10	04	04	06	04
Utilização	18	19	07	13	20	19	20	19	14	09	13	19	08	04	18	13	03	17	13
Comparação	17	18	07	10	18	18	18	18	12	07	11	17	08	03	16	13	02	16	12
Consequência	18	19	07	13	20	19	20	19	13	09	13	19	08	04	18	13	04	16	11
Conexões	20	21	08	15	23	22	23	22	16	09	12	21	10	04	20	14	04	18	14
Conversação	08	08	02	04	08	08	08	07	06	04	05	08	01	02	08	03	02	06	04
Manipulação	21	22	07	15	22	22	22	22	16	10	14	21	09	04	20	15	02	20	15
Avaliação	19	20	07	14	21	20	21	20	15	09	12	19	09	04	19	13	03	18	13
Validação	18	19	06	13	19	19	19	19	14	09	11	18	09	03	17	13	02	17	14
Reflexão	14	15	06	11	15	15	15	15	12	07	08	15	09	02	13	12	02	13	09

Fonte: Elaborado pelo autor.

Confiabilidade/Reputação

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, sendo sete delas (confirmar endereço, fazer anotações, anotar as coordenadas geográficas e descrever o local, acompanhar o exame cadavérico, examinar os vestígios coletados, analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o laudo) compartilhadas com a dimensão confiabilidade/Reputação.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, sendo doze delas (confirmar endereço; fazer anotações; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas ou gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; escrever a posição e vestimenta do cadáver descrever e fotografar ferimentos; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; registrar a ocorrência e vestígios no Sistema Integrado de Gestão e Perícia (SIGEP) e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão confiabilidade/Reputação.

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, sendo oito delas (confirmar endereço; verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM; falar com a autoridade no local; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; analisar vestígios e resultado dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão confiabilidade/Reputação.

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, sendo dezoito delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; encaminhar os

vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão confiabilidade/Reputação.

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, sendo dezessete delas (confirmar endereço; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão confiabilidade/Reputação.

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, sendo dezoito delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão confiabilidade/Reputação.

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, sendo vinte delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o

local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrado; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão confiabilidade/Reputação.

O processo de gestão do conhecimento “conversaço” está presente em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, sendo oito delas (confirmar o endereço; verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; examinar os vestígios coletados) compartilhada com a dimensão confiabilidade/Reputação.

O processo de gestão do conhecimento “manipulaço” está presente em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, sendo vinte e uma delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares, analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão confiabilidade/Reputação.

O processo de gestão do conhecimento “avaliaço” está presente em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, sendo dezenove delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se

façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão confiabilidade/Reputação.

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, sendo dezoito delas (falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão confiabilidade/Reputação.

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, sendo quatorze delas (verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão confiabilidade/Reputação.

Destaca-se que as demais análises do suporte da associação dos processos de gestão do conhecimento às dimensões da qualidade da informação para os processos de atendimento a ocorrências de crime contra a vida encontram-se no Apêndice B.

4.8 CONFIANÇA DA ASSOCIAÇÃO DOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO ÀS DIMENSÕES DE QUALIDADE DA INFORMAÇÃO

A confiança da associação de um processo de gestão do conhecimento à uma dimensão da qualidade da informação é determinada a partir da relação do número de características presentes simultaneamente nos processos de gestão do conhecimento e nas dimensões da qualidade da informação pelo número de característica de cada processo de gestão do conhecimento.

O quadro 16 apresenta a confiança da associação dos processos de gestão do conhecimento às dimensões da qualidade da informação para os processos de atendimento a ocorrências de crime contra a vida.

Quadro 16 - Confiança da associação dos processos de gestão do conhecimento às dimensões de qualidade da informação, em porcentagem.

Dimensões da Qualidade da Informação	Confiabilidade/Reputação	Precisão/Acurácia/Livre de erro	Completeza/Integridade	Novidade	Atualidade	Eficácia	Valor percebido	Relevância	Abrangência	Objetividade	Credibilidade	Facilidade de entendimento/Clareza	Consistência	Interpretabilidade	Acessibilidade	Segurança	Concisão	Detalhe	Ausência de Viés/Neutralidade
Fases dos Processos de Gestão do Conhecimento																			
Aquisição	100	100	28,57	85,71	100	100	100	100	71,42	57,14	85,71	100	28,57	42,85	100	71,42	0	100	71,42
Armazenamento	100	100	25	91,66	100	100	100	100	91,66	25	33,33	91,66	75	16,66	100	75	16,66	91,66	58,33
Distribuição	80	80	20	60	100	90	100	80	40	30	50	90	20	40	100	40	40	60	40
Utilização	90	95	35	65	100	95	100	95	70	45	65	95	40	20	90	65	10	85	65
Comparação	94,44	100	38,88	55,55	100	100	100	100	66,66	38,88	61,11	94,44	44,44	16,66	88,88	72,22	11,11	88,88	66,66
Consequência	90	95	35	65	100	95	100	95	65	45	65	95	40	20	90	65	20	80	55
Conexões	86,95	91,3	34,78	65,21	100	95,65	100	95,65	69,56	39,13	52,17	91,3	43,47	17,39	86,95	60,86	17,39	78,26	60,86

Conversação	100	100	25	50	100	100	100	87,5	75	50	62,5	100	12,5	25	100	37,5	25	75	50
Manipulação	95,45	100	31,81	68,18	100	100	100	100	72,72	45,45	63,63	95,45	40,9	40,9	90,9	68,18	9,09	90,9	68,18
Avaliação	90,47	95,23	33,33	66,66	100	95,23	100	95,23	71,42	42,85	57,12	90,47	42,85	19,04	90,47	61,9	14,28	85,71	61,9
Validação	94,73	100	31,57	61,9	100	100	100	100	66,66	42,82	52,38	85,71	42,85	14,28	80,95	61,9	9,52	80,95	66,66
Reflexão	93,33	100	40	73,33	100	100	100	100	80	46,66	53,33	100	60	13,33	86,66	80	13,33	86,66	60

Fonte: Elaborado pelo autor.

Confiabilidade/Reputação

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “aquisição” estejam presentes em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, e a dimensão confiabilidade/reputação apresenta-se nas sete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra a vida, o que representa 100% (7/7). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “armazenamento” estejam presentes em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, e a dimensão confiabilidade/reputação apresenta-se nas doze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra a vida, o que representa 100% (12/12). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “distribuição” estejam presentes em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, porém a dimensão confiabilidade/reputação apresenta-se em oito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra a vida, o que representa 80% (8/10). Ou seja, 80% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “utilização” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, porém a dimensão confiabilidade/reputação apresenta-se em dezoito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra a vida, o que representa 90% (18/20). Ou seja, 90% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “comparação” estejam presentes em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, porém a dimensão confiabilidade/reputação apresenta-se em dezessete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra a vida, o que representa 94,44% (17/18). Ou seja, 94,44% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “consequência” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra a

vida, porém a dimensão confiabilidade/reputação apresenta-se em dezoito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra a vida, o que representa 90% (18/20). Ou seja, 90% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conexões” estejam presentes em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, porém a dimensão confiabilidade/reputação apresenta-se em vinte etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra a vida, o que representa 86,95% (20/23). Ou seja, 86,95% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conversação” estejam presentes em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, e a dimensão confiabilidade/reputação apresenta-se nas oito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra a vida, o que representa 100% (8/8). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “manipulação” estejam presentes em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, porém a dimensão confiabilidade/reputação apresenta-se em vinte e uma etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra a vida, o que representa 95,45% (21/22). Ou seja, 95,45% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “avaliação” estejam presentes em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, porém a dimensão confiabilidade/reputação apresenta-se em dezenove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra a vida, o que representa 90,47% (19/21). Ou seja, 90,47% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “validação” estejam presentes em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, porém a dimensão confiabilidade/reputação apresenta-se em dezoito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra a vida, o que representa 94,73% (18/19). Ou seja, 94,73% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “reflexão” estejam presentes em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, porém a dimensão confiabilidade/reputação apresenta-se em quatorze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra a vida, o que representa 93,33% (14/15). Ou seja, 93,33% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

Destaca-se que as demais análises da confiança da associação dos processos de gestão do conhecimento as dimensões da qualidade da informação para os processos de atendimento a ocorrências de crime contra a vida encontram-se no Apêndice C.

4.9 VERIFICAÇÃO COM ESPECIALISTAS

As entrevistas foram realizadas com Peritos Criminas, atualmente lotados na Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social do RN. Dois desses peritos participaram do processo de construção do Procedimento Operacional Padrão (POP) de Local de Crime Contra a Vida no âmbito do Instituto de Criminalística do Instituto Técnico Científico do Rio Grande do Norte. Cabe ressaltar que todos possuem mais de 15 anos de atuação em perícia de local de crime contra a vida.

Para validar o modelo com especialista em perícia de local de crime contra a vida foi realizada uma entrevista guiada para que o entrevistado pudesse responder livremente o que pensa sobre o modelo. Inicialmente o entrevistador explicou ao especialista:

- O objetivo da entrevista;
- O objetivo do modelo que está sendo validado;
- A estrutura do modelo em termos teóricos;
- As características das etapas do processo de perícia de local de crime contra a vida, dos processos de gestão do conhecimento e das dimensões da qualidade da informação do modelo;
- O que é confiança;
- Como é aplicado o modelo.

Em seguida o especialista foi solicitado a comentar as seguintes perguntas:

- O que acha da relação das dimensões da Qualidade da Informação e processos de Gestão do Conhecimento?
- Gostaria de um modelo deste tipo? Seria útil?
- Explicar que outras dimensões e etapas do processo de perícia de local de crime contra a vida poderiam ser usadas no modelo.
- Concorda com os resultados?
- O que acha do modelo em ação? Quais os pontos fortes e fracos?
- O que você mudaria?

4.9.1 Verificação com o primeiro especialista em perícia de local de crime

A primeira entrevista realizada para verificação do modelo proposto foi realizada com um Perito Criminal do ITEP/RN. Ele, era o Subcoordenador do Instituto de Criminalística quando o Procedimento Operacional Padrão de Local de Crime contra a vida foi elaborado, publicado e implantado. O especialista em Perícia Criminal possui graduação em Engenharia Civil, especialização em Gestão de Segurança Pública e em Geotecnia. Tem experiência na área de perícia de local de crime, onde atuou por cerca de 15 anos; foi Subcoordenador do Instituto de Criminalística do ITEP/RN; atualmente é Gerente Operacional do ITEP/RN junto ao Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (CIOSP) da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Rio Grande do Norte.

Relato da entrevista com o especialista

Segundo o especialista o modelo proposto que relaciona as etapas de perícia de atendimento a ocorrências de local de crime contra a vida com os processos de gestão do conhecimento e dimensões da qualidade da informação é útil tanto para a perícia em local de crime contra a vida, quanto para outros tipos de perícia.

O especialista relata que o modelo permite, a partir de uma gestão adequada de informações, identificar pontos de falhas ou imprecisões e promover eventuais correções. *“Um processo que antes era apenas intuitivo e mental passa a ser*

sistematizado e parametrizado, contribuindo para o aperfeiçoamento dos meios de produção/aquisição, tratamento e aplicação de informações necessárias”.

Destaca o especialista que, uma aplicação requer o domínio da técnica específica e que o Instituto de Criminalística do ITEP/RN conta com profissionais de nível superior capazes de aprender a aplicar o processo após a realização de capacitações na temática.

Ao ser questionado sobre a relação das dimensões da Qualidade da Informação e dos processos de Gestão do Conhecimento, o especialista afirma que a relação entre as dimensões da qualidade da informação e os processos de gestão é crucial para uma tomada de decisão: *“garantir a precisão, relevância, integridade e atualidade da informação contribui para um processo de gestão do conhecimento mais eficiente e eficaz. Dados precisos e confiáveis são essenciais para tomar decisões e gerar conhecimento significativo”*. Neste sentido, o especialista relata que é importante uma organização gerir com segurança e confiabilidade os dados e informações por eles produzidos, ou adquiridos, quantificando-os e qualificando-os sistematicamente, *“empregando-os da melhor forma, para o fim a que se destinam, de modo que os meios ou processos de busca, armazenamento e emprego das informações úteis estejam diretamente relacionados ao produto final apresentado pela organização”*.

Com relação ao uso de outras dimensões da Qualidade da Informação e Etapas do Processo de Perícia de Local de Crime Contra a Vida no modelo, o especialista afirma que não faria mudanças com relação as dimensões da Qualidade da informação; porém *“acrescentaria às Etapas do Processo de Perícia etapas específicas de manutenção da cadeia de custódia de vestígios criada por portaria posterior à do POP em apreço.”*

O especialista concorda com os resultados, apenas aponta para adaptação das etapas do processo de perícia de atendimento a local de crime contra a vida à portaria que trata da cadeia de custódia dos vestígios.

4.9.2 Verificação com o segundo especialista em perícia de local de crime

A segunda entrevista realizada para verificação do modelo proposto foi realizada com a Diretora do Instituto de Criminalística quando o Procedimento Operacional Padrão de Local de Crime Contra à Vida foi elaborado, publicado e implantado. A especialista em Perícia Criminal é bacharel em Ciências Biológicas (Genética Molecular), Especialista em Perícia Criminal, Mestre em Bioquímica. Tem

experiência na área de perícia de local de crime, onde atuou por cerca de 15 anos; foi Subcoordenadora e Diretora do Instituto de Criminalística do ITEP/RN; atualmente é membro da 1ª Comissão Permanente de Disciplina da Corregedoria Geral da SESED/RN.

Relato da entrevista com o especialista

O segundo especialista aponta que o modelo proposto é útil e importante pois cria um processo referenciado e orientado, diferente de um processo obsoleto e inconsciente; ele afirma que *“o modelo de ação sugerido serve como ferramenta para identificar possíveis falhas, permitindo a aferição objetiva e até possíveis correções”*. Destaca entretanto que a aplicabilidade do modelo proposto necessita de profissionais com conhecimento específico e domínio da metodologia.

O modelo propõe-se a identificar como a qualidade da informação e os processos de gestão do conhecimento se relacionam com as etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida. Neste sentido, quanto a relação dos processos de gestão do conhecimento com as dimensões da qualidade da informação, o especialista afirma que *“a qualidade da informação influencia os processos de gestão do conhecimento, produzindo informações confiáveis, atualizadas e precisas para a tomada de decisão, evitando graves danos a administração pública”*.

Segundo o especialista, as dimensões da qualidade da informação definidas na dissertação são aplicáveis a qualquer informação relevante para a organização e seus processos de tomada de decisão, inclusive para a confecção de novos Procedimentos Operacionais Padrão.

Assim, quando questionado que outras dimensões da qualidade da informação e etapas do processo de perícia de local de crime contra a vida poderiam ser usadas no modelo, o especialista destacou que: *“as dimensões achei pertinentes e não mudaria nenhuma”*. Entretanto, quanto as etapas dos processos de perícia de atendimento a local de crime contra a vida, o especialista ressaltou que: *“acho importante acrescentar as referentes a cadeia de custódia, que não constam no referido.”*

Por fim, o especialista concorda com os resultados, apenas faria a inserção de etapas específicas quanto a assuntos relacionados a cadeia de custódia dos vestígios encontrados.

4.9.3 Verificação com o terceiro especialista em perícia de local de crime

A terceira entrevista realizada para verificação do modelo proposto foi realizada com um Perito Criminal do Instituto Técnico-Científico do Rio Grande do Norte. O especialista é graduando em Direito, possui formação em Engenharia Química e Química. Atuou como Gerente do Setor de Projetos Institucionais do Instituto Técnico-científico de Perícia - ITEP/RN e como Perito no Laboratório de Análises e pesquisas forense – ITEP/RN. Tem experiência na área de perícia de local de crime, onde atuou por mais de 15 anos. Atualmente está como Chefe do Setor de Aquisições da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social – SESED/RN.

Relato da entrevista com o especialista

No que diz respeito a ao modelo proposto, o terceiro especialista afirma que o modelo proposto é útil e apresenta-se como uma ferramenta eficiente na gestão de conhecimento, trazendo informações importantes sobre a qualidade das informações analisadas e indicação de parâmetros de comparação relacionados ao conhecimento obtido. Neste sentido o especialista traz que: *“modelos matemático-qualitativos são ferramentas muito importantes na aferição de resultados e comportamentos de dados e informações. Este modelo, em especial, mostrou-se eficiente na capacidade de medir a qualidade da informação gerada no procedimento proposto”*. Ainda com relação ao modelo, o especialista coloca que o modelo é relativamente simples de processamento e aferição dos resultados.

Quando questionado sobre a relação das dimensões da Qualidade da Informação e Processos de Gestão do Conhecimento, o especialista pontuou que *“as dimensões da qualidade elencadas para verificar a qualidade da informação, no modelo proposto, apresentam um alcance amplo e realista dos processos de gestão do conhecimento”*.

No tocante as dimensões da qualidade da informação, o especialista coloca: *“não encontrei no rol de dimensões disponibilizados alguma outra que poderia impactar de forma significativa nos resultados obtidos, além das já enumeradas pela mestrandia no modelo proposto”*. O especialista destaca que as dimensões não foram exauridas na sua completude, pois existem outras dimensões que podem ser incluídas no modelo; entretanto afirma que as dimensões selecionadas e utilizadas no modelo abrange significativamente os objetivos; *“o vetor matricial das dimensões*

selecionadas demonstrou-se bastante representativo e consistente como parâmetro do modelo matemático". Quanto as etapas dos processos de perícia em local de crime contra a vida, o especialista afirma que faz-se necessário ajustes no fluxo do Procedimento Operacional Padrão inserindo etapas que são importantes e que não constam no fluxo, *"percebi que o fluxo do POP omite um item para mim importantíssimo que é o horário de chegada (...) o horário pode influenciar na coleta e documentação de vestígios quanto a questão médico-legal e a questão jurídica também"*.

O modelo propõe-se a identificar como a qualidade da informação e os processos de gestão do conhecimento se relacionam com as etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, nesse sentido o especialista afirma que *"faria ajustes para medir o grau de correlação nos suportes da característica dos processos de gestão do conhecimento e associação de dimensões da qualidade da informação às características dos processos de gestão do conhecimento com utilização de hipóteses para conferir a consistência estatística e probabilística do modelo"*.

Por fim, o especialista concorda com os resultados, *"o modelo apresenta resultados com gradações qualitativas bastante interessantes e significativos no processo de gestão destas informações"* porém considera pouco testado e com ausência de dados comparativos para dar mais robustez ao modelo.

4.10 ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS PROCESSOS DE VERIFICAÇÃO DO MODELO

4.10.1 Comentários

O quadro 17 apresenta um resumo das entrevistas com os especialistas em perícia de local de crime contra a vida no que se refere a viabilidade do modelo aplicado, utilização, fraquezas e sugestões.

Quadro 17 - Quadro resumo das entrevistas.

Características	Especialistas em Perícia de Local de Crime Contra a Vida		
	1	2	3
Viabilidade do modelo	<i>Mensuração objetiva, identificando pontos suscetíveis a falhas ou imprecisões e eventuais correções.</i>	<i>O modelo de ação sugerido serve como ferramenta para identificar possíveis falhas, permitindo a aferição objetiva e até possíveis correções.</i>	<i>Método simples de processamento e aferição do resultados, modelo matemático, modelo objetivo mesmo sendo um método qualitativo da informação.</i>

Utilização	<i>Seria de grande valia no processo de perícia em local de crime contra a vida e de outros tipos.</i>	<i>Relevante para a organização e seus processos de tomada de decisão, servindo inclusive como ferramenta de gestão e confecção de novos POPs.</i>	<i>(...) além de útil, apresenta-se como uma ferramenta eficiente na gestão de conhecimentos pois traz informações importantes sobre a qualidade das informações analisadas e indicação de parâmetros de comparação relacionados ao conhecimento obtido.</i>
Fraquezas	<i>Requer o domínio da técnica específica e o emprego de mais colaboradores no início da sua implantação.</i>	<i>É importante ressaltar que a aplicabilidade do modelo proposto necessita de profissionais com conhecimento específico e domínio da metodologia.</i>	<i>Pouco testado e ausência de mais dados comparativos para dar mais robustez ao modelo.</i>
Sugestões	<i>Faria uma adaptação das etapas à portaria que trata da cadeia de custódia dos vestígios.</i>	<i>Inserção de etapas específicas quanto a assuntos relacionados a cadeia de custódia dos vestígios encontrados.</i>	<i>Faria alguns ajustes (processo de otimização) em alguns elementos da matriz (qualidades e dimensões) para medir o grau de correlação nos suportes da característica dos processos de Gestão do Conhecimento e associação de dimensões de qualidade de informação às características dos processos de GC com a utilização de hipóteses para aferir a consistência estatística e probabilística do modelo.</i>

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.10.2 Viabilidade do modelo

Todos os especialistas concordam que o modelo apresentado é útil e viável. Eles consideram que o modelo proposto é uma ferramenta para identificar falhas e permitir possíveis correções. Um exemplo disso é o relato do especialista 3 quanto a identificação de necessidade de ajustes no Procedimento Operacional Padrão inserindo etapas que são importantes e que não constam no fluxo. Além disso, os especialistas 1 e 2 reforçam que o modelo serve para facilitar a tomada de decisão baseada em informações confiáveis.

Neste sentido, concorda-se com os especialistas visto que o modelo identifica as dimensões da qualidade da informação que estão presentes em cada etapa do processo de perícia de local de crime contra a vida, bem como a confiança da associação das dimensões de qualidade da informação com os processos de gestão

do conhecimento; permitindo que a partir dos resultados obtidos, os gestores identifiquem lacunas quanto a gestão das informações e do conhecimento, subsidiando a tomada de decisão.

4.10.3 Utilização

Os especialistas 1 e 2 afirmam que o modelo proposto pode ser utilizado em outros Procedimentos Operacionais Padrão de outros tipos de perícia. Corrobora-se com a opinião dos especialistas quanto a utilização do modelo para outros tipos de Procedimento Operacional Padrão de outros tipos de perícia visto que o modelo permite definir os processos de gestão presentes em cada etapa dos processos de perícia, as dimensões da qualidade da informação que se apresentam em cada etapa do processo de perícia; além da confiança da relação entre os processos de gestão do conhecimento e as dimensões da qualidade da informação que se apresentam nas etapas dos processos de perícia. Assim, verifica-se que a aplicação do modelo para outros POPs é viável pois trata-se de uma metodologia para verificar como os processos de gestão do conhecimento e as dimensões da qualidade da informação se relacionam com as etapas do processo de perícia.

Destaca-se a percepção dos especialistas 2 e 3 que relata que o modelo pode ser uma ferramenta de gestão. A aplicação do modelo permite analisar a relação entre os processos de gestão do conhecimento, as dimensões da qualidade da informação e as etapas do processo de perícia, apresentando o suporte e a confiança da associação desse fatores; facilitando assim identificar os processos de gestão do conhecimento presente em cada etapa do processo de perícia e, posteriormente implementar práticas de gestão do conhecimento.

4.10.4 Fraquezas

O especialista 3 aponta como ponto fraco do modelo ausência de pontos comparativos e de ser pouco testado. Já os especialistas 1 e 2 não apontaram existência de pontos fracos no modelo, no que se refere a definição formal (modelo matemático). Concorde-se com os especialistas 1 e 2, visto que a definição formal do modelo apresenta de forma exata os procedimentos propostos para avaliar a relação entre os processos de gestão do conhecimento e qualidade da informação com as

etapas do processo de perícia de local de crime contra a vida. Além do que, o modelo proposto já foi utilizado por Macedo (2008), Espíndola (2012) e Pflieger (2022).

Os especialistas 1 e 2 destacaram que para a aplicação do modelo faz-se necessário o domínio da metodologia; e, o especialista 1 apontou a necessidade de mais colaboradores no início da implantação. Divergindo dos primeiros especialistas, o especialista 3 considera o modelo simples. Neste ponto, acredita-se que para a aplicação do modelo não seja necessário domínio da metodologia, bem como a necessidade de mais colaboradores no início da aplicação do modelo; mas sim, conhecimento no tocante aos fatores: processos de gestão do conhecimento, dimensões da qualidade da informação e como eles se relacionam com as etapas do processo de atendimento a local de crime contra a vida.

4.10.5 Sugestões

No que se refere aos resultados apresentados, concorda-se com os especialistas 1 e 2 quando colocam a necessidade de considerar as etapas relacionadas a cadeia de custódia dos vestígios como etapas do processo de atendimento a ocorrência em local de crime contra a vida. Porém, destaca que a Portaria nº 001/2021 – IC/ITEP que dispõe sobre a adoção de Procedimento Operacional Padrão (POP) de Local de Crime Contra a Vida, publicada em 21 de janeiro de 2021, já deveria contemplar as etapas do processo referente a cadeia de custódia dos vestígios, visto que a Lei nº 13.964/19 (BRASIL, 2019), que traz em seu Capítulo II diretrizes referente a cadeia de custódia, foi publicada anteriormente a referida portaria.

No tocante as conclusões do modelo, cabe ressaltar que essas estão limitadas aos fatores existentes; quer sejam os processos de gestão do conhecimento, as dimensões da qualidade da informação ou as etapas do processo de perícia de local de crime contra a vida. Assim, no caso de novas etapas do processo de perícia, os resultados do modelo estarão adequados a essas etapas.

O especialista 3 coloca como sugestão a utilização de hipóteses para aferir a consistência estatística e probabilidade do modelo. Apesar do modelo proposto ter atendido ao objetivo desse estudo, concorda-se com o especialista que é possível melhorar o modelo, que é qualitativo para um modelo quantitativo, onde um método estatístico, como análise de variância, pode ser acrescentado.

5. CONCLUSÕES

Este estudo tem como objetivo principal analisar como as dimensões da qualidade da informação e os processos de gestão do conhecimento se relacionam com as etapas do processo de atendimento a local de crime contra a vida.

Para alcançar o objetivo geral da pesquisa, inicialmente realizou-se uma revisão bibliográfica para identificar as principais dimensões da qualidade da informação. Para tanto realizou-se uma revisão sistematizada da literatura, onde a pesquisa realizada por Cavalhero (2020) foi atualizada, verificando-se a existência de novas dimensões da qualidade da informação. Os resultado do primeiro objetivo específico encontra-se na seção 2.3.

Classificar as principais etapas do processo de perícia de crimes contra a vida do setor de crimes contra a vida do ITEP/RN, o segundo objetivo específico, foi alcançado a partir de uma revisão narrativa da literatura; onde, utilizando a Portaria nº 001/2021 – IC/ITEP, corroborada pelas etapas elencadas por Rodrigues *et al.* (2010), montou-se a Análise Hierárquica de Tarefa (HTA) das responsabilidades da equipe de exame de local de crime contra a vida, os resultados encontram-se na seção 2.4.

O terceiro objetivo específico foi alcançado com a realização de uma revisão bibliográfica narrativa; onde, a partir da literatura foram elencadas características dos processos de gestão do conhecimento citadas por estudiosos do tema em seus artigos. Os resultados encontram-se na seção 2.2.

Para atingir o quarto objetivo específico, relacionar características dos processos de gestão do conhecimento e as dimensões da qualidade da informação com as etapas do processo de perícia de crimes contra a vida, aplicou-se o modelo de Macedo (2008) adaptado que determina os contextos, os suportes e a confiança da associação das características dos processos de gestão do conhecimento às dimensões da qualidade da informação nas etapas dos processos de perícia de local de crime contra a vida. Os resultados da aplicação do modelo encontram-se na seção 4 desta pesquisa.

Como principais resultados da pesquisa tem-se a identificação de dezenove dimensões da qualidade da informação que se relacionam com as etapas dos processos de perícia de crime contra a vida; doze características dos processos de gestão do conhecimento e trinta e três etapas do processo de perícia de atendimento a local de crime contra a vida, listadas a partir do Procedimento Operacional Padrão

publicado pela Portaria nº 001/2021 – IC/ITEP. Esses fatores foram utilizados na aplicação do modelo de análise da relação dos processos de gestão e das dimensões da qualidade da informação com as etapas dos processos de perícia de crimes contra a vida.

A aplicação do modelo inicia-se estabelecendo os contextos. No contexto das características dos processos de Gestão do Conhecimento identificou-se que os processos de Gestão do Conhecimento apresentam-se em sete a vinte e três etapas do processo de perícia de atendimento a local de crime contra a vida. A característica do processo de gestão do conhecimento, Conexões, aparece no maior número de etapas do processo de perícia, vinte e três etapas, e o processo de Aquisição, aparece no menor número de etapas dos processos de perícia, sete etapas.

No contexto da qualidade da informação identificou-se que as dimensões da qualidade da informação apresentaram-se em quatro a trinta e três etapas do processo de perícia de atendimento a local de crime contra a vida. A dimensão da qualidade da informação Interpretabilidade aparece em quatro etapas do processo de perícia, ao passo que as dimensões Valor Percebido e Atualidade aparecem em trinta e três etapas.

A partir da análise dos dados de confiança estabelecidos entre as características dos processos de gestão do conhecimento e as dimensões da qualidade da informação permite identificar que as dimensões Valor Percebido e Atualidade apresentam uma confiança de 100% com todas as características dos processos de gestão do conhecimento (Aquisição, Armazenamento, Distribuição, Utilização, Comparação, Consequência, Conexões, Conversão, Manipulação, Avaliação, Validação e Reflexão). Já a dimensão da qualidade da informação Concisão foi a que obteve os menores valores de confiança para as características dos processos de gestão do conhecimento e, destaca-se que a Concisão não obteve confiança (0%) com o processo de gestão do conhecimento de Aquisição.

A análise das entrevistas com os especialistas evidenciou que o modelo é útil para aplicação em Procedimentos Operacional Padrão de outros tipos de perícia, possibilita identificar falhas e serve como ferramenta de gestão. Como sugestão tem-se a introdução, nas etapas do processo de perícia de atendimento a local de crime contra a vida, etapas referente ao processo da cadeia de custódia; e, a utilização de hipóteses para aferir a consistência estatística e probabilística do modelo. Entretanto,

ressalta-se que as sugestões elencadas pelos especialistas não afeta a utilização e eficácia do modelo.

Isto posto, constata-se que as dimensões da qualidade da informação e os processos de gestão do conhecimento possuem relação com as etapas do processo de perícia de atendimento a local de crime contra a vida. No tocante as dimensões da qualidade da informação, observou-se que o Valor Percebido e a Atualidade são dimensões que qualificam todas as etapas do processo de perícia; e que a Concisão é a dimensão que menos se relaciona com as etapas dos processos de perícia, a luz dos processos de gestão do conhecimento. Neste contexto, a principal contribuição desta pesquisa foi apresentar um método útil para analisar como as dimensões da qualidade da informação e os processos de gestão do conhecimento se relacionam com as etapas dos processos de perícia.

REFERÊNCIAS

ABDULKAREEM, Abdulrazaq Kayode; RAMLI, Razlini Mohd. Evaluating the Performance of E-government: Does Citizens' Access to ICT Matter? **Pertanika Journal of Tropical Agricultural Science**, v. 29, n. 3, p. 1507-1534, 2021.

ALENCAR, Cléa Maria Machado de; FONSECA, João José Saraiva de. *Gestão do Conhecimento*. 1 Ed. Ceará: **Egus**, 2015.

ANJOS, Lucas Carvalho dos. O Uso da Técnica Fotográfica no Laudo Pericial, Aplicada aos Meios Probatórios no Processo Penal Brasileiro. **Prova Material**, v. 1, nº 10. Salvador: Departamento de Polícia Técnica, 2008, p. 5-8.

AULETE, Caldas; GEIGER, P. *Dicionário Aulete Digital*. **Lexicon Editora Digital**, 2014.

AYALA, Brenda Reyes. Correspondence as the primary measure of quality for web archives: a grounded theory study. In: **Digital Libraries for Open Knowledge: 24th International Conference on Theory and Practice of Digital Libraries, TPDL 2020, Lyon, France, August 25–27, 2020, Proceedings 24**. Springer International Publishing, 2020. p. 73-86.

BATISTA, F. F.; PACHECO F. F.; TERRA J. C. C. *Gestão do conhecimento na administração pública*. Brasília: **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada/IPEA**, 2005.

BATISTA, Fábio Ferreira. *Modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira: como implementar a gestão do conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão*. Brasília, DF: **IPEA**, 2012.

BAXTER, F. R. G.; CHURCHILL, E. *Foundations for Designing User-Centered Systems*. [S.l.]: **Springer London**, 2014.

BEAL, Adriana. *Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações*. São Paulo: **Atlas**, 2009.

BENTANCOURT, Silvia Maria Puentes. **Servqual como instrumento de gestão da qualidade da informação em ambiente EAD**. 2015. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do 118 Conhecimento, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

BESSANT, J.; TIDD, J. *Inovação e Empreendedorismo*. Porto Alegre: **Bookman**, 2009.

BRASIL. **Lei nº 13.675, de 11 de junho de 2018** - Disciplina a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública, nos termos do § 7º do art. 144 da Constituição Federal; cria a Política Nacional de Segurança

Pública e Defesa Social (PNSPDS); institui o Sistema Único 19 de Segurança Pública (Susp); altera a Lei Complementar nº 79, de 7 de janeiro de 1994, a Lei nº 10.201, de 14 de fevereiro de 2001, e a Lei nº 11.530, de 24 de outubro de 2007; e revoga dispositivos da Lei nº 12.681, de 4 de julho de 2012. Diário Oficial da União; Brasília; 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.964, de 24 de dezembro de 2019.** Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília, 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13964.htm. Acesso em 09 de set de 2023.

BRASIL. **Decreto nº 10.822, de 28 de setembro de 2021** - Institui o Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social 2021-2030. Diário Oficial da União; 2021.

BUCKLAND, Michael K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, June 1991.

CALAZANS, Angélica Toffano Seidel. **Construção de um modelo para avaliar a qualidade da informação estratégica.** Brasília: Unb. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação, 2008. 234p.

CAVALHERO, Alexandre. **Qualidade da Informação no Setor Público: aplicação da Casa da Qualidade na Secretaria de Estado da Administração de Santa Catarina.** 2020. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

CHODOREK, Agnieszka; CHODOREK, Robert Ryszard; SITEK, Paweł. Response Time and Intrinsic Information Quality as Criteria for the Selection of Low-Cost Sensors for Use in Mobile Weather Stations. **Electronics**, v. 11, n. 15, p. 2448, 2022.

"Conhecimento", in **Michaelis Dicionário da Língua Portuguesa** [em linha], 2023, <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/conhecimento/> [consultado em 20-02-2023].

COOMBS, R.; HULL, R.; PELTU, M. Knowledge Management Practices for Innovation: an audit tool for improvement. **International Journal of Technology Management**, v. 20, n. 5- 8, p. 633-656, 2000.

COSTA, Otacilio Moreira de Carvalho. **Informações do setor público: análise da assimetria informacional na relação Estado e sociedade em Rondônia.** 2021. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DALKIR, Z. Knowledge Managemet in theory and practice. 2 nd. MIT Press: **Cambridge**, 2011.

DAVENPORT, Thomas H. Ecologia da Informação: por que só a tecnologia não basta para sucesso na era da informação. São Paulo: **Futura**, 2000.

DE PROCESSO PENAL, Código. DECRETO-LEI Nº 3.689, de 3 de outubro de 1941.

DE LIMA, David Clístenes Furoni; ROCHA, Leandro Parreiral Santos. Local de crime: preservação e isolamento desempenhados por integrantes da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná. **Brazilian Applied Science Review**, v. 6, n. 5, p. 14112-14125, 2022.

DE SÁ, Fabiano Bento et al. Práticas de gestão do conhecimento: um estudo em organizações mineiras. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 3, n. 1, p. 114-131, 2013.

DE SORDI, José Osvaldo. ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO-Fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. São Paulo: **Saraiva Educação SA**, 2017.

DENG, Shengli; SHAOXIONG, Fu; YONG, Liu e HONGXIU, Li. Modelling users' trust in online health rumours: An experiment-based study in China. **Information Research-Na international electronic journal**, V. 26, n. 1, p. 890, 2021.

ESPINDOLA, Ozéias. **Contribuições do sistema de acompanhamento para a gestão do conhecimento de uma empresa varejista**. 2012. 88 p. Dissertação (Mestrado) - Sociedade Educacional de Santa Catarina/ Instituto Superior Tupy, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Joinville, 2012.

FADAHUNSI, Kayode Philip et al. Assessment of Clinical Information Quality in Digital Health Technologies: International eDelphi Study. **Journal of medical Internet research**, v. 24, n. 12, p. e41889, 2022.

FELICIDADE, Christian Pereira *et al.* **Tópicos em gestão do conhecimento para iniciantes**. Núcleo de Gestão para Sustentabilidade, 2021.

FERNANDES, Vitor Ribeiro. FERNANDES, Vinicius Ribeiro. **Cadeia de custódia: as centrais de custódia na preservação idônea da prova**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 07, Vol. 02, pp. 111-118. Julho de 2022. ISSN: 2448-0959, disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/lei/cadeia-de-custodia>. Acesso em 15 jan. 2024

FERREIRA, Francieli A.; DE MOURA, Fábio L.; BARROS, Victor Freitas de A. Avaliação da qualidade da informação: um estudo de caso. In: **Anais... International Conference on Engineering and Technology Education. Minho: Computer Graphics Center**. 2014. p. 467-471.

FERREIRA, Osmar. Carmo. Arouck. **Atributos de qualidade da informação** [Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UNB, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/9501>. Acesso em: 10 jun 2023.

FIALHO, Francisco *et al.* **Gestão do Conhecimento Organizacional**. Florianópolis: Editora Ufsc, 2010. 200 p.

FIORINI, Daniela Bissoli *et al.* Sala de aula invertida com aprendizagem baseada em problemas e orientação por meio de projeto, apoiada pela gestão do conhecimento. **Acta Scientiarum. Education**, v. 44, 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública – Edição 2023: Informação para gerar transformação**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 01 jan. 2023.

GHELMAN, Sílvio. **Adaptando o Balanced Scorecard aos preceitos da nova gestão pública**. 2006. Dissertação (Mestrado em Sistema de Gestão pela Qualidade Total) – Centro Tecnológico, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.

GONZALEZ, Rodrigo Valio Dominguez; MARTINS, Manoel Fernando. O Processo de Gestão do Conhecimento: uma pesquisa teórico-conceitual. **Gestão & Produção**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 248-265, 26 jan. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530x0893-15>

HAUSVIK, Geir Inge; THAPA, Devinder; MUNKVOLD, Bjørn Erik. Information quality life cycle in secondary use of EHR data. **International Journal Of Information Management**, [S.L.], v. 56, p. 102227, fev. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2020.102227>.

HUBER, George P. Organizational learning: The contributing processes and the literatures. **Organization science**, v. 2, n. 1, p. 88-115, 1991.

ITEP. **ITEP: 41 anos de muita história e conquistas**. ITEP/RN, 2016. Disponível em: <http://www.itep.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=114638&ACT=null&PAGE=null&PARM=null&LBL=NOT%C3%8DCIA>. Acesso em: 31 dez 2023.

KAHN, Beverly K.e STRONG, Diane. M. Product and service performance model for information quality: an update. In: **Proc. 1998 International Conference on Information Quality**. MIT, 1998.

KAKABADSE, Nada. K., KAKABADSE, Andrew, KOUZMIN, Alexander. Reviewing the Knowledge management: towards a taxonomy. **Journal of Knowledge Management**, v. 7, n. 4, p. 75-91, 2003. <http://dx.doi.org/10.1108/13673270310492967>.

KENETT, Ron S.; GOTWALT, Chris. Functional data analysis and nonlinear regression models: an information quality perspective. **Quality Engineering**, p. 1-13, 2022.

KUMAR, Prashant *et al.* Green information quality and green brand evaluation: the moderating effects of eco-label credibility and consumer knowledge. **European Journal of Marketing**, 2021.

LAMBOY-RUIZ, Melvin A.; NO, Won G.; WATANABE, Olena V. Discrepancies in hospital financial information: comparison of financial data in state data repositories and the healthcare cost reporting information system. **Journal of Information Systems**, v. 33, n. 3, p. 19-44, 2019.

LE COADIC, Yves François. A Ciência da Informação. Tradução de Maria Yêda FS de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, 1996.

LEE, Jang-Hwan; KIM, Young-Gul. A stage model of organizational knowledge management: a latent content analysis. **Expert systems with applications**, v. 20, n. 4, p. 299-311, 2001.

LEVINE, Sheen S.; PRIETULA, Michael J. How knowledge transfer impacts performance: A multilevel model of benefits and liabilities. **Organization Science**, v. 23, n. 6, p. 1748-1766, 2012.

LIN, Hsiu-Fen. A stage model of knowledge management: an empirical investigation of process and effectiveness. **Journal of information Science**, v. 33, n. 6, p. 643-659, 2007.

LIU, L.; CHI, L.N. **Evolutional data quality: a theory specific view**. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION QUALITY, 7., 2004, MIT. Proceedings. Cambridge: MIT, p.292-304, 2002.

LOPES, Alan de Oliveira *et al.* Uma análise da criminalística exercida pela Polícia Federal: integração de um modelo eficaz e eficiente pautado na autonomia técnica, científica e funcional. **Revista do Sistema Único de Segurança Pública**, v. 1, n. 2, 2022.

MACEDO, Marcelo. **TV Digital Interativa e Gestão do Conhecimento Organizacional**. 2008. 202f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MACHADO, Luciano Aparecido Nascimento. **Maturidade em gestão do conhecimento na coordenadoria das fortalezas da ilha de santa catarina - CFISC**. 2021. 135f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

McNABB, David. **Gestão do conhecimento no setor público: Um modelo para inovação no governo**. ME Sharpe, 2007.

MAGNIER-WATANABE, Remy; SENOO, Dai. Organizational characteristics as prescriptive factors of knowledge management initiatives. **Journal of knowledge management**. v. 12, n. 1, p. 21-36, 2008.

MARCHEZINI, Flávia de Sousa; DE PAULA, Eduardo Silva. A RELEVÂNCIA DA PROVA TÉCNICA NO PROCESSO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO E IMPARCIALIDADE. **Revista Eletrônica de Direito Processual**, [S. l.], v. 21, n. 2, 2020. DOI: 10.12957/redp.2020.45377. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/redp/article/view/45377>. Acesso em: 18 out. 2023.

MORI, Giulio; PATERNÒ, Fabio; SANTORO, Carmen. CTTE: support for developing and analyzing task models for interactive system design. **IEEE Transactions on software engineering**, v. 28, n. 8, p. 797-813, 2002.

NAIR, Praba; PRAKASH, Kamlesh. Knowledge Management: Facilitator's Guide. APO: Tokyo, 2009.

NEHMY, Rosa Maria Quadros. **Leitura epistemológico-social da qualidade da informação**. 1996. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

NEVES, Maria Lúcia Corrêa; JEAN VARVAKIS, Gregório; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. Pessoas, processos e tecnologia na gestão do conhecimento: uma revisão da literatura. **Revista de Ciências da Administração**, p. 152-167, 2018.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. *Criação de Conhecimento na Empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NORTH, Klaus; GUELDEMBERG, Stefan. **Effective knowledge work: answers to the management challenge of the 21st century**. Emerald Group Publishing, 2011.

NORTH, Klaus; SCHARLE, Ágota. European Network of Public Employment Services: practitioner toolkit on knowledge management. Luxembourg: Publications Office Of The European Union, 2020.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Código de processo penal comentado**. 5. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006, 1214 p.

OLETO, Ronaldo Ronan. Percepção da qualidade da informação. **Ciência da informação**, v. 35, p. 57-62, 2006.

PEREIRA, Luciano de Freitas. **Planejamento Governamental e Capacidades Estatais: por uma abordagem multidimensional de análise do Plano Plurianual (PPA) em municípios**. 2019. 217f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

PIPINO, Leo. L., LEE, Yang W., WANG, Richard. Y. Data Quality Assessment. **Communications of the ACM**, v. 45, n 4, p. 211-218, 2002.

POŽENEL, Marko; ZRNEC, Aljaž; LAVBIČ, Dejan. Measuring how motivation affects information quality assessment: A gamification approach. **Plos one**, v. 17, n. 10, p. e0274811, 2022.

PPGEGC. **O Programa. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento**, 2022. Disponível em: <https://ppgegc.paginas.ufsc.br/pagina-exemplo/>. Acesso em: 18 de março de 2023.

PRUSAK, Laurence; DAVENPORT, Thomas. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam seu capital intelectual**. Tradução de Lenke Peres. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

"Qualidade", in **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa** [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/qualidade> [consultado em 21-01-2023].

RANAWEERA, Jayamini *et al.* Digitally Optimizing the Information Flows Necessary to Manage Professional Athletes: A Case Study in Rugby Union. **Frontiers in Sports and Active Living**, v. 4, 2022.

RASOOL, Tayyba; WARRAICH, Nosheen Fatima; RORISSA, Abebe. Citizens' assessment of the information quality of e-government websites in Pakistan. **Global Knowledge, Memory and Communication**, v. 69, n. 3, p. 189-204, 2020.

ROCHA, Joice Carmelita Gonçalves dos Santos. **Cena do crime: um estudo sobre a perícia criminal e sua atuação no Estado da Paraíba**. 2018.

RODRIGUES, Cláudio Vilela; SILVA, Márcia Terra da; TRUZZI, Oswaldo Mário Serra. Perícia criminal: uma abordagem de serviços. **Gestão & Produção**, v. 17, p. 843-857, 2010.

ROUSE, Anne C. A preliminary taxonomy of crowdsourcing. **Proceedings of the 21st Australasian Conference on Information Systems**, pp. 1–10. 2010. Disponível em: <http://aisel.aisnet.org/acis2010/76/>. Acesso: 06 mar 2023.

SÁ, Antônio Lopes de. **Perícia Contábil**. V. 5 p. 16 – 21, São Paulo: **Atlas S.A.** 2002.

SALAMAH, Anas A. *et al.* Customer retention through service quality and satisfaction: using hybrid SEM-neural network analysis approach. **Heliyon**, v. 8, n. 9, p. e10570, 2022.

SALMON, Paul *et al.* Hierarchical task analysis vs. cognitive work analysis: comparison of theory, methodology and contribution to system design. **Theoretical Issues in Ergonomics Science**, v. 11, n. 6, p. 504-531, 2010.

SANTOS, Fernanda de. **Qualidade da Informação Estratégica Organizacional Utilizando a Casa da Qualidade**. 2016. 159f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

SANTOS, Neri dos; RADOS, Gregório Jean Varvakis. Fundamentos teóricos de gestão do conhecimento. **S. I.: sn**, 2020.

SERVIN, Géraud; DE BRUN, Caroline. ABC of Knowledge Management. **NHS National Library for Health: Specialist Libray**, v. 20, p. 1-68, 2005.

SILVEIRA, Andreia Maria; PEREIRA, Adilson. Isolamento e Preservação de Local de Crime-Procedimento Substancial à Integridade do trabalho Pericial. **Revista Brasileira de Criminalística**, v. 9, n. 2, p. 56-61, 2020.

SMITH, Paul A. et al. Measuring team skills in crime scene investigation: exploring ad hoc teams. **Ergonomics**, v. 51, n. 10, p. 1463-1488, 2008.

STANTON, Neville. A. *et al.* Human factors and ergonomics methods. In: **Handbook of human factors and ergonomics methods**. [S.l.]: CRC press, p. 27-38, 2004.

STAWOWY, Marek *et al.* Determining information quality in ICT systems. **Energies**, v. 14, n. 17, p. 5549, 2021.

STRAUHS, Faimara do Rocio *et al.* Gestão do conhecimento nas organizações. Curitiba: **Aymarã Educação**, 2012.

STRIMLING, Yoel. Beyond accuracy: What documentation quality means to readers. **Technical Communication**, v. 66, n. 1, p. 7-29, 2019.

SUGANDHIKA, Chinthani; AHANGAMA, Supunmali. Assessing Information Quality of Wikipedia Articles Through Google's E-A-T Model. **Ieee Access**, [S.L.], v. 10, p. 52196-52209, 2022.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. Bookman editora, 2009.

TRINDADE, Ana Lúcia Batista. **Atributos para avaliação da qualidade da informação nos ambientes de intranet no contexto da gestão do conhecimento**. 2008. Dissertação (Mestrado em Administração e Negócios) – Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

TRINDADE, Ana Lúcia Batista; OLIVEIRA, Mírian; BECKER, Grace Vieira. Análise dos atributos para avaliação da qualidade da informação nos ambientes de intranet para apoio à gestão do conhecimento. **REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 17, p. 776-801, 2011.

TURBAN, Efraim *et al.* **Tecnologia da Informação para Gestão-: Transformando os Negócios na Economia Digital**. Bookman, 2010.

UCHIMURA, Kátia Yumi; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Qualidade e subjetividade na avaliação de programas e serviços em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 18, p. 1561-1569, 2002.

VALENTE, Nelma T. Zubek; FUJINO, Asa. Atributos e dimensões de qualidade da informação nas Ciências Contábeis e na Ciência da Informação: um estudo comparativo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, p. 141-167, 2016.

VALENTIM, Marta. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **Datagrama-zero-Revista da Ciência da Informação**, v.3, n.4, p. 1-23, ago, 2002.

VELHO, J. A.; GEISER, G. C.; ESPINDULA, A. **Introdução às Ciências Forenses**. In: VELHO, Jesus Antônio; GEISER, Gustavo Caminoto; ESPINDULA, Albieri (Orgs): **Ciências Forenses: Uma introdução às principais áreas da Criminalística Moderna**. Editora Millenium. Campinas: 2012.

VOLBERDA, Henk W.; FOSS, Nicolai J.; LYLES, Marjorie A. Perspective— Absorbing the concept of absorptive capacity: How to realize its potential in the organization field. **Organization science**, v. 21, n. 4, p. 931-951, 2010.

WANG, Richard Y., STRONG, Diane M. Beyond Accuracy: What Data Quality Means To Data consumers. **Journal of Management Information Systems**, v. 12, n. 4, p. 5-33, 1996.

WINCKLER, Marco. A.; PIMENTA, Marcelo. S. Análise e modelagem de tarefas. In: **Congresso Brasileiro de Fatores Humanos em Sistemas Computacionais**. [S.l.: s.n.], p. 3, 2004.

ZACK, Michael H. Managing codified knowledge. **Sloan management review**, v. 40, n. 4, p. 45-58, 1999.

ZARRAGA-RODRIGUEZ, Marta; ALVAREZ, M. Jesus. Experience: information dimensions affecting employees' perceptions towards being well informed. **Journal of Data and Information Quality (JDIQ)**, v. 6, n. 2-3, p. 1-14, 2015.

ZRNEC, Aljaž; POŽENEL, Marko; LAVBIČ, Dejan. Users' ability to perceive misinformation: An information quality assessment approach. **Information Processing & Management**, v. 59, n. 1, p. 102739, 2022.

APÊNDICE A – ANÁLISES DO SUPORTE DOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA OS PROCESSOS DE ATENDIMENTO A OCORRÊNCIAS DE CRIME CONTRA A VIDA

Neste apêndice encontram-se as demais análises do suporte dos processos de gestão do conhecimento para os processos de atendimento a ocorrências de crime contra a vida.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de atendimento a ocorrências de crimes contra a vida. São elas:

- Confirmar endereço
- Fazer anotações
- Efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimenta do cadáver
- Descrever e fotografar ferimentos
- Identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC)
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Registrar a ocorrência e vestígios no Sistema Integrado de Gestão e Perícia (SIGEP)
- Escrever o Laudo

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de atendimento a ocorrências de crimes contra a vida. São elas:

- Confirmar endereço
- Verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM
- Falar com a autoridade no local
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais

- Comunicar a autoridade a liberação do local
- Informar ao CIOSP a finalização do exame
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Analisar vestígios e resultado dos exames
- Escrever o Laudo

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de atendimento a ocorrências de crimes contra à vida. São elas:

- Conferir materiais a serem utilizados
- Confirmar endereço
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Determinar o recolhimento do cadáver
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de atendimento a ocorrências de crimes contra à vida. São elas:

- Conferir materiais a serem utilizados

- Confirmar endereço
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Verificar se todos os vestígios foram registrados
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de atendimento a ocorrências de crimes contra à vida. São elas:

- Conferir materiais a serem utilizados
- Confirmar endereço
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios

- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC)
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Determinar o recolhimento do cadáver
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de atendimento a ocorrências de crimes contra à vida. São elas:

- Conferir materiais a serem utilizados
- Reunir a equipe
- Confirmar endereço
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimenta do cadáver
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Determinar o recolhimento do cadáver
- Verificar se todos os vestígios foram registrado
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário

- Examinar os vestígios coletados
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

O processo de gestão do conhecimento “conversação” está presente em oito etapas do processo de atendimento a ocorrências de crimes contra à vida. São elas:

- Confirmar o endereço
- Verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Examinar os vestígios coletados

O processo de gestão do conhecimento “manipulação” está presente em vinte e duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de crimes contra à vida. São elas:

- Conferir materiais a serem utilizados
- Confirmar endereço
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver

- Verificar se todos os vestígios foram registrados
- Encaminhar os vestígios ao laboratório
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Juntar os exames complementares
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

O processo de gestão do conhecimento “avaliação” está presente em vinte e uma etapas do processo de atendimento a ocorrências de crimes contra à vida. São elas:

- Conferir materiais a serem utilizados
- Confirmar endereço
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Determinar o recolhimento do cadáver
- Verificar se todos os vestígios foram registrados
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de atendimento a ocorrências de crimes contra à vida.

São elas:

- Conferir materiais a serem utilizados
- Falar com a autoridade no local
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Fazer anotações
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios
- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Fotografar o cadáver na posição encontrada
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Verificar se todos os vestígios foram registrados
- Acompanhar o exame cadavérico, se necessário
- Examinar os vestígios coletados
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de atendimento a ocorrências de crimes contra à vida. São elas:

- Conferir materiais a serem utilizados
- Verificar o isolamento e fazer adequações se necessário
- Definir métodos de busca de vestígios
- Definir as tarefas de cada membro da equipe
- Efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais
- Anotar as coordenadas geográficas e descrever o local
- Identificar e individualizar os vestígios
- Fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios

- Coletar, acondicionar e identificar os vestígios
- Descrever a posição e vestimentas do cadáver
- Descrever e fotografar os ferimentos
- Identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver
- Examinar os vestígios coletados
- Analisar os vestígios e resultados dos exames
- Escrever o Laudo

APÊNDICE B – ANÁLISES DO SUPORTE DA ASSOCIAÇÃO DOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO ÀS DIMENSÕES DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO PARA OS PROCESSOS DE ATENDIMENTO A OCORRÊNCIAS DE CRIME CONTRA A VIDA

Neste apêndice apresentam-se as demais análises do suporte da associação dos processos de gestão do conhecimento às dimensões da qualidade da informação para os processos de atendimento a ocorrências de crime contra a vida.

Precisão/Acurácia/Livre de Erro

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, sendo sete delas (confirmar endereço; fazer anotações; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão precisão/acurácia/livre de erro.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, sendo doze delas (confirmar endereço; fazer anotações; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; descrever e fotografar ferimentos; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; registrar a ocorrência e vestígios no Sistema Integrado de Gestão e Perícia (SIGEP) e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão precisão/acurácia/livre de erro.

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra a vida, sendo oito delas (confirmar endereço; verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM; falar com a autoridade no local; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; comunicar a autoridade a liberação do local; informar ao CIOSP a finalização do exame; acompanhar o exame

cadavérico, se necessário; analisar vestígios e resultado dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão precisão/acurácia/livre de erro.

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezenove delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão precisão/acurácia/livre de erro.

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezoito delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão precisão/acurácia/livre de erro.

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezenove delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas

geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão precisão/acurácia/livre de erro.

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte e uma delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrado; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão precisão/acurácia/livre de erro.

O processo de gestão do conhecimento “conversaçoão” está presente em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo oito delas (confirmar o endereço; verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; examinar os vestígios coletados) compartilhada com a dimensão precisão/acurácia/livre de erro.

O processo de gestão do conhecimento “manipulaçoão” está presente em vinte duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte e duas delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais;

anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares, analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão precisão/acurácia/livre de erro.

O processo de gestão do conhecimento “avaliação” está presente em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão precisão/acurácia/livre de erro.

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezenove delas (conferir materiais a serem utilizados; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão precisão/acurácia/livre de erro.

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quinze delas (conferir materiais a serem utilizados; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão precisão/acurácia/livre de erro.

Completeza/Integridade

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo duas delas (confirmar endereço e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão completeza/integridade.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo três delas (confirmar endereço; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão completeza/integridade.

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo duas delas (confirmar endereço e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão completeza/integridade.

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo sete delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão completeza/integridade.

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo sete delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; verificar o isolamento

e fazer adequações se necessário; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão completeza/integridade.

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo sete delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão completeza/integridade.

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo oito delas (conferir materiais a serem utilizados; reunir a equipe; confirmar endereço; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão completeza/integridade.

O processo de gestão do conhecimento “conversa  o” está presente em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo duas delas (confirmar o endereço e verificar o isolamento e fazer adequa  oes se necessário) compartilhada com a dimensão completeza/integridade.

O processo de gestão do conhecimento “manipulação” está presente em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo sete delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; verificar o isolamento e fazer adequa  oes se necessário; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão completeza/integridade.

O processo de gestão do conhecimento “avaliação” está presente em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo sete delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; verificar o isolamento e fazer adequa  oes se necessário; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão completeza/integridade.

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo seis delas (conferir materiais a serem utilizados; verificar o isolamento e fazer adequa  oes se

necessário; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão completeza/integridade.

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo seis delas (conferir materiais a serem utilizados; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão completeza/integridade.

Novidade

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo seis delas (confirmar endereço; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão novidade.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo onze delas (confirmar endereço; fazer anotações; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; descrever e fotografar ferimentos; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; registrar a ocorrência e vestígios no Sistema Integrado de Gestão e Perícia (SIGEP) e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão novidade.

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo seis delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; comunicar a autoridade a liberação do local; informar ao CIOSP a finalização do exame; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; analisar vestígios e resultado dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão novidade.

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo treze delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão novidade.

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dez delas (confirmar endereço; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão novidade.

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo treze delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão novidade.

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quinze delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na

posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão novidade.

O processo de gestão do conhecimento “conversação” está presente em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatro delas (confirmar o endereço; falar com a autoridade no local; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; examinar os vestígios coletados) compartilhada com a dimensão novidade.

O processo de gestão do conhecimento “manipulação” está presente em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quinze delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão novidade.

O processo de gestão do conhecimento “avaliação” está presente em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatorze delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão novidade.

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo treze delas (falar com a autoridade no local; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local;

identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão novidade.

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo onze delas (efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão novidade.

Atualidade

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo sete delas (confirmar endereço; fazer anotações; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão atualidade.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo doze delas (confirmar endereço; fazer anotações; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; descrever e fotografar ferimentos; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; registrar a ocorrência e vestígios no Sistema Integrado de Gestão e Perícia (SIGEP) e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão atualidade.

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dez delas (confirmar endereço; verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM; falar com a autoridade no local; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; comunicar a autoridade a liberação do local; informar ao CIOSP a finalização do exame; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; analisar vestígios e resultado dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão atualidade.

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; determinar o recolhimento do cadáver; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão atualidade.

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezoito delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão atualidade.

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; determinar o recolhimento do cadáver; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão atualidade.

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte e três delas (conferir materiais a serem utilizados; reunir a equipe; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; determinar o recolhimento do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrado; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão atualidade.

O processo de gestão do conhecimento “conversação” está presente em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo oito delas (confirmar o endereço; verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; examinar os vestígios coletados) compartilhada com a dimensão atualidade.

O processo de gestão do conhecimento “manipulação” está presente em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte e duas delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares, analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão atualidade.

O processo de gestão do conhecimento “avaliação” está presente em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte e uma delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; determinar o recolhimento do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão atualidade.

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezenove delas (conferir materiais a serem utilizados; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas

geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão atualidade.

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quinze delas (conferir materiais a serem utilizados; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão atualidade.

Eficácia

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo sete delas (confirmar endereço; fazer anotações; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão eficácia.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo doze delas (confirmar endereço; fazer anotações; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; descrever e fotografar ferimentos; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; registrar a ocorrência e

vestígios no Sistema Integrado de Gestão e Perícia (SIGEP) e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão eficácia.

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo nove delas (confirmar endereço; verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM; falar com a autoridade no local; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; comunicar a autoridade a liberação do local; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; analisar vestígios e resultado dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão eficácia.

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezenove delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão eficácia.

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezoito delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão eficácia.

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezenove delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão eficácia.

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte e duas delas (conferir materiais a serem utilizados; reunir a equipe; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrado; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão eficácia.

O processo de gestão do conhecimento “conversação” está presente em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo oito delas (confirmar o endereço; verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; examinar os vestígios coletados) compartilhada com a dimensão eficácia.

O processo de gestão do conhecimento “manipulação” está presente em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte e duas delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares, analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão eficácia.

O processo de gestão do conhecimento “avaliação” está presente em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão eficácia.

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezenove delas (conferir materiais a serem utilizados; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar,

fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão eficácia.

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quinze delas (conferir materiais a serem utilizados; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão eficácia.

Valor Percebido

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo sete delas (confirmar endereço; fazer anotações; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão valor percebido.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo doze delas (confirmar endereço; fazer anotações; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; descrever e fotografar ferimentos; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; registrar a ocorrência e

vestígios no Sistema Integrado de Gestão e Perícia (SIGEP) e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão valor percebido.

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dez delas (confirmar endereço; verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM; falar com a autoridade no local; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; comunicar a autoridade a liberação do local; informar ao CIOSP a finalização do exame; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; analisar vestígios e resultado dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão valor percebido.

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; determinar o recolhimento do cadáver; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão valor percebido.

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezoito delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico,

se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão valor percebido.

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; determinar o recolhimento do cadáver; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão valor percebido.

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte e três delas (conferir materiais a serem utilizados; reunir a equipe; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; determinar o recolhimento do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrado; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão valor percebido.

O processo de gestão do conhecimento “conversaão” está presente em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo oito delas (confirmar o endereço; verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar

que se façam fotografias panorâmicas e gerais; examinar os vestígios coletados) compartilhada com a dimensão valor percebido.

O processo de gestão do conhecimento “manipulação” está presente em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte e duas delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares, analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão valor percebido.

O processo de gestão do conhecimento “avaliação” está presente em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte e uma delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; determinar o recolhimento do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão valor percebido.

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezenove delas (conferir materiais a serem utilizados; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de

busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão valor percebido.

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quinze delas (conferir materiais a serem utilizados; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão valor percebido.

Relevância

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo sete delas (confirmar endereço; fazer anotações; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão relevância.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo doze delas (confirmar endereço; fazer anotações; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; descrever e fotografar

ferimentos; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; registrar a ocorrência e vestígios no Sistema Integrado de Gestão e Perícia (SIGEP) e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão relevância.

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo oito delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; comunicar a autoridade a liberação do local; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; analisar vestígios e resultado dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão relevância.

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezenove delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão relevância.

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezoito delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico,

se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão relevância.

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezenove delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão relevância.

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte e duas delas (conferir materiais a serem utilizados; reunir a equipe; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrado; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão relevância.

O processo de gestão do conhecimento “conversação” está presente em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo sete delas (confirmar o endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir as tarefas de cada membro da

equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; examinar os vestígios coletados) compartilhada com a dimensão relevância.

O processo de gestão do conhecimento “manipulação” está presente em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte e duas delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares, analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão relevância.

O processo de gestão do conhecimento “avaliação” está presente em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão relevância.

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezenove delas (conferir materiais a serem utilizados; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou

determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão relevância.

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quinze delas (conferir materiais a serem utilizados; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão relevância.

Abrangência

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo cinco delas (confirmar endereço; fazer anotações; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; examinar os vestígios coletados e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão abrangência.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dez delas (confirmar endereço; fazer anotações; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; descrever e fotografar ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão abrangência.

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatro delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; analisar vestígios e resultado dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão abrangência.

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatorze delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; examinar os vestígios coletados e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão abrangência.

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo doze delas (confirmar endereço; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; examinar os vestígios coletados e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão abrangência.

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo treze delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; examinar os vestígios coletados e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão abrangência.

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezesseis delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; examinar os vestígios coletados e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão abrangência.

O processo de gestão do conhecimento “conversa o” está presente em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo seis delas (confirmar o endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequaoes se necessário; fazer anotaoes; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; examinar os vestígios coletados) compartilhada com a dimensão abrangência.

O processo de gestão do conhecimento “manipulaço” está presente em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezesseis delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequaoes se necessário; fazer anotaoes; definir métodos de busca de vestígios; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posio e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão abrangência.

O processo de gestão do conhecimento “avaliaço” está presente em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quinze delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequaoes se necessário; fazer anotaoes; definir métodos de busca de vestígios; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os

vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; examinar os vestígios coletados e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão abrangência.

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatorze delas (falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; examinar os vestígios coletados e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão abrangência.

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo doze delas (verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; examinar os vestígios coletados; e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão abrangência.

Objetividade

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatro delas (fazer anotações; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão objetividade.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo três delas

(fazer anotações; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão objetividade.

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo três delas (falar com a autoridade no local; analisar vestígios e resultado dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão objetividade.

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo nove delas (falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios;; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão objetividade.

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo sete delas (verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão objetividade.

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo nove delas (falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão objetividade.

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo nove delas (falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão objetividade.

O processo de gestão do conhecimento “conversação” está presente em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatro delas (falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; examinar os vestígios coletados) compartilhada com a dimensão objetividade.

O processo de gestão do conhecimento “manipulação” está presente em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dez delas (falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão objetividade.

O processo de gestão do conhecimento “avaliação” está presente em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo nove delas (falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão objetividade.

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo nove delas (falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão objetividade.

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo sete delas (verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão objetividade.

Credibilidade

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo seis delas (confirmar endereço; fazer anotações; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão credibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatro delas (confirmar endereço; fazer anotações; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão credibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo cinco delas (confirmar endereço; verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM; falar com a autoridade no local; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; comunicar a autoridade a liberação do local; informar ao CIOSP a finalização do exame; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; analisar vestígios e resultado dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão credibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo treze delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão credibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo onze delas (confirmar endereço; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se

necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão credibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo treze delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão credibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo doze delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão credibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “conversaçoão” está presente em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo cinco delas (confirmar o endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; examinar os vestígios coletados) compartilhada com a dimensão credibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “manipulaçoão” está presente em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatorze delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão credibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “avaliação” está presente em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo doze delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão credibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo onze delas (falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão credibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo oito delas (verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão credibilidade.

Facilidade de Entendimento/Clareza

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo sete delas (confirmar endereço; fazer anotações; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão facilidade de entendimento/clareza.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo onze delas (confirmar endereço; fazer anotações; efetuar ou determinar que se façam as

fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; descrever e fotografar ferimentos; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão facilidade de entendimento/clareza.

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo nove delas (confirmar endereço; verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM; falar com a autoridade no local; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; informar ao CIOSP a finalização do exame; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; analisar vestígios e resultado dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão facilidade de entendimento/clareza.

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezenove delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão facilidade de entendimento/clareza.

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezessete delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os

vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão facilidade de entendimento/clareza.

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezenove delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão facilidade de entendimento/clareza.

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte e uma delas (conferir materiais a serem utilizados; reunir a equipe; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão facilidade de entendimento/clareza.

O processo de gestão do conhecimento “conversação” está presente em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo oito delas (confirmar o endereço; verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM; falar

com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; examinar os vestígios coletados) compartilhada com a dimensão facilidade de entendimento/clareza.

O processo de gestão do conhecimento “manipulação” está presente em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte e uma delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares, analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão facilidade de entendimento/clareza.

O processo de gestão do conhecimento “avaliação” está presente em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezenove delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão facilidade de entendimento/clareza.

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezoito delas (conferir materiais a serem utilizados; falar com a autoridade no local; verificar o

isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão facilidade de entendimento/clareza.

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quinze delas (conferir materiais a serem utilizados; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão facilidade de entendimento/clareza.

Consistência

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dois delas (anotar as coordenadas geográficas e descrever o local e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão consistência.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo nove delas (efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; descrever e fotografar ferimentos; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os

pertences do cadáver e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão consistência.

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo duas delas (efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão consistência.

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo oito delas (efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão consistência.

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo oito delas (efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão consistência.

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo oito delas (efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão consistência.

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dez delas (efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e

vestimenta do cadáver; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão consistência.

O processo de gestão do conhecimento “conversação” está presente em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo uma delas (efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais) compartilhada com a dimensão consistência.

O processo de gestão do conhecimento “manipulação” está presente em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo nove delas (efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão consistência.

O processo de gestão do conhecimento “avaliação” está presente em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo nove delas (efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão consistência.

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo nove delas (efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão consistência.

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo nove delas (efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios;

fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão consistência.

Interpretabilidade

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo três delas (confirmar endereço; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão interpretabilidade.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo duas delas (confirmar endereço e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão interpretabilidade.

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatro delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; analisar vestígios e resultado dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão interpretabilidade.

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatro delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão interpretabilidade.

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo três delas (confirmar endereço; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão interpretabilidade.

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatro delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão interpretabilidade.

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatro delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão interpretabilidade.

O processo de gestão do conhecimento “conversação” está presente em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo duas delas (confirmar o endereço e falar com a autoridade no local) compartilhada com a dimensão interpretabilidade.

O processo de gestão do conhecimento “manipulação” está presente em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatro delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão interpretabilidade.

O processo de gestão do conhecimento “avaliação” está presente em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatro delas (conferir materiais a serem utilizados; falar com a autoridade no local; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão interpretabilidade.

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo três delas (falar com a autoridade no local; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão interpretabilidade.

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo duas delas (analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão interpretabilidade.

Acessibilidade

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo sete delas (confirmar endereço; fazer anotações; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão acessibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo doze delas (confirmar endereço; fazer anotações; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o

local; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; descrever e fotografar ferimentos; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; registrar a ocorrência e vestígios no Sistema Integrado de Gestão e Perícia (SIGEP) e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão acessibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dez delas (confirmar endereço; verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM; falar com a autoridade no local; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; comunicar a autoridade a liberação do local; informar ao CIOSP a finalização do exame; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; analisar vestígios e resultado dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão acessibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezoito delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; determinar o recolhimento do cadáver; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão acessibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezesseis delas (confirmar endereço; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os

vestígios foram registrados; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão acessibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezoito delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; determinar o recolhimento do cadáver; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão acessibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; determinar o recolhimento do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrado; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão acessibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “conversação” está presente em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo oito delas (confirmar o endereço; verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário;

fazer anotações; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; examinar os vestígios coletados) compartilhada com a dimensão acessibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “manipulação” está presente em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares, analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão acessibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “avaliação” está presente em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezenove delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; determinar o recolhimento do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão acessibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezessete delas (falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas

geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão acessibilidade.

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo treze delas (verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir as tarefas de cada membro da equipe; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão acessibilidade.

Segurança

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo cinco delas (anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão segurança.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo nove delas (efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; descrever e fotografar ferimentos; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão segurança.

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatro delas (efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; analisar vestígios e resultado dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão segurança.

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo treze delas (verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão segurança.

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo treze delas (verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão segurança.

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo treze delas (verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e

resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão segurança.

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatorze delas (verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão segurança.

O processo de gestão do conhecimento “conversaçoão” está presente em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo três delas (verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; examinar os vestígios coletados) compartilhada com a dimensão segurança.

O processo de gestão do conhecimento “manipulaçoão” está presente em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quinze delas (verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares, analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão segurança.

O processo de gestão do conhecimento “avaliaçoão” está presente em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo treze delas (verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e

vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão segurança.

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo treze delas (verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão segurança.

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo doze delas (verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão segurança.

Concisão

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo que nenhuma delas são compartilhadas com a dimensão concisão.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dois delas (identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC) e registrar a ocorrência e vestígios no Sistema Integrado de Gestão e Perícia - SIGEP) compartilhada com a dimensão concisão.

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatro delas (verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM; definir as tarefas de cada membro da equipe; comunicar a autoridade a liberação do local e informar ao CIOSP a finalização do exame) compartilhadas com a dimensão concisão.

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo três delas (conferir materiais a serem utilizados; definir as tarefas de cada membro da equipe e determinar o recolhimento do cadáver) compartilhada com a dimensão concisão.

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo duas delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço e definir as tarefas de cada membro da equipe) compartilhada com a dimensão concisão.

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatro delas (conferir materiais a serem utilizados; definir as tarefas de cada membro da equipe; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC) e determinar o recolhimento do cadáver) compartilhada com a dimensão concisão.

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatro delas (conferir materiais a serem utilizados; reunir a equipe; definir as tarefas de cada membro da equipe e determinar o recolhimento do cadáver) compartilhada com a dimensão concisão.

O processo de gestão do conhecimento “conversação” está presente em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo duas delas (verificar com o CIOSP sobre a equipe de PC ou CBM e definir as tarefas de cada membro da equipe) compartilhada com a dimensão concisão.

O processo de gestão do conhecimento “manipulação” está presente em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo duas delas (conferir materiais a serem utilizados e definir as tarefas de cada membro da equipe) compartilhada com a dimensão concisão.

O processo de gestão do conhecimento “avaliação” está presente em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo três delas (conferir materiais a serem utilizados; confirmar endereço; definir as tarefas de cada

membro da equipe e determinar o recolhimento do cadáver) compartilhada com a dimensão concisão.

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo duas delas (conferir materiais a serem utilizados e definir as tarefas de cada membro da equipe) compartilhada com a dimensão concisão.

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo duas delas (conferir materiais a serem utilizados e definir as tarefas de cada membro da equipe) compartilhada com a dimensão concisão.

Detalhe

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo sete delas (confirmar endereço; fazer anotações; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão detalhe.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo onze delas (confirmar endereço; fazer anotações; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; descrever e fotografar ferimentos; identificar o cadáver com o Número de Identificação Cadavérico (NIC); identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão detalhe.

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo seis delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; efetuar ou determinar que se façam as fotografias panorâmicas e gerais; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; analisar vestígios e resultado dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão detalhe.

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezessete delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão detalhe.

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezesseis delas (confirmar endereço; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão detalhe.

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezesseis delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão detalhe.

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezoito delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrado; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão detalhe.

O processo de gestão do conhecimento “conversaço” está presente em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo seis delas (confirmar o endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; examinar os vestígios coletados) compartilhada com a dimensão detalhe.

O processo de gestão do conhecimento “manipulaço” está presente em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo vinte delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares, analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão detalhe.

O processo de gestão do conhecimento “avaliaço” está presente em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezoito delas (confirmar endereço; falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e

fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrados; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão detalhe.

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo dezessete delas (falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; definir métodos de busca de vestígios; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão detalhe.

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo treze delas (verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; definir métodos de busca de vestígios; efetuar ou determinar que se façam fotografias panorâmicas e gerais; anotar as coordenadas geográficas e descrever o local; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; identificar, fotografar e acondicionar os pertences do cadáver; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão detalhe.

Ausência de Viés/Neutralidade

O processo de gestão do conhecimento “aquisição” está presente em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo cinco delas (fazer anotações; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão ausência de viés/neutralidade.

O processo de gestão do conhecimento “armazenamento” está presente em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo sete delas (fazer anotações; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; descrever e fotografar ferimentos; registrar a ocorrência e vestígios no Sistema Integrado de Gestão e Perícia (SIGEP) e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão ausência de viés/neutralidade.

O processo de gestão do conhecimento “distribuição” está presente em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatro delas (falar com a autoridade no local; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; analisar vestígios e resultado dos exames e escrever o Laudo) compartilhadas com a dimensão ausência de viés/neutralidade.

O processo de gestão do conhecimento “utilização” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo treze delas (falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão ausência de viés/neutralidade.

O processo de gestão do conhecimento “comparação” está presente em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo doze delas (verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos

exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão ausência de viés/neutralidade.

O processo de gestão do conhecimento “consequência” está presente em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo onze delas (falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão ausência de viés/neutralidade.

O processo de gestão do conhecimento “conexões” está presente em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatorze delas (falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimenta do cadáver; verificar se todos os vestígios foram registrado; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão ausência de viés/neutralidade.

O processo de gestão do conhecimento “conversaço” está presente em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatro delas (falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações e examinar os vestígios coletados) compartilhada com a dimensão ausência de viés/neutralidade.

O processo de gestão do conhecimento “manipulaço” está presente em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quinze delas (falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; encaminhar os vestígios ao laboratório; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; juntar os exames complementares, analisar os vestígios e resultados dos

exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão ausência de viés/neutralidade.

O processo de gestão do conhecimento “avaliação” está presente em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo treze delas (falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão ausência de viés/neutralidade.

O processo de gestão do conhecimento “validação” está presente em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo quatorze delas (falar com a autoridade no local; verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; fazer anotações; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; fotografar o cadáver na posição encontrada; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; verificar se todos os vestígios foram registrados; acompanhar o exame cadavérico, se necessário; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão ausência de viés/neutralidade.

O processo de gestão do conhecimento “reflexão” está presente em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, sendo nove delas (verificar o isolamento e fazer adequações se necessário; identificar e individualizar os vestígios; fixar, anotar, fotografar, filmar os vestígios; coletar, acondicionar e identificar os vestígios; descrever a posição e vestimentas do cadáver; descrever e fotografar os ferimentos; examinar os vestígios coletados; analisar os vestígios e resultados dos exames e escrever o Laudo) compartilhada com a dimensão ausência de viés/neutralidade.

APÊNDICE C – ANÁLISES DA CONFIANÇA DA ASSOCIAÇÃO DOS PROCESSOS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO ÀS DIMENSÕES DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO PARA OS PROCESSOS DE ATENDIMENTO A OCORRÊNCIAS DE CRIME CONTRA A VIDA

Este apêndice apresenta as demais análises da confiança da associação dos processos de gestão do conhecimento às dimensões da qualidade da informação para os processos de atendimento a ocorrências de crime contra à vida.

Precisão/Acurácia/Livre de Erro

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “aquisição” estejam presentes em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão precisão/acurácia/livre de erro apresenta-se nas sete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (7/7). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “armazenamento” estejam presentes em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão precisão/acurácia/livre de erro apresenta-se nas doze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (12/12). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “distribuição” estejam presentes em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão precisão/acurácia/livre de erro apresenta-se em oito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 80% (8/10). Ou seja, 80% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “utilização” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão precisão/acurácia/livre de erro apresenta-se em dezenove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 95% (19/20). Ou seja, 95% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “comparação” estejam presentes em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão precisão/acurácia/livre de erro apresenta-se nas dezoito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (18/18). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “consequência” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão precisão/acurácia/livre de erro apresenta-se em dezenove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 95% (19/20). Ou seja, 95% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conexões” estejam presentes em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão precisão/acurácia/livre de erro apresenta-se nas vinte e uma etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 91,30% (21/23). Ou seja, 91,30% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conversação” estejam presentes em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão precisão/acurácia/livre de erro apresenta-se nas oito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (8/8). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “manipulação” estejam presentes em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão precisão/acurácia/livre de erro apresenta-se nas vinte e duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (22/22). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “avaliação” estejam presentes em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão precisão/acurácia/livre de erro apresenta-se em vinte etapas

do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 95,23% (20/21). Ou seja, 95,23% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “validação” estejam presentes em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão precisão/acurácia/livre de erro apresenta-se nas dezenove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (19/19). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “reflexão” estejam presentes em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão precisão/acurácia/livre de erro apresenta-se nas quinze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (15/15). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

Completeza/Integridade

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “aquisição” estejam presentes em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão completeza/integridade apresenta-se em duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 28,57% (2/7). Ou seja, 28,57% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “armazenamento” estejam presentes em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão completeza/integridade apresenta-se em três etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 25% (3/12). Ou seja, 25% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “distribuição” estejam presentes em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão completeza/integridade apresenta-se em duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que

representa 20% (2/10). Ou seja, 20% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “utilização” estejam presentes em sete de vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão completeza/integridade apresenta-se em sete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 35% (7/20). Ou seja, 35% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “comparação” estejam presentes em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão completeza/integridade apresenta-se em sete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 38,88% (7/18). Ou seja, 38,88% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “consequência” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão completeza/integridade apresenta-se em sete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 35% (7/20). Ou seja, 35% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conexões” estejam presentes em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão completeza/integridade apresenta-se em oito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 34,78% (8/23). Ou seja, 34,78% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conversaçoão” estejam presentes em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão completeza/integridade apresenta-se em duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 25% (2/8). Ou seja, 25% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “manipulaçoão” estejam presentes em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime

contra à vida, porém a dimensão completeza/integridade apresenta-se em sete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 31,81% (7/22). Ou seja, 31,81% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “avaliação” estejam presentes em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão completeza/integridade apresenta-se em sete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 33,33% (7/21). Ou seja, 33,33% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “validação” estejam presentes em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão completeza/integridade apresenta-se em seis etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 31,57% (6/19). Ou seja, 31,57% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “reflexão” estejam presentes em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão completeza/integridade apresenta-se em seis etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 40% (6/15). Ou seja, 40% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

Novidade

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “aquisição” estejam presentes em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão novidade apresenta-se em seis etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 85,71% (6/7). Ou seja, 85,71% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “armazenamento” estejam presentes em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão novidade apresenta-se em onze etapas do processo de

atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 91,66% (11/12). Ou seja, 91,66% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “distribuição” estejam presentes em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão novidade apresenta-se em seis etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 60% (6/10). Ou seja, 60% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “utilização” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão novidade apresenta-se em treze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 65% (13/20). Ou seja, 65% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “comparação” estejam presentes em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão novidade apresenta-se em dez etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 55,55% (10/18). Ou seja, 55,55% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “consequência” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão novidade apresenta-se em treze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 65% (13/20). Ou seja, 65% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conexões” estejam presentes em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão novidade apresenta-se em quinze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 65,21% (15/23). Ou seja, 65,21% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conversação” estejam presentes em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão novidade apresenta-se em quatro etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 50% (4/8). Ou seja, 50% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “manipulação” estejam presentes em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão novidade apresenta-se em quinze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 68,18% (15/22). Ou seja, 68,18% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “avaliação” estejam presentes em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão novidade apresenta-se em quatorze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 66,66% (14/21). Ou seja, 66,66% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “validação” estejam presentes em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão novidade apresenta-se em treze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 68,42% (13/19). Ou seja, 68,42% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “reflexão” estejam presentes em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão novidade apresenta-se em onze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 73,33% (11/15). Ou seja, 73,33% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

Atualidade

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “aquisição” estejam presentes em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a

dimensão atualidade apresenta-se nas sete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (7/7). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “armazenamento” estejam presentes em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão atualidade apresenta-se nas doze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (12/12). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “distribuição” estejam presentes em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão atualidade apresenta-se nas dez etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (10/10). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “utilização” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão atualidade apresenta-se nas vinte etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (20/20). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “comparação” estejam presentes em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão atualidade apresenta-se nas dezoito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (18/18). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “consequência” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão atualidade apresenta-se nas vinte etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (20/20). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conexões” estejam presentes em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão atualidade apresenta-se nas vinte e três etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (23/23). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conversação” estejam presentes em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão atualidade apresenta-se nas oito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (8/8). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “manipulação” estejam presentes em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão atualidade apresenta-se nas vinte e duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (22/22). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “avaliação” estejam presentes em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão atualidade apresenta-se nas vinte e uma etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (21/21). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “validação” estejam presentes em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão atualidade apresenta-se nas dezenove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (19/19). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “reflexão” estejam presentes em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão atualidade apresenta-se nas quinze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (15/15). Ou seja,

100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

Eficácia

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “aquisição” estejam presentes em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão eficácia apresenta-se nas sete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (7/7). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “armazenamento” estejam presentes em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão eficácia apresenta-se nas doze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (12/12). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “distribuição” estejam presentes em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão eficácia apresenta-se em nove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 90% (9/10). Ou seja, 90% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “utilização” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão eficácia apresenta-se em dezenove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 95% (19/20). Ou seja, 95% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “comparação” estejam presentes em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão eficácia apresenta-se nas dezoito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100%

(18/18). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “consequência” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão eficácia apresenta-se em dezenove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 95% (19/20). Ou seja, 95% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conexões” estejam presentes em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão eficácia apresenta-se em vinte e duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 95,65% (22/23). Ou seja, 95,65% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conversação” estejam presentes em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão eficácia apresenta-se nas oito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (8/8). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “manipulação” estejam presentes em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão eficácia apresenta-se nas vinte e duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (22/22). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “avaliação” estejam presentes em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão eficácia apresenta-se em vinte etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 95,23% (20/21). Ou seja, 95,23% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “validação” estejam presentes em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à

vida, a dimensão eficácia apresenta-se nas dezenove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (19/19). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “reflexão” estejam presentes em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão eficácia apresenta-se nas quinze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (15/15). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

Valor Percebido

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “aquisição” estejam presentes em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão valor percebido apresenta-se nas sete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (7/7). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “armazenamento” estejam presentes em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão valor percebido apresenta-se nas doze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (12/12). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “distribuição” estejam presentes em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão valor percebido apresenta-se nas dez etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (10/10). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “utilização” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão valor percebido apresenta-se nas vinte etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (20/20). Ou seja,

100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “comparação” estejam presentes em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão valor percebido apresenta-se nas dezoito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (18/18). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “consequência” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão valor percebido apresenta-se nas vinte etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (20/20). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conexões” estejam presentes em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão valor percebido apresenta-se nas vinte e três etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (23/23). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conversação” estejam presentes em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão valor percebido apresenta-se nas oito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (8/8). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “manipulação” estejam presentes em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão valor percebido apresenta-se nas vinte e duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (22/22). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “avaliação” estejam presentes em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à

vida, a dimensão valor percebido apresenta-se nas vinte e uma etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (21/21). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “validação” estejam presentes em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão valor percebido apresenta-se nas dezenove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (19/19). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “reflexão” estejam presentes em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão valor percebido apresenta-se nas quinze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (15/15). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

Relevância

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “aquisição” estejam presentes em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão relevância apresenta-se nas sete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (7/7). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “armazenamento” estejam presentes em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão relevância apresenta-se nas doze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (12/12). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “distribuição” estejam presentes em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão relevância apresenta-se em oito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 80%

(8/10). Ou seja, 80% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “utilização” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão relevância apresenta-se em dezenove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 95% (19/20). Ou seja, 95% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “comparação” estejam presentes em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão relevância apresenta-se nas dezoito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (18/18). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “consequência” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão relevância apresenta-se em dezenove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 95% (19/20). Ou seja, 95% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conexões” estejam presentes em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão relevância apresenta-se em vinte e duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 95,65% (22/23). Ou seja, 95,65% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conversação” estejam presentes em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão relevância apresenta-se em sete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 87,50% (7/8). Ou seja, 87,50% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “manipulação” estejam presentes em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime

contra à vida, a dimensão relevância apresenta-se nas vinte e duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (22/22). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “avaliação” estejam presentes em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão relevância apresenta-se em vinte etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 95,23% (20/21). Ou seja, 95,23% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “validação” estejam presentes em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão relevância apresenta-se nas dezenove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (19/19). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “reflexão” estejam presentes em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão relevância apresenta-se nas quinze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (15/15). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

Abrangência

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “aquisição” estejam presentes em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão abrangência apresenta-se em cinco etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 71,42% (5/7). Ou seja, 71,42% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “armazenamento” estejam presentes em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão abrangência apresenta-se em dez etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 83,33%

(10/12). Ou seja, 83,33% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “distribuição” estejam presentes em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão abrangência apresenta-se em quatro etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 40% (4/10). Ou seja, 40% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “utilização” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão abrangência apresenta-se em quatorze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 70% (14/20). Ou seja, 70% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “comparação” estejam presentes em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão abrangência apresenta-se em doze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 66,66% (12/18). Ou seja, 66,66% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “consequência” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão abrangência apresenta-se em treze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 65% (13/20). Ou seja, 65% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conexões” estejam presentes em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão abrangência apresenta-se em dezesseis etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 69,56% (16/23). Ou seja, 69,56% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conversação” estejam presentes em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão abrangência apresenta-se em seis etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 75% (6/8). Ou seja, 75% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “manipulação” estejam presentes em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão abrangência apresenta-se em dezesseis etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 72,72 % (16/22). Ou seja, 72,72% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “avaliação” estejam presentes em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão abrangência apresenta-se em quinze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 71,42% (15/21). Ou seja, 71,42% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “validação” estejam presentes em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão abrangência apresenta-se em quatorze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 73,68% (14/19). Ou seja, 73,68% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “reflexão” estejam presentes em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão abrangência apresenta-se em doze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 80% (12/15). Ou seja, 80% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

Objetividade

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “aquisição” estejam presentes em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida,

porém a dimensão objetividade apresenta-se em quatro etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 57,14% (4/7). Ou seja, 57,14% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “armazenamento” estejam presentes em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão objetividade apresenta-se em três etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 25% (3/12). Ou seja, 25% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “distribuição” estejam presentes em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão objetividade apresenta-se em três etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 30% (3/10). Ou seja, 30% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “utilização” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão objetividade apresenta-se em nove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 45% (9/20). Ou seja, 45% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “comparação” estejam presentes em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão objetividade apresenta-se em sete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 38,8% (7/18). Ou seja, 38,88% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “consequência” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão objetividade apresenta-se em nove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 45%

(9/20). Ou seja, 45% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conexões” estejam presentes em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão objetividade apresenta-se em nove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 39,13% (9/23). Ou seja, 39,13% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conversação” estejam presentes em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão objetividade apresenta-se em quatro etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 50% (4/8). Ou seja, 50% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “manipulação” estejam presentes em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão objetividade apresenta-se em dez etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 45,45% (10/22). Ou seja, 45,45% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “avaliação” estejam presentes em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão objetividade apresenta-se em nove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 42,85% (9/21). Ou seja, 42,85% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “validação” estejam presentes em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão objetividade apresenta-se em nove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 47,36% (9/19). Ou seja, 47,36% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “reflexão” estejam presentes em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida,

porém a dimensão objetividade apresenta-se em sete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 46,66% (7/15). Ou seja, 46,66% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

Credibilidade

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “aquisição” estejam presentes em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão credibilidade apresenta-se em seis etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 85,71% (6/7). Ou seja, 85,71% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “armazenamento” estejam presentes em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão credibilidade apresenta-se em quatro etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 33,33% (4/12). Ou seja, 33,33% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “distribuição” estejam presentes em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão credibilidade apresenta-se em cinco etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 50% (5/10). Ou seja, 50% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “utilização” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão credibilidade apresenta-se em treze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 65% (13/20). Ou seja, 65% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “comparação” estejam presentes em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão credibilidade apresenta-se em onze etapas do processo de

atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 61,11% (11/18). Ou seja, 61,11% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “consequência” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão credibilidade apresenta-se em treze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 65% (13/20). Ou seja, 65% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conexões” estejam presentes em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão credibilidade apresenta-se em doze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 52,17% (12/23). Ou seja, 52,17% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conversação” estejam presentes em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão credibilidade apresenta-se em cinco etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 62,50% (5/8). Ou seja, 62,50% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “manipulação” estejam presentes em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão credibilidade apresenta-se em quatorze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 63,63% (14/22). Ou seja, 63,63% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “avaliação” estejam presentes em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão credibilidade apresenta-se em doze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 57,14% (6/7). Ou seja, 57,14% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “validação” estejam presentes em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão credibilidade apresenta-se em onze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 57,89% (11/19). Ou seja, 57,89% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “reflexão” estejam presentes em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão credibilidade apresenta-se em oito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 53,33% (8/15). Ou seja, 53,33% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

Facilidade de Entendimento/Clareza

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “aquisição” estejam presentes em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão facilidade de entendimento/clareza apresenta-se nas sete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (7/7). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “armazenamento” estejam presentes em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão facilidade de entendimento/clareza apresenta-se em onze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 91,66% (11/12). Ou seja, 91,66% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “distribuição” estejam presentes em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão facilidade de entendimento/clareza apresenta-se em nove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 90% (9/10). Ou seja, 90% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “utilização” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida,

porém a dimensão facilidade de entendimento/clareza apresenta-se em dezenove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 95% (19/20). Ou seja, 95% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

. São esperados que o processo de gestão do conhecimento “comparação” estejam presentes em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão facilidade de entendimento/clareza apresenta-se em dezessete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 94,44% (17/18). Ou seja, 94,44% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “consequência” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão facilidade de entendimento/clareza apresenta-se em dezenove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 95% (19/20). Ou seja, 95% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conexões” estejam presentes em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão facilidade de entendimento/clareza apresenta-se em onze de vinte e uma etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 91,30% (21/23). Ou seja, 91,30% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conversação” estejam presentes em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão facilidade de entendimento/clareza apresenta-se nas oito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (8/8). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “manipulação” estejam presentes em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão facilidade de entendimento/clareza apresenta-se em vinte e uma etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra

à vida, o que representa 95,45% (21/22). Ou seja, 95,45% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “avaliação” estejam presentes em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão facilidade de entendimento/clareza apresenta-se em dezenove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 90,47% (19/21). Ou seja, 90,47% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “validação” estejam presentes em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão facilidade de entendimento/clareza apresenta-se em dezoito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 94,73% (18/19). Ou seja, 94,73% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “reflexão” estejam presentes em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão facilidade de entendimento/clareza apresenta-se nas quinze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (15/15). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

Consistência

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “aquisição” estejam presentes em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão consistência apresenta-se em duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 28,57% (2/7). Ou seja, 28,57% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “armazenamento” estejam presentes em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão consistência apresenta-se em nove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 75%

(9/12). Ou seja, 75% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “distribuição” estejam presentes em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão consistência apresenta-se em duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 20% (2/10). Ou seja, 20% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “utilização” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão consistência apresenta-se em oito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 40% (8/20). Ou seja, 40% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “comparação” estejam presentes em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão consistência apresenta-se em oito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 44,44% (8/18). Ou seja, 44,44% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “consequência” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão consistência apresenta-se em oito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 40% (8/20). Ou seja, 40% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conexões” estejam presentes em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão consistência apresenta-se em dez etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 43,47% (10/23). Ou seja, 43,47% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conversação” estejam presentes em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à

vida, porém a dimensão consistência apresenta-se em uma etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 12,50% (1/8). Ou seja, 12,50% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “manipulação” estejam presentes em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão consistência apresenta-se em nove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 40,90% (9/22). Ou seja, 4,90% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “avaliação” estejam presentes em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão consistência apresenta-se em nove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 42,85% (9/21). Ou seja, 42,85% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “validação” estejam presentes em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão consistência apresenta-se em nove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 47,36% (9/19). Ou seja, 47,36% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “reflexão” estejam presentes em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão consistência apresenta-se em nove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 60% (9/15). Ou seja, 60% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

Interpretabilidade

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “aquisição” estejam presentes em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão interpretabilidade apresenta-se em três etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 42,85%

(3/7). Ou seja, 42,85% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “armazenamento” estejam presentes em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão interpretabilidade apresenta-se em duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 16,66% (2/12). Ou seja, 16,66% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “distribuição” estejam presentes em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão interpretabilidade apresenta-se em quatro etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 40% (4/10). Ou seja, 40% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “utilização” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão interpretabilidade apresenta-se em quatro etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 20% (4/20). Ou seja, 20% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “comparação” estejam presentes em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão interpretabilidade apresenta-se em três etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 16,66% (3/18). Ou seja, 16,66% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “consequência” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão interpretabilidade apresenta-se em quatro etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 20% (4/20). Ou seja, 20% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conexões” estejam presentes em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à

vida, porém a dimensão interpretabilidade apresenta-se em quatro etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 17,39% (4/23). Ou seja, 17,39% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conversação” estejam presentes em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão interpretabilidade apresenta-se em duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 25% (2/8). Ou seja, 25% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “manipulação” estejam presentes em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão interpretabilidade apresenta-se em quatro etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 18,18% (4/22). Ou seja, 18,18% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “avaliação” estejam presentes em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão interpretabilidade apresenta-se em quatro etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 19,04% (4/21). Ou seja, 19,04% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “validação” estejam presentes em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão interpretabilidade apresenta-se em três etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 15,78% (3/19). Ou seja, 15,78% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “reflexão” estejam presentes em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão interpretabilidade apresenta-se em duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 13,33% (2/15). Ou seja, 13,33% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

Acessibilidade

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “aquisição” estejam presentes em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão acessibilidade apresenta-se nas sete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (7/7). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “armazenamento” estejam presentes em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão acessibilidade apresenta-se nas doze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (12/12). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “distribuição” estejam presentes em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão acessibilidade apresenta-se nas dez etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (10/10). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “utilização” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão acessibilidade apresenta-se em dezoito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 90% (18/20). Ou seja, 90% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “comparação” estejam presentes em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão acessibilidade apresenta-se em dezesseis etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 88,88% (16/18). Ou seja, 88,88% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “consequência” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à

vida, porém a dimensão acessibilidade apresenta-se em dezoito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 90% (18/20). Ou seja, 90% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conexões” estejam presentes em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão acessibilidade apresenta-se em vinte etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 86,95% (20/23). Ou seja, 86,95% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conversação” estejam presentes em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão acessibilidade apresenta-se nas oito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (8/8). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “manipulação” estejam presentes em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão acessibilidade apresenta-se em vinte etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 90,90% (20/22). Ou seja, 90,90% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “avaliação” estejam presentes em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão acessibilidade apresenta-se em dezenove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 90,47% (19/21). Ou seja, 90,47% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “validação” estejam presentes em sete dezenove do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão acessibilidade apresenta-se em dezessete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 89,47% (17/19). Ou seja, 89,47% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “reflexão” estejam presentes em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão acessibilidade apresenta-se em treze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 86,66% (13/15). Ou seja, 86,66% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

Segurança

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “aquisição” estejam presentes em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão segurança apresenta-se em cinco etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 71,42% (5/7). Ou seja, 71,42% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “armazenamento” estejam presentes em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão segurança apresenta-se em nove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 75% (9/12). Ou seja, 75% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “distribuição” estejam presentes em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão segurança apresenta-se em quatro etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 40% (4/10). Ou seja, 40% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “utilização” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão segurança apresenta-se em treze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 65% (13/20). Ou seja, 65% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “comparação” estejam presentes em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra

à vida, porém a dimensão segurança apresenta-se em treze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 72,22% (13/18). Ou seja, 72,22% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “consequência” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão segurança apresenta-se em treze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 65% (13/20). Ou seja, 65% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conexões” estejam presentes em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão segurança apresenta-se em quatorze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 60,86% (14/23). Ou seja, 60,86% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conversação” estejam presentes em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão segurança apresenta-se em três etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 37,50% (3/8). Ou seja, 37,50% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “manipulação” estejam presentes em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão segurança apresenta-se em quinze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 68,18% (15/22). Ou seja, 68,18% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “avaliação” estejam presentes em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão segurança apresenta-se em treze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 61,90% (13/21). Ou seja, 61,90% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “validação” estejam presentes em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão segurança apresenta-se em treze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 68,42% (13/19). Ou seja, 68,42% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “reflexão” estejam presentes em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão segurança apresenta-se em doze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 80% (12/15). Ou seja, 80% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

Concisão

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “aquisição” estejam presentes em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão concisão não apresenta-se em nenhuma das etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 0% (0/7). Ou seja, 0% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “armazenamento” estejam presentes em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão concisão apresenta-se em duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 16,66 % (2/12). Ou seja, 16,66% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “distribuição” estejam presentes em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão concisão apresenta-se em quatro etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 40 % (4/10). Ou seja, 40% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “utilização” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida,

porém a dimensão concisão apresenta-se em três etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 15% (3/20). Ou seja, 15% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “comparação” estejam presentes em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão concisão apresenta-se em duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 11,11 % (2/18). Ou seja, 11,11% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “consequência” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão concisão apresenta-se em quatro etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 20 % (4/20). Ou seja, 20% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conexões” estejam presentes em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão concisão apresenta-se em quatro etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 17,39 % (4/23). Ou seja, 17,39% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conversaço” estejam presentes em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão concisão apresenta-se em duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 25% (2/8). Ou seja, 25% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “manipulaço” estejam presentes em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão concisão apresenta-se em duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 9,09 % (2/22). Ou seja, 9,09% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “avaliação” estejam presentes em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão concisão apresenta-se em três etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 14,28% (3/21). Ou seja, 14,28% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “validação” estejam presentes em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão concisão apresenta-se em duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 10,59% (2/19). Ou seja, 10,59% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “reflexão” estejam presentes em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão concisão apresenta-se em duas etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 13,33% (2/15). Ou seja, 13,33% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

Detalhe

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “aquisição” estejam presentes em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, a dimensão detalhe apresenta-se nas sete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 100% (7/7). Ou seja, 100% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “armazenamento” estejam presentes em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão detalhe apresenta-se em onze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 91,66 % (11/12). Ou seja, 91,66% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “distribuição” estejam presentes em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à

vida, porém a dimensão detalhe apresenta-se em seis etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 60% (6/10). Ou seja, 60% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “utilização” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão detalhe apresenta-se em dezessete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 85% (17/20). Ou seja, 85% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “comparação” estejam presentes em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão detalhe apresenta-se em dezesseis etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 88,88 % (16/18). Ou seja, 88,88% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “consequência” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão detalhe apresenta-se em dezesseis etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 80% (16/20). Ou seja, 80% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conexões” estejam presentes em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão detalhe apresenta-se em dezoito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 78,26% (18/23). Ou seja, 78,26% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conversação” estejam presentes em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão detalhe apresenta-se em seis etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 75% (6/8). Ou seja, 75% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “manipulação” estejam presentes em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão detalhe apresenta-se em vinte etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 90,90% (20/22). Ou seja, 90,90% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “avaliação” estejam presentes em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão detalhe apresenta-se em dezoito etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 85,71% (18/21). Ou seja, 85,71% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “validação” estejam presentes em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão detalhe apresenta-se em dezessete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 89,47% (17/19). Ou seja, 89,47% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “reflexão” estejam presentes em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão detalhe apresenta-se em treze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 86,66 % (13/15). Ou seja, 86,66% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

Ausência de Viés/Neutralidade

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “aquisição” estejam presentes em sete etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão ausência de viés/neutralidade apresenta-se em cinco etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 71,42% (5/7). Ou seja, 71,42% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “armazenamento” estejam presentes em doze etapas do processo de perícia em local de crime contra à

vida, porém a dimensão ausência de viés/neutralidade apresenta-se em sete etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 58,33 % (7/12). Ou seja, 58,33% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “distribuição” estejam presentes em dez etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão ausência de viés/neutralidade apresenta-se em quatro etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 40% (4/10). Ou seja, 40% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “utilização” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão ausência de viés/neutralidade apresenta-se em treze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 65% (13/20). Ou seja, 65% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “comparação” estejam presentes em dezoito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão ausência de viés/neutralidade apresenta-se em doze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 66,66% (12/18). Ou seja, 66,66% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “consequência” estejam presentes em vinte etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão ausência de viés/neutralidade apresenta-se em onze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 55% (11/20). Ou seja, 55% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conexões” estejam presentes em vinte e três etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão ausência de viés/neutralidade apresenta-se em quatorze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 60,86% (14/23). Ou seja, 60,86% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “conversação” estejam presentes em oito etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão ausência de viés/neutralidade apresenta-se em quatro etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 50% (4/8). Ou seja, 50% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “manipulação” estejam presentes em vinte e duas etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão ausência de viés/neutralidade apresenta-se em quinze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 68,18% (15/22). Ou seja, 68,18% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “avaliação” estejam presentes em vinte e uma etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão ausência de viés/neutralidade apresenta-se em treze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 61,90% (13/21). Ou seja, 61,90% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “validação” estejam presentes em dezenove etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão ausência de viés/neutralidade apresenta-se em quatorze etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 73,68% (14/19). Ou seja, 73,68% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento.

São esperados que o processo de gestão do conhecimento “reflexão” estejam presentes em quinze etapas do processo de perícia em local de crime contra à vida, porém a dimensão ausência de viés/neutralidade apresenta-se em nove etapas do processo de atendimento a ocorrências de local de crime contra à vida, o que representa 60 % (9/15). Ou seja, 60% é a confiança da associação desta dimensão da qualidade da informação nesse processo de gestão do conhecimento. .